SERVIÇO DE ESTATÍSTICA ECONÔMICA E FINANCEIRA

RELATÓRIO

1943

1944
IMPRENSA NACIONAL
RIO DE JANEIRO — BRASIL

3,161 13 6 46

APRESENTADO EM
28 DE FEVEREIRO DE 1944

AO

Exmo. Sr. Dr. ARTUR DE SOUSA COSTA
MINISTRO DE ESTADO DOS NEGÓCIOS DA FAZENDA

ÍNDICE

CAPÍTULOS — PAGS.

Introdução 11
2. Posição atual dos serviços internos 14
3. Prazos e normas. Feitura de boletins impressos e mimeografados 15
4. Sistematização das cifras apuradas 17
5. Série anual de boletins do comércio exterior 19
6. Boletim anual do comércio de cabotagem 21
7. Regime atual de guias de exportação 23
8. Comissão revisora do código nacional de mercadorias 25
9. Projeto de regimento interno 29
10. Revisão e rotina da estatística da produção industrial sujeita ao impôsto de consumo 36
11. Rotina, reajustamento e unificação da estatística do custo da vida 39
12. Ampliação e rotina do boletim "Dados e Índices Econômico-Financeiros relativos ao Distrito Federal e à Cidade de São Paulo" 49
13. Apuração mecânica do movimento bancário e padrão de balancete 55
14. Posição das publicações impressas 61
15. Boletins mensais mimeografados 64
16. Fornecimento de publicações e de mapas estatísticos especiais .. 65
17. Remessa anual de guias de exportação 66
18. Produtos preponderantes a figurar nos boletins mensais do comércio exterior e de cabotagem em 1944 67
19. Registo geral de imóveis 69
20. Estatística sôbre caixas econômicas 71
21. Apuração das estatísticas do comércio de cabotagem 72
22. Estatística da taxa militar 73
23. Expediente de reclamações 73
24. "Estatísticas Econômicas" e "Quadros Estatísticos" 74
25. Situação geral do pessoal 76
26. Utilização de material e reforma do equipamento mecânico 82
27. Comércio exterior no biênio de 1942/1943 85
28. Exportação no biênio de 1942/1943 86
29. Importação no biênio de 1942/1943 91
30. Importação de produtos compreendidos no "Lease Lend Act" 95
31. Comércio de cabotagem no biênio de 1942/1943 96
42. Movimento marítimo dos portos do Rio de Janeiro e de Santos no biênio de 1942/1943 100
33. Custo da vida na cidade do Rio de Janeiro 104
34. Movimento bancário em 1943 105

QUADROS ESTATÍSTICOS

Comércio Exterior

I. Balanço mercantil — 1931/1943 111
II. Balanço mercantil por grandes classes — 1942/1943 111
III. Resumo da importação por grandes classes — 1942/1943 .. 112
IV. Resumo da exportação por grandes classes — 1942/1943 .. 112
V. Valor médio da tonelada importada e exportada — 1931/1943 113

VI. Resumo da importação por meses — 1942/1943

1. Quantidade 114
2. Valor e valor médio 114

VII. Resumo da exportação por meses — 1942/1943

1. Quantidade 115
2. Valor e valor médio 115

VIII. Resumo da importação por principais países de procedência — 1942/1943

1. Quantidade 116
2. Valor 117

IX. Resumo da exportação por principais países de destino — 1942/1943

1. Quantidade 118
2. Valor 118

X. Resumo da importação por unidades federadas — 1942/1943

1. Quantidade 119
2. Valor e valor médio 120

XI. Resumo da exportação por unidades federadas — 1942/1943

1. Quantidade 121
2. Valor e valor médio 122

XII. Resumo da importação por principais produtos — 1942/1943

1. Quantidade 123
2. Valor 123

XIII. Resumo da exportação por principais produtos — 1942/1943

1. Quantidade 124
2. Valor 125

XIV. Alguns principais produtos da importação, por países de procedência — 1942/1943

1. Carvão de pedra em bruto 126
2. Celulose para fabricação de papel 126
3. Fôlha-de-flandres em lâminas 127
4. Gasolina 127
5. Máquinas, aparelhos, ferramentas e utensílios 128
6. Óleos combustíveis (Fuel e Diesel) 128
7. Papel e suas aplicações 129
8. Produtos químicos, farmacêuticos e semelhantes 129
9. Trigo em grão 130
10. Trilhos, cremalheiras e acessórios 130

XV. Alguns principais produtos da exportação, por países de destino — 1942/1943

1. Algodão em rama 131
2. Cacau em amêndoas 131
3. Café em grão 132
4. Carnes em conservas 132
5. Cêra de carnaúba 133
6. Mamona, palma crísti ou rícino 134
7. Peles e couros 134

8. Pinho 135
9. Quartzo ou cristal de rocha 135
10. Tecidos de algodão 136

Comércio de Cabotagem

XVI. Resumo do comércio de cabotagem — 1931/1943 137
XVII. Resumo por grandes classes — 1942/1943 137
XVIII. Resumo por meses — 1942/1943

1. Quantidade 138
2. Valor e valor médio 138

XIX. Resumo da importação por unidades federadas — 1942/1943

1. Quantidade 139
2. Valor e valor médio 140

XX. Resumo da exportação por unidades federadas — 1942/1943

1. Quantidade 141
2. Valor e valor médio 142

XXI. Resumo por principais produtos — 1942/1943

1. Quantidade 143
2. Valor 143

Movimento Marítimo

XXII. Entradas e saídas de embarcações por bandeiras — 1942/1943

1. Pôrto do Rio de Janeiro
   a) Entradas 144
   b) Saídas 144
2. Pôrto de Santos
   a) Entradas 145
   b) Saídas 145

Custo da vida na Cidade do Rio de Janeiro

XXIII. Orçamento mensal para uma família de 7 pessoas — 1931/1943

1. Números absolutos 146
2. Números relativos 146

Movimento Bancário

XXIV. Resumo por principais contas em 31 de dezembro — 1942/1943

1. Total dos bancos 147
2. Bancos nacionais e estrangeiros 148
3. Bancos nacionais 149

Índices Econômicos

XXV. Alguns índices econômico-financeiros relativos ao Distrito Federal e à cidade de São Paulo — 1942/1943 150

Registo Geral de Imóveis

XXVI. Resumo mensal das inscrições hipotecárias do Distrito Federal — 1942/1943 151

XXVII. Resumo mensal das inscrições hipotecárias da cidade de São Paulo — 1942/1943 151

XXVIII. Resumo mensal das transcrições de transmissões de imóveis do Distrito Federal — 1942/1943 152

XXIX. Resumo mensal das transcrições de transmissões de imóveis da cidade de São Paulo — 1942/1943 152

Produção Industrial

XXX. Número de fábricas por espécies tributadas segundo as condições de registo — 1942

1. Estabelecimentos com registo pago 153
2. Número total de fábricas 154

GRÁFICOS

Comércio Exterior

I. Balanço mercantil — 1931/1943 155
II. Importação por classes — 1941/1943 156
III. Exportação por classes — 1931/1943 157
IV. Exportação de matérias primas — 1931/1943 158
V. Valor médio da tonelada — 1931/1943 159
VI. Resumo da importação e da exportação por meses — 1942/1943 160
VII. Importação por principais países de procedência — 1942/1943 161
VIII. Exportação por principais países de destino — 1942/1943 162
IX. Principais produtos importados — 1942/1943 163
X. Principais produtos exportados — 1942/1943 164

Comércio de Cabotagem

XI. Resumo do comércio de cabotagem — 1931/1943 165

Movimento Bancário

XII. Empréstimos e depósitos — 1942/1943 166

Movimento Marítimo

XIII. Entradas de embarcações pelos pôrtos do Rio de Janeiro e de Santos — 1942/1943 167

Custo da vida na cidade do Rio de Janeiro

XIV. Orçamento mensal para uma família de 7 pessoas — 1931/1943 168

Índices Econômicos

XV. Alguns índices econômico-financeiros relativos ao Distrito Federal e à cidade de São Paulo — 1942/1943 169-170

Senhor Ministro:

Tenho a honra de apresentar a V. Ex.ª o relatório das atividades do Serviço de Estatística Econômica e Financeira referentes ao ano findo, na conformidade do que dispõe o art. 1.º, letra b, do Decreto n.º 5.808, de 13 de junho de 1940.

Durante 1943, êste Serviço manteve a atualização dos boletins impressos e mimeografados, procurando obter mais oportuna divulgação das publicações impressas; realizou estudos visando instituir documento de coleta adaptável às exigências atuais, melhorar as apurações e estendê-las a setores econômicos omissos nos boletins estatísticos.

Continuam em dia os boletins mensais sôbre o comércio exterior, a exportação de café e de algodão em rama, o movimento marítimo, o custo da vida, o movimento bancário, bem como as séries reunidas na publicação *Dados e Índices Econômico-Financeiros relativos ao Distrito Federal e à cidade de São Paulo*. Como obstáculo à atualização das publicações mensais do comércio de cabotagem, persiste o atraso na remessa do documento de coleta.

Ultimaram-se, dentro do prazo fixado, as publicações especiais referentes ao intercâmbio com os Estados Unidos, a Argentina, o Canadá, a Grã-Bretanha, o Uruguai, o Chile e a Suécia.

Relativamente à divulgação das estatísticas anuais, foram entregues à Imprensa Nacional os originais de dois boletins do comércio de cabotagem, relativos ao biênio 1940/1941 e 1941/1942. Afim de atualizar o boletim do biênio 1942/1943, do mesmo intercâmbio, foi estabelecido prazo de entrega dos originais por parte das seções próprias.

Acham-se em composição, na Imprensa Nacional, os boletins anuais relativos ao movimento bancário dos biênios 1940/1941 e 1941/1942, ao movimento marítimo, em 1940/1941 e à produção industrial sujeita ao impôsto de consumo, em 1938/1940.

Prossegue a distribuição, em caráter reservado, dos comentários mensais mimeografados. Foi mantido, em 1943, o fornecimento de mapas estatísticos especiais aos órgãos da administração pública e às altas autoridades do país.

No tocante ao desenvolvimento dos serviços internos, terminaram os trabalhos de revisão e padronização geral dos boletins; dos estudos para revisão da estatística do custo da vida e ampliação das séries numéricas representativas das tendências da economia. No boletim destinado ao exame da conjuntura foram introduzidas as séries mensais e anuais sôbre hipoteca, registo de imóveis e movimento marítimo. Depois de pareceres emitidos pela Diretoria das Rendas Internas, pela Contadoria Geral da República e de ulteriores sugestões do Banco do Brasil, elaborou-se terceiro projeto de balancete bancário, tendo em vista desdobrar os algarismos sôbre os estabelecimentos de crédito e codificar as contas bancárias, para segurança da apuração. Ultimou-se o projeto de regimento interno, remetido ao Departamento Administrativo do Serviço Público mediante ofício n.º 653-B, de 29 de novembro de 1943.

Prosseguiram os trabalhos relativos à fixação de documento de coleta das estatísticas do comércio exterior e das permutas mercantis internas, abrangendo a cabotagem e o comércio interestadual por vias terrestres e aéreas. Trata-se de assunto previsto no Decreto-lei n.º 4.736, de 23 de setembro de 1942. Tem regular andamento a atividade da comissão revisora do Código Nacional de Mercadorias, fixando-se as bases da nomenclatura dos produtos de origem animal e de origem vegetal.

A partir de 1941 é crescente o ritmo dos trabalhos. Elaboraram-se, na Sub-diretoria Econômica, 4 novas publicações: um boletim mensal impresso do comércio de cabotagem e outro mimeografado referente ao mesmo intercâmbio; dois boletins anuais da produção industrial sujeita ao impôsto de consumo, sendo um impresso e outro mimeografado. Para elaboração mensal dessa estatística, aguarda o Serviço solução do plano apresentado ao Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

Tornou-se mensal o boletim do comércio de cabotagem, então trimestralmente publicado. Figuravam, em 1940, 74 produtos; hoje, são especificados 241.

No tocante à apuração das correntes mercantis externas, passaram a circular os boletins mimeografados sôbre o comércio exterior, a exportação de café e de algodão em rama, bem como publicações

especiais referentes aos países que mantêm trocas mercantis preponderantes com o Brasil.

Passou de trimestral a mensal o boletim impresso do comércio exterior, reunindo atualmente 232 principais produtos, contra 83, em 1940.

Na Sub-diretoria Financeira foram organizados três novos boletins: *Dados e Índices Econômicos e Financeiros relativos ao Distrito Federal e à cidade de São Paulo,* um boletim mensal sôbre o movimento bancário e outro sôbre o custo da vida no Distrito Federal. Reúne o primeiro 28 quadros estatísticos. Estudam-se novos desdobramentos. Passou a mensal o boletim semestral *Estatísticas Econômicas*.

O boletim impresso trimestral sôbre o movimento bancário mencionava algumas das principais contas, por unidade federada. A atual edição, mensal, apresenta o conjunto das contas principais, bem como o ativo e passivo dos bancos nacionais e estrangeiros, por unidade federada e região econômica. De nove fôlhas, como foi iniciado, consta de 32, segundo a forma atual. Ficou ampliado o boletim bancário anual. Acha-se em estudo a divulgação do boletim mensal sôbre meio circulante e taxas de câmbio.

Vêm funcionando, desde 1941, a título de experiência, as Seções de Sistematização e Pesquisas, de Divulgação e Documentação. Todavia, apenas prevaleceu a primeira na estrutura do regimento interno, sob a denominação de Seção de Estudos e Análises.

A Seção de Sistematização e Pesquisas empreendeu o trabalho de revisão e padronização geral dos boletins, elaborando planos de estudo com o fim de aperfeiçoamento das estatísticas e de reforma dos documentos de coleta.

Foram também centralizados na Seção de Mecanização os serviços de apuração mecânica. Exige-se aí reajustar o equipamento Hollerith, para atender às necessidades atuais e à mecanização da estatística bancária e do registo imobiliário.

Não é suficiente melhorar as apurações que se vêm tradicionalmente efetuando, submetendo-as a métodos aptos à representação da realidade econômica. Ao Serviço incumbe divulgar, de modo sistemático, algarismos que objetivem os fins de análise e de previsão, indispensáveis à organização da política econômica e financeira.

Não tem sido possível levantar as estatísticas relativas ao balanço de contas do país, aos índices gerais de preços e à renda nacional.

Continuam a depender da obtenção de melhor instrumento de coleta as estatísticas do comércio exterior, do intercâmbio mercantil interno e a elaboração das estatísticas de frete.

Constituem fatos econômicos de necessária fixação numérica o movimento dos preços, a taxa de juros, os dividendos, as reservas das sociedades por ações.

Acresce que ainda subsistem falhas internas. Há apurações que reclamam rotina definida; persiste a necessidade de reformar o aparelho mecânico, incapaz de atender, nas atuais condições, às necessidades do Serviço e ao fornecimento de estatísticas especiais aos órgãos da administração pública.

Não correspondem ao desenvolvimento dos trabalhos a vigente composição das séries relativas ao pessoal extranumerário e aos servidores destinados à execução de tarefas mecânicas, bem como o atual regime de cooperação por parte das fontes de coleta. Ressentem-se particularmente as atividades da repartição da falta de funcionários aptos ao planejamento de novas séries estatísticas e à consciencioso análise das cifras apuradas, motivo por que foi sugerida a criação da carreira de estatístico-analista.

Indicando de maneira sumária a posição dos trabalhos, êste relatório passa a referir discriminadamente os resultados obtidos e os empreendimentos pendentes de solução sem deixar de aludir aos obstáculos que impedem o Serviço de atingir a plenitude de suas finalidades.

2. POSIÇÃO ATUAL DOS SERVIÇOS INTERNOS

O plano de trabalho já executado pode ser assim resumido, quanto ao ano passado:

a) revisão dos boletins mimeografados mensais e anuais, sob o aspecto da nomenclatura dos produtos, da padronização dos quadros, da exposição estatística, do agrupamento dos assuntos;

b) elaboração de introduções que contêm esclarecimentos sôbre o documento de coleta, o método de apuração, a classificação dos dados, a consulta pelo público dos algarismos apurados;

c) reexame dos documentos de coleta, tendo em vista simplificá-los, ampliar os dados exigíveis às fontes de coleta, para desdobramento conveniente da apuração, facilitar o atendimento das informações estatísticas e fixar critério para a classificação dos dados nas diversas seções;

d) reorganização das tarefas nos vários setores, fixação de médias do rendimento e racionalização dos trabalhos para eliminar o que é rotina desnecessária;

e) planificação de novas estatísticas, atenta ao estudo do método adequado às finalidades da apuração;

f) exame dos dados divulgados nos trabalhos, para o fim de fixar as tendências gerais da economia do país.

A atividade de pesquisa e de metodização dos trabalhos, nos diversos setores de apuração, se vem firmando através de órgão próprio que aguarda, para ser fixado em lei, na estrutura do Serviço, a aprovação do regimento interno, já submetido à autoridade superior. Merece, contudo, exame particular a situação dos seguintes serviços, em 1943, objeto de novas medidas tendentes ao respectivo reajustamento aos fins a que se destinam.

3. PRAZOS E NORMAS. FEITURA DE BOLETINS IMPRESSOS E MIMEOGRAFADOS

Em face do regime de divulgação, sob contrôle, das estatísticas apuradas, impõe-se estabelecer nova seqüência de prazos para a entrega dos originais das publicações mimeografadas ou destinadas à Imprensa Nacional. As datas de entrega dos originais das publicações mensais mimeografadas são as seguintes:

Dia 6: Dados e índices Econômico-Financeiros relativos ao Distrito Federal e à cidade de São Paulo.

" 18: Comércio de Cabotagem

" 20: Movimento Marítimo

" 23: Comércio Exterior

" 28: Movimento Bancário

" 30: Exportação de Algodão em rama e Café

Enumeram-se, a seguir, as datas para entrega dos originais destinados à Imprensa Nacional:

Dia 5: Exportação de Algodão em rama e Café

" 5: Comércio Exterior

" 10: Movimento Bancário

" 16: Estatísticas Econômicas

" 22: Comércio de Cabotagem

Para entrega de originais das publicações anuais vigoram os seguintes prazos:

Janeiro: (até o dia 8) Custo da Vida
Março: Boletins especiais do Comércio Exterior por países
Março: Comércio Exterior — Resumo por mercadorias
Abril: Movimento Bancário
Abril: Comércio de Cabotagem

Comércio Exterior, em 5 volumes:

Abril: Vol. IV — por países, segundo as mercadorias
Maio: Vol. II — por mercadorias, segundo os países
Maio: Vol. III — por mercadorias, segundo os portos
Junho: Vol. V — por portos, segundo as mercadorias
Junho: Vol. I — por mercadorias

Nesse caso, não correspondem os prazos estabelecidos à ordem de seriação mas à conveniência de publicar, em primeiro lugar, os volumes de divulgação mais premente.

As publicações mensais destinadas à Imprensa Nacional são remetidas no máximo dentro de 24 horas, e o boletim «*Resumo por Mercadorias*» no máximo 30 dias após a respectiva entrega às Sub-diretorias de Importação e Exportação pela Seção de Mecanização dos mapas relativos à tabulação dos algarismos.

A distribuição reservada dos boletins mimeografados obedece aos prazos seguintes:

Dia 1: Movimento Bancário
" 2: Exportação de Algodão em rama e Café
" 8: Dados e Índices Econômico-Financeiros relativos ao Distrito Federal e à cidade de São Paulo
" 21: Comércio de Cabotagem
" 22: Movimento Marítimo
" 28: Comércio Exterior

Não têm prazo fixo as seguintes publicações:

Movimento Marítimo (semestral)
Quadros Estatísticos (anual)

À Secretaria cabe acompanhar pontualmente a execução dos prazos estabelecidos, de modo a ficar assegurada a regularidade na remessa de originais à Imprensa, bem como a distribuição das publicações mimeografadas.

Contrôle interno foi instituído com o objetivo de conhecer o andamento das publicações e dos trabalhos elaborados. Compreende

a organização de fichários, a cargo da seção própria, na qual são discriminados o nome do boletim, a data de saída do original da Seção apuradora e da recepção respectiva no órgão encarregado da revisão, a data da remessa à Seção de Sistematização e Pesquisas, para análise e reexame dos dados. Tratando-se de publicação mimeografada, mencionam-se, em caráter complementar, o momento da respectiva remessa ao mimeógrafo, as datas da ordem de impressão e de publicação. Regista, paralelamente, a ficha do boletim impresso as datas de remessa à Imprensa Nacional, da entrada e saída da prova, bem como do respectivo andamento nas Seções, da ordem de impressão, da publicação do boletim e de sua entrega definitiva à repartição. Anotam-se ainda os dias em que se verificam entregas parceladas, bem como o número de exemplares recebidos e o local onde se acham os mesmos guardados.

4. SISTEMATIZAÇÃO DAS CIFRAS APURADAS

Em prosseguimento dos trabalhos de sistematização dos boletins, assentaram-se, de início, as medidas reguladoras do registo das unidades de certos produtos do comércio exterior e por cabotagem. Trata-se de assunto ligado às providências anteriores tendentes à fixação de critério para a exposição estatística de mercadorias não redutíveis ao sistema métrico, ou expressas em grama ou múltiplo de grama. De par com o registo sistemático do pêso líquido, impõe-se adotar a unidade "cabeças" na exportação de aves, como também manter a expressão "gramas" para determinados produtos farmacêuticos, de movimento mercantil quantitativamente reduzido, tais como cafeína e seus sais, teobromina, alcalóides, injeções, séruns, vacinas e semelhantes. Foi encarada a conveniência de apurar, mediante revisão das guias preenchidas, se a exportação de chapéus das várias matérias primas consigna, além do respectivo pêso em quilogramas, o número de unidades de modo a permitir a mudança da unidade de pêso para a especificação numérica.

No movimento importador, é particularmente expressivo o registo da unidade em determinadas mercadorias, como automóveis, aparelhos de rádio, máquinas de costura, máquinas de escrever, etc. Afim de manter uniformidade no confronto com os algarismos anteriores, nenhuma alteração se faz sem audiência da Seção de Sistematização e Pesquisas. Mantiveram-se as unidades em uso no boletim anual do comércio exterior, referente a 1942.

Têm sido feitos esforços no sentido de possibilitar que os boletins mensais do comércio exterior e de cabotagem reflitam com segurança

o intercâmbio mensal efetivamente realizado. Fixou-se, assim, a organização de um quadro mensal retrospectivo, a partir de janeiro do ano corrente, no qual se mencionam o número e o valor total das guias e de faturas entradas na repartição, após o fechamento dos serviços. Essa medida visa permitir que a apuração dos dados abranja todos os documentos de coleta relativos ao período em causa.

Na primeira quinzena de dezembro deve ser presente à Seção de Sistematização e Pesquisas a relação das classes preponderantes no comércio exterior e no intercâmbio por cabotagem, para que figurem nos boletins mensais do ano imediato.

Constitui critério para a escolha dêsses produtos o artigo de maior volume e valor, excluídas as mercadorias de variações meramente eventuais, insuscetíveis, por isso, de exprimir a estrutura do intercâmbio mercantil.

Em função do propósito de sistematizar as cifras apuradas, fêz-se necessário metodizar e reagrupar tarefas cuja rearticulação se impunha em proveito da eficiência dos serviços. O trabalho de recomposição dos encargos visou distribuir os funcionários nas tarefas peculiares a cada setor de serviço e fixar simultâneamente as normas para o serviço de rotina. De natureza estável, os encargos de rotina exigem organização uniforme e de execução acessível a todo servidor. Em tais condições, é possível evitar que a mudança eventual do funcionário, em determinado setor, cause transtôrno à continuidade dos trabalhos.

Foi, assim, feito o registo das várias fases do serviço em cada setor da repartição, mencionando-se os elementos selecionados para classificação de dados, a elaboração dos cálculos estatísticos, enfim, o «*dossier*» capaz de esclarecer a execução dos serviços de rotina e de familiarizar o novo funcionário com as modificações efetuadas.

São obrigatórios o estudo e a articulação dos diversos setores da classificação das mercadorias do comércio exterior e de cabotagem, ficando estabelecido, para solução conveniente do assunto, a adoção de fichários referentes às mercadorias classificadas.

Como providência destinada a evitar disparidade dos algarismos publicados, ficou estabelecido o confronto da apuração com a do mês anterior, antes da remessa dos originais à Imprensa Nacional. A existência de qualquer anomalia no serviço mensal deve ser imediatamente notificada à direção do Serviço, sendo-lhe comunicado o número de faturas e de guias recebidas após o fechamento dos trabalhos do mês, devidamente agrupadas segundo as datas a que se

refiram. Verificada a entrega de originais, fixar-se-á, de par com o número de faturas e de guias entradas, o montante dos cartões perfurados. Incumbe à Seção de Sistematização e Pesquisas proceder, imediatamente, à publicação dos boletins, à análise dos algarismos para investigação de possível disparidade de registo dos dados apurados. À mesma Seção cabe examinar as classes abertas no intercâmbio anual, para submetê-las à aprovação, afim de manter critério seguro no registo dos produtos que efetivamente reflitam as tendências do comércio exterior e de cabotagem.

5. SÉRIE ANUAL DE BOLETINS DO COMÉRCIO EXTERIOR

Como nos anos anteriores, fixou o Serviço normas de elaboração da série anual de boletins do comércio exterior no biênio 1942/1943, abrangendo cinco volumes. Rearticularam-se os trabalhos internos de modo a estabelecer rotina própria para a elaboração dessa série anual.

Dentro do novo plano adotado, os encargos de preparo dos boletins em aprêço são de alçada das Sub-diretorias de Importação e de Exportação, às quais incumbe apresentar, até novembro de cada ano, a relação das novas classes, bem como das mercadorias, países e portos que devem figurar nas publicações do ano seguinte.

Cada boletim em preparo vem sendo confrontado com os anteriores. Êsse cotejo visa assegurar a identidade dos dados, constando de nota explicativa qualquer retificação feita. Para suprimento das lacunas nos originais entregues pela Mecanização, adotaram-se as seguintes providências complementares do preparo:

a) supressão da classe "não especificados", nos agrupamentos onde não figurem especificações determinadas;

b) supressão de números inùtilmente repetidos pelo aparelhamento mecânico, em caso de nomenclatura extensa;

c) registo, nos volumes I, II e III, de vários agrupamentos de importância econômica, além dos que são totalizados pelo aparelhamento mecânico;

d) registo, nos volumes IV e V, apenas dos agrupamentos que, completando o esquema da classificação, participam efetivamente do movimento mercantil;

e) fixação, nos volumes I, II e III, da coluna de unidade, de acôrdo com o código de classificação;

f) correspondência, nos volumes II e III, do total de cada país ou pôrto, com a respectiva parcela, em se tratando de mercadorias

de pêso diverso do quilograma, sendo necessário êsse contrôle, uma vez que as máquinas "Hollerith" fornecem em unidades diversas as parcelas e o total;

g) inclusão, nos volumes IV e V, apenas das grandes classes em toneladas, além das classes de unidade diversa do quilograma;

h) correspondência entre a coluna de unidade e a coluna relativa à quantidade;

i) conferência dos totais dos agrupamentos, fornecidos pelas máquinas "Hollerith";

j) sinal conveniente onde não houver movimento mercantil, fazendo-se o mesmo quando o volume e o valor do produto registado não completarem a unidade utilizada na apuração;

k) correção devida, no caso de ocorrer total sem parcela e parcela de quantidade sem a correspondente do valor, ou vice-versa;

l) revisão ortográfica relativa à designação das mercadorias, países e portos;

m) assinatura, nos originais preparados, do funcionário responsável pelo preparo.

Outras providências visam estabelecer rotina própria para a confecção da série anual. Nesse sentido figura nota alusiva às novas classes abertas e às modificações referentes à nomenclatura das mercadorias. Vigoram prazos para a conclusão dos serviços parciais.

Ficam ultimados, até 31 de março de cada ano, os quadros-resumos, inclusive os do volume "Resumo por Mercadorias". Cabe à Subdiretoria competente executar dentro de dez dias o preparo de cada boletim.

Recebendo os originais preparados, a Seção de Documentação tem o encargo de organizar cada volume na ordem dos assuntos, juntando-lhe capa, introdução, índice dos quadros, das mercadorias, dos países e dos portos. Compete-lhe ainda rever a nomenclatura, observar os títulos e os espaços estabelecidos, de modo a assegurar a uniformidade do modêlo padronizado.

Para dar logo à publicidade os dados susceptíveis de divulgação imediata, reiniciou o Serviço a publicação das séries numéricas que discriminam, por produtos, o nosso intercâmbio mercantil com os principais países. Ultimaram-se, assim, em 1943, os boletins especiais sôbre o comércio com os Estados Unidos, a Argentina, a Inglaterra, a Suécia, o Canadá e o Chile. Pôsto que atenda à divulgação mais

atualizada das cifras, o objetivo principal das publicações especiais consiste em fornecer às missões estrangeiras, acreditadas junto ao govêrno brasileiro e à administração pública, documentação numérica sôbre as trocas mercantís bilaterais. Reúne cada boletim, além do movimento geral do comércio importador e da exportação de mercadorias nacionais, um quadro retrospectivo do balanço mercantil com o país a que se refere.

Essa discriminação será estendida aos países que venham a ter preponderantes relações no intercâmbio brasileiro, sem prejuízo da publicação do volume que integra a série anual dos boletins gerais sôbre o comércio exterior.

6. BOLETIM ANUAL DO COMÉRCIO DE CABOTAGEM

Acham-se na Imprensa Nacional os originais do boletim do comércio de cabotagem referente ao biênio 1941/1942, discriminando os seguintes aspectos preponderantes:

I — Resumo do comércio de cabotagem — 1921/1942

II — Resumo do comércio de cabotagem por unidades federadas — 1921/1942

III — Resumo do comércio de cabotagem por principais mercadorias nacionais — 1931/1942

IV — Resumo do comércio de cabotagem por unidades federadas, segundo as grandes classes — 1941/1942

V — Resumo do comércio de cabotagem por unidades federadas, segundo as principais mercadorias — 1941/1942

1. Matérias primas
2. Gêneros alimentícios
3. Manufaturas

VI — Resumo do comércio de cabotagem por meses — 1941/1942

VII — Resumo da importação por portos de destino — 1941/1942

VIII — Resumo da exportação por portos de procedência — 1941/1942

IX — Resumo do comércio de cabotagem por grandes classes e categorias — 1941/1942

1. Quantidade
2. Valor

X — Comércio de cabotagem por mercadorias — 1941/1942

Os dados do boletim bienal ainda resultam de apuração não mecanizada. Essa circunstância decorre do fato de que o boletim em aprêço discrimina, no total de seis colunas, as mercadorias nacionais e as nacionalizadas. As máquinas "Hollerith", entretanto, não possuem contadores suficientes àquela totalização, dentro do modêlo estabelecido. Isso obriga a trabalho suplementar, manual. Não obstante, conseguiu o Serviço ultimar, em 1943, duas publicações anuais relativas, respectivamente, aos biênios 1940/1941 e 1941/1942. Concluiu ainda a padronização do boletim, iniciada em 1942.

Apresentam os originais revistos coordenação de títulos e de quadros, de tipos e de espaços. Ficou estabelecida uma introdução de tipo fixo para os diversos boletins anuais. Com êsse objetivo a parte introdutória do boletim anual do comércio de cabotagem dá notícia das diferentes fases da apuração; esclarece o método estatístico, aplicado, em face do documento de coleta; fixa as normas gerais dos serviços de classificação. Introduziram-se os índices gerais dos quadros estatísticos e das mercadorias nacionais e nacionalizadas. Os trabalhos de revisão e sistematização do boletim anual do comércio de cabotagem vem, assim, contribuir para simplificar o preparo da próxima publicação, referente ao biênio 1942/1943.

Verificou o Serviço a conveniência de organização metódica dos quadros estatísticos. Procedeu ao estudo preliminar dos produtos preponderantes no intercâmbio anual, a figurar no quadro geral sob o título — "Resumo do Comércio de Cabotagem por principais mercadorias nacionais". Estabeleceu o contrôle das cifras, mediante o confronto dos resultados parciais por Estados, portos e classes, com os totais dos agrupamentos, das grandes classes e do total geral. Remodelou o quadro retrospectivo sôbre o intercâmbio dos principais produtos nacionais, reajustando a base dos números índices. Essa base, que era o ano de 1921, início de apuração das estatísticas do comércio de cabotagem, a cargo da antiga Diretoria de Estatística Comercial, passou a ser a média do biênio 1928/1929. A base escolhida é a da maioria das séries estatísticas divulgadas pela repartição.

No preparo dos quadros gerais relativos ao intercâmbio por principais produtos, segundo as unidades federadas, prevaleceu o critério de selecionar as mercadorias que preponderaram no comércio anual.

Apuradas pela Seção de Mecanização as principais mercadorias, discriminadas segundo as unidades federadas, têm início os trabalhos de feitura dos diversos quadros estatísticos. Completa as normas estabelecidas a fixação do prazo de trinta dias para remessa de originais

à Imprensa Nacional, a contar da data de entrega dos dados apurados pela Seção de Mecanização.

Além dessa publicação, está sendo organizado novo boletim anual do intercâmbio por cabotagem, reunindo as mercadorias nacionais e as nacionalizadas, segundo os portos de procedência e de destino. Servirá a nova publicação para fornecer elementos que possibilitem conhecer melhor a circulação dos diversos produtos nos mercados do país.

7. REGIME ATUAL DE GUIAS DE EXPORTAÇÃO

Prosseguem as medidas tendentes a reajustar a guia de exportação aos respectivos fins estatísticos. Com êsse objetivo, foi pedida expedição de circular própria, por parte da Diretoria das Rendas Aduaneiras, aos órgãos que lhe são diretamente subordinados. Àquela repartição expôs o Serviço a necessidade de tornar mais precisas as instruções constantes do verso das guias de exportação, relativas ao preenchimento destas, na forma do Decreto n.º 15.813, de 13 de novembro de 1922. Será, assim, possível o cumprimento satisfatório dos informes indispensáveis à apuração, bem como das exigências subentendidas no texto legal.

Dentre os esclarecimentos solicitados para ciência dos órgãos fiscais e dos exportadores, ocorre mencionar, de início, o registo, na guia de exportação para o exterior, do número correspondente da guia de exportação por cabotagem, no caso de mercadorias sujeitas à extração de duas guias. É imprescindível a declaração do pôrto estrangeiro, da cidade ou do país de destino da mercadoria, em se tratando de venda para o exterior, dependente de transporte por cabotagem. As instruções referidas no verso das guias de cabotagem omitem o destino final de mercadorias vendidas diretamente ao estrangeiro, exigindo apenas a menção do "pôrto ou localidade brasileira para que foi vendida a mercadoria".

O exportador deve lançar o frete marítimo ou terrestre no transporte compreendido entre o ponto expedidor e o local de destino. Solicitou-se o lançamento do frete na 3.ª via da guia de exportação por cabotagem, e na 2.ª, em guias de exportação para o exterior. Conforme o art. 4.º e o art. 5.º do Decreto n.º 15.813, as vias referidas se destinam a fins estatísticos, convindo a modificação da Circular n.º 18, de 20 de maio de 1942, da Diretoria das Rendas Aduaneiras, a qual determina a remessa ao Serviço da 4.ª via com o lançamento do frete.

Para conhecimento de extravio postal ou omissão das repartições adotou-se, como norma, a comunicação, por parte das alfândegas do país, no princípio do mês, do número de guias expedidas no mês anterior, segundo a modalidade do intercâmbio. Impõe-se a imediata notificação ao Serviço da inexistência de embarque semanal, ficando as mercadorias não embarcadas sujeitas a novas guias que mantêm, para identificação e contrôle, o número da guia anterior, a data e o navio de embarque dos produtos a que a mesma se refere.

A remessa de guias a êste Serviço, por intermédio do correio aéreo militar, contribuirá para mais rápida apuração dos resultados, sobretudo em se tratando de localidades que não contam com aeropôrto visitado pelos aviões postais. Quanto às últimas, devem ser enviadas as respectivas guias, por via terrestre, à repartição da localidade mais próxima, servida pelo correio aéreo militar.

Constituiu posteriormente objeto de exame a expedição de guias, de conformidade com o Decreto-lei n.º 2.538, de 27 de agôsto de 1940. Têm relação com o assunto a circular n.º 6 e a de n.º 9, da Diretoria das Rendas Aduaneiras, respectivamente, de 16 de fevereiro de 1943, e de 24 de março do mesmo ano. A circular n.º 6 estabelecera a cláusula "com baldeação" para as guias de longo curso, expedidas nos têrmos do Decreto-lei n.º 2.538, citado. A de n.º 9 procura reajustar convenientemente o processamento da baldeação, atribuindo-o ao agente, consignatário ou representante do vapor, ou do recebedor ou consignatário da mercadoria, ou, ainda, do representante do embarcador, no pôrto de embarque.

Completando as medidas estabelecidas, solicitou o Serviço à Diretoria referida providências no sentido de ser feita referência ao texto legal, na guia expedida de conformidade com o § 1.º do art. 1.º do Decreto-lei n.º 2.538. Sugeriu, igualmente, a remessa inicial da via destinada a fins estatísticos, conforme o art. 4.º do Decreto n.º 15.813, à repartição do pôrto de embarque para o exterior, ficando a mesma incumbida de destiná-la posteriormente a êste Serviço, com as anotações de que trata o art. 15 do aludido decreto. Semelhante medida tem por fim permitir o registo do pôrto de embarque, indispensável às estatísticas do movimento exportador externo.

Esclarecendo a consulta sôbre a possibilidade de destinar a fatura comercial a fins estatísticos, opinou êste Serviço ser êsse documento meio de contrôle de elementos não devidamente especificados nas guias de exportação.

Permite o art. 12 do texto legal referido o uso da guia de exportação com registo genérico de mercadorias, desde que lhe seja anexada cópia da fatura original, dirigida ao destinatário.

Todavia, a fatura comercial não substitui o instrumento normal de coleta. Só deve ter valor supletivo no caso de produtos que, por sua multiplicidade, dificultem o preparo do despacho, conforme prevê o art. 12, «*in fine*», do Decreto n.º 15.813.

8. COMISSÃO REVISORA DO CÓDIGO NACIONAL DE MERCADORIAS

Prosseguiram os trabalhos relativos à revisão do Código Nacional de Mercadorias, dentro do esquema básico: animais vivos, matérias primas, gêneros alimentícios e manufaturas. Ultimou-se, em primeiro lugar, o projeto de modificação dos produtos de origem vegetal.

Nesse esquema parcial do Código em revisão, foram primeiramente classificados os itens que exigem títulos específicos, tais como os agrupamentos de madeiras, caules não lenhosos e fibras, frutos, e sementes oleaginosos. Segue-se-lhes a sistematização do grupo "outros vegetais e partes de vegetais não comestíveis", correspondentes ao título "vegetais e partes de vegetais próprios para medicina, indústria e outros usos". Reclassificaram-se, finalmente, sob o título "outros produtos vegetais", produtos exportáveis como a borracha, gomas e resinas, óleos e cêras.

Procedeu-se à fusão e à abertura, bem como ao desdobramento e à subdivisão de títulos de produtos vegetais, segundo o critério de discriminação específica. Sob êsse aspecto, merece registo o título "madeiras em bruto e preparadas", bipartido de conformidade com as espécies mencionadas. Abriu-se novo título para frutos e sementes oleaginosos, distribuindo-se os primeiros, em ordem alfabética, no grupo correspondente, em vez de figurarem segundo a finalidade, como na classificação anterior. Outras modificações ainda se impuseram, para conveniente distribuição de mercadorias e possibilidade de maior número de contrôle mecânico, objetivando a obtenção de totais expressivos sob o ponto de vista econômico. Finalmente, passaram a figurar na categoria "têxteis" os seguintes produtos:

Caroá em fio
Fibra de côco em fio para tecelagem
Caroá

Incluiram-se, igualmente, entre os produtos químicos e semelhantes, as seguintes classes:

Dextrina
Cafesol
Glicose de milho
Glicose
Índigo ou anil
Caramelo ou côr de açúcar
Álcool
Álcool desnaturado
Matérias primas e preparações para curtume
Essências de frutas cítricas
Essência de pau rosa
Lábdana ou ládana
Matérias primas e preparações para perfumaria
Aguarrás natural
Essências
Pixe de alcatrão
Preparações para cervejeiros

Considerando de alcance inestimável a opinião dos órgãos especializados, êste Serviço encaminhou o atual projeto, para a devida crítica, ao Departamento Nacional de Produção Vegetal, do Ministério da Agricultura. Dirimindo as dúvidas relativas à especificação de mercadorias diversas, êsse órgão apresentou ainda sugestões para fixação de nomenclatura mais adequada ao grupo "matérias primas de origem vegetal". Dos entendimentos com aquêle Departamento impuseram-se, dentre outras, as seguintes modificações:

a) mudança de denominação da classe "urucum" para "urucu";

b) classificação do "caroá" no grupo "outros vegetais e partes de vegetais não comestíveis para a indústria, medicina e outros usos";

c) conservação da "copra" entre os frutos oleaginosos, de acôrdo com a Lista Mínima da Sociedade das Nações;

d) distinção entre as classes "uricuri" e "urucuri" de modo a evitar ambigüidade.

Ao Departamento citado foi ainda pedido parecer a respeito do esquema de subdivisão de madeiras em bruto, frutos e sementes oleaginosos, ainda não objeto de exame especial.

Na classificação anterior, tais agrupamentos eram subdivididos segundo a finalidade do produto. Não se recomendava, entretanto, semelhante critério, visto como os artigos agrupados são susceptíveis de mudar de aplicação, em tempo relativamente breve.

Corroborou o referido órgão técnico o ponto de vista expendido. Daí a distribuição, em ordem alfabética, das classes contidas nos agrupamentos em causa, procedendo-se, igualmente, no tocante à discriminação do grupo "óleos". Foram informadas, a seguir, as seções dêste Serviço, interessadas no assunto, afim de que a crítica ao documento de coleta se ajuste às modificações relativas à nomenclatura.

No tocante ao projeto de ordenação conveniente dos produtos de origem animal foram discriminados, de início, os itens relativos aos despojos animais. Criaram-se os agrupamentos "peles de luxo" e "despojos de animais marinhos". Conservaram-se nos respectivos itens classes como as seguintes: — "crina", "pêlo de coelho" e "pêlos de castor" — pôsto que figurem na Lista Mínima entre os têxteis enquadrados no agrupamento de "pêlos não fiáveis".

É oportuno assinalar, dentre outras modificações, a que se refere à classificação de peles e couros. Anteriormente discriminado segundo a espécie do animal e a qualidade da pele, êsse grupo não apresentava uniformidade, conforme abaixo se vê:

Peles e couros em bruto:

- de animais domésticos
- de animais selváticos
- de aves
- de gado, salgadas
- de gado, salgadas sêcas
- de gado, sêcas
- de ofídios e répteis
- de peixes
- Outras

As peles preparadas tinham a seguinte discriminação:

- de animais domésticos
- de animais selváticos
- de aves
- de gados
- de ofídios e répteis
- de peixes
- Outras.

Para conveniente ordenação dos produtos acima, é de melhor alvitre reunir em grupo único as peles de animais domésticos e de aves. Figuram noutro agrupamento as peles de ofídios, de répteis e de peixes, tendo em vista a sua importância secundária em confronto com o agrupamento "gado". Êste, devido à sua preponderância, passa a ser discriminado segundo a espécie do animal, procedendo-se à subdivisão por qualidade de pele, conforme se trate de peles e couros em bruto, ou de peles e couros preparados. A nova classificação prevê quarenta números em vez de dez, quanto ao grupo de peles de gado preparadas.

Foram criados grupos por espécie de gado, tanto no item "peles e couros em bruto", como no de "peles e couros preparados". Êsse desdobramento tornou possível a abertura de novas classes em face de provável desenvolvimento do comércio de peles e couros. Passam a figurar no grupo "produtos químicos e semelhantes" as seguintes classes:

Albuminas
Cola de peixe
Outras colas
Matérias gelatinosas
Caseína em pó
Carvão
Coalho

Acham-se atualmente no Departamento Nacional de Produção Animal do Ministério da Agricultura, para a devida crítica, o projeto referente às modificações em aprêço. Àquele Departamento foi pedido esclarecimento especial sôbre o critério a adotar quanto à nomenclatura do grupo "peles e couros". Do exame do assunto, pelo órgão técnico do Ministério da Agricultura, pendem providências ulteriores dêste Serviço, tendentes ao aperfeiçoamento da classificação.

Atualmente, os encargos que dizem respeito à reforma da classificação estão divididos em três partes, duas das quais, relativas, respectivamente, à nomenclatura dos produtos de origem mineral e dos gêneros alimentícios, competem a funcionários desta repartição. Atribuiu-se ao funcionário designado pela Secretaria Geral do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística a revisão dos produtos têxteis.

Entretanto, nas atividades da comissão reconstituída pela Resolução n.º 247, de 4 de julho de 1942, tem precedência o estudo relativo à fixação do modêlo de guia de exportação, nos têrmos do Decreto-lei

n.º 4.736, de 23 de setembro de 1942. A fase atual é de conclusão do estudo do documento de coleta destinado ao levantamento das estatísticas de exportação, após o que terão reinício imediato os trabalhos que visam concluir a reforma do Código Nacional de Mercadorias.

9. PROJETO DE REGIMENTO INTERNO

Nos têrmos do Decreto n.º 24.036, de 26 de março de 1934, quatro são os setores de apuração estatística:

a) Sub-diretoria de Importação
b) Sub-diretoria de Exportação
c) Sub-diretoria Econômica
d) Sub-diretoria Financeira.

Fêz-se necessário reagrupar em setor autônomo tarefas anteriormente esparsas em diversas Sub-diretorias. Assim, a título de experiência vêm funcionando, desde 1941, as seções de Sistematização e Pesquisas, de Divulgação e Documentação e de Mecanização. No intuito de fixar plano de trabalho compatível com as exigências atuais foi elaborado, em 1943, o projeto de regimento interno desta repartição reproduzido a seguir:

REGIMENTO DO SERVIÇO DE ESTATÍSTICA ECONÔMICA E FINANCEIRA DO TESOURO NACIONAL

CAPÍTULO I

Da finalidade

Art. 1.º O Serviço de Estatística Econômica e Financeira (S.E.E.F.), subordinado administrativamente ao Ministro da Fazenda e tècnicamente ao Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (I.B.G.E.), tem por finalidade o levantamento e respectiva divulgação das estatísticas a que se refere o art. 39, do Decreto n.º 24.036, de 26 de março de 1934, modificado pelo Decreto n.º 24.533, de 3 de julho de 1934, relacionadas com a situação econômica e financeira do país e compreendidas no âmbito de ação do Ministério da Fazenda.

CAPÍTULO II

Da organização

Art. 2.º O S.E.E.F. compreende:
Seção de Exportação (S.E.)
Seção de Importação (S.I.)
Seção Econômica (S.Ec.)

Seção Financeira (S.F.)
Seção de Mecanização (S.M.)
Seção de Estudos e Análises (S.E.A.)
Seção de Administração (S.A.)

Art. 3.º As Seções terão chefes designados na forma dêste regimento.

Art. 4.º O diretor terá um secretário, escolhido dentre os funcionários públicos.

Art. 5.º Os órgãos que integram o S.E.E.F. funcionarão perfeitamente coordenados, em regime de mútua colaboração, sob a orientação do diretor.

CAPÍTULO III

Da competência dos órgãos

Art. 6.º Compete à S.E. proceder à coleta dos dados, efetuar a crítica e tabulação dos elementos destinados à apuração da estatística de exportação.

Art. 7.º Compete à S.I. proceder à coleta dos dados, efetuar a crítica e tabulação dos elementos destinados à apuração e elaboração da estatística de importação.

Art. 8.º Compete à S.Ec. proceder à coleta dos dados, efetuar a crítica e tabulação dos elementos destinados à apuração e elaboração das estatísticas referentes aos seguintes assuntos:

I — Comércio de cabotagem;

II — Produção industrial sujeita ao impôsto de consumo;

III — Registo dos estabelecimentos industriais sujeitos ao impôsto de consumo;

IV — Impostos, com o objetivo de demonstrar as possibilidades fiscais e a capacidade tributária dos habitantes do país;

V — Movimento marítimo.

Art. 9.º Compete à S.F. proceder à coleta dos dados, efetuar a crítica e tabulação dos elementos destinados à apuração e elaboração das estatísticas referentes aos seguintes assuntos:

I — Movimento bancário;

II — Movimento das caixas econômicas;

III — Registo de imóveis;

IV — Balança de pagamentos;

V — Renda nacional.

Parágrafo único. À S.F. compete, ainda, realizar pesquisas estatísticas relacionadas com a receita e despesa públicas, produção, preços, capitais em circulação, movimento industrial, créditos e tudo quanto se refira à situação econômico-financeira da União e das unidades federadas e que não esteja compreendido na competência das demais repartições centrais do sistema estatístico federal.

Art. 10. Compete à S.M. executar os serviços mecânicos relativos aos dados apurados nas demais Seções do S.E.E.F.

Art. 11. Compete à S.E.A.:

I — Proceder à análise dos trabalhos estatísticos realizados pelas seções do S.E.E.F.;

II — Elaborar trabalhos expositivos ou analíticos sôbre estatística a cargo do S.E.E.F.;

III — Estudar e executar trabalhos destinados a repartições do Ministério e a outras entidades de administração federal, desde que os assuntos se enquadrem nas atribuições do S.E.E.F., ou de qualquer outra fonte;

IV — Elaborar trabalhos para atender a consultas que exijam apurações especiais de elementos constantes do arquivo do S.E.E.F., ou de qualquer outra fonte;

V — Realizar inquéritos ou pesquisas especiais, que não sejam da competência das demais seções do S.E.E.F.;

VI — Organizar, ou rever, os planos necessários aos trabalhos técnicos do S.E.E.F., de acôrdo com as instruções especiais do diretor;

VII — Organizar e executar trabalhos gráficos, destinados a ilustrar a documentação privativa da repartição, ou as publicações, para as quais contribua o S.E.E.F., ou, ainda, a figurar em feiras, exposições e outros certames, nacionais ou internacionais, a que o Serviço deva comparecer;

VIII — Planejar e executar desenhos, pinturas, trabalhos de caligrafia e cartografia, relacionados com as atividades do S.E.E.F.,

representando, gràficamente e por meio de dados numéricos, o resultado das atividades do Ministério da Fazenda;

Art. 12. Compete à S.A.:

I — Receber, registar, distribuir, expedir e arquivar inquéritos e questionários estatísticos ou qualquer correspondência análoga, relacionados exclusivamente com as atividades do S.E.E.F.;

II — Manter atualizada a relação das instituições nacionais e estrangeiras, para remessa e intercâmbio de publicações;

III — Distribuir pelas seções as publicações recebidas na conformidade das determinações do diretor;

IV — Classificar, guardar e conservar trabalhos, livros e publicações do S.E.E.F., mantendo em dia os respectivos catálogos;

V — Manter o serviço de consulta e de empréstimos de livros, revistas e jornais, etc., na forma de instruções de serviço;

VI — Preparar e, quando fôr o caso, encaminhar aos respectivos órgãos, de administração do Ministério o expediente relativo a pessoal, material, orçamento ou qualquer outro pertinente ao S.E.E.F. e referente a atividades compreendidas no campo de ação daqueles órgãos;

VII — Manter organizado pequeno estoque de material de expediente, empregado nos trabalhos do S.E.E.F. e efetuar a respectiva escrituração de carga e descarga, consoante a orientação da Divisão de Material do Ministério da Fazenda;

VIII — Proceder, sob a orientação da Comissão Encarregada da Proposta Orçamentária do Ministério da Fazenda, à preparação da proposta orçamentária do S.E.E.F.;

IX — Executar os trabalhos de mimeografia preparados nas demais Seções do S.E.E.F..

Parágrafo único. À S.A. deverá funcionar perfeitamente articulada com os órgãos de administração do Ministério, observando as normas e métodos de trabalho prescritos pelo mesmo.

CAPÍTULO IV

Das atribuições dos funcionários e extranumerários

Art. 13. Ao diretor incumbe:

I — Dirigir, coordenar e fiscalizar as atividades do S.E.E.F. e representá-lo em suas relações externas;

II — Executar e fazer executar as Resoluções do Conselho Nacional de Estatística;

III — Aprovar planos de trabalho, pesquisas e estudos sôbre assuntos estatísticos;

IV — Representar ao Ministro, sugerindo as providências convenientes para o cumprimento da finalidade do S.E.E.F.;

V — Reunir, periòdicamente, os chefes das Seções, para discutir e assentar providências relativas ao S.E.E.F.;

VI — Baixar instruções de serviço;

VII — Opinar em todos os assuntos relativos às atividades da repartição dependentes de solução de autoridades superiores, e resolver os demais, ouvidos os órgãos qu compõem o S.E.E.F.;

VIII — Despachar, pessoalmente, com os chefes de Seção;

IX — Determinar a instauração de processo administrativo e impor ao pessoal penas disciplinares, inclusive a de suspensão até 30 dias, e representar ao Ministro de Estado, sempre que a penalidade a aplicar não couber na sua alçada;

X — Designar e dispensar o seu secretário, os ocupantes de função gratificada de chefia e os substitutos eventuais dêstes;

XI — Propor, admitir, ou dispensar, na forma da legislação em vigor, o pessoal extranumerário;

XII — Dar exercício ao pessoal designado para o Serviço;

XIII — Distribuir os funcionários e extranumerários pelos órgãos do S.E.E.F.;

XIV — Movimentar o pessoal, atendendo à especialização de cada servidor, respeitada a lotação;

XV — Organizar a escala de férias dos chefes de Seção e do seu secretário, e aprovar a dos demais servidores do S.E.E.F.;

XVI — Despachar, direta e pessoalmente, com o Ministro de Estado;

XVII — Preencher os boletins de merecimento dos servidores que lhe são diretamente subordinados;

XVIII — Antecipar, ou prorrogar, o período normal de trabalho do S.E.E.F.;

XIX — Autorizar a adoção do horário especial do trabalho no S.E.E.F., sempre que se fizer necessária essa providência;

XX — Promover o aperfeiçoamento do pessoal sob suas ordens;

XXI — Assegurar estreita colaboração entre o S.E.E.F. e as repartições centrais e regionais do sistema estatístico brasileiro;

XXII — Apresentar, anualmente, ao Ministro de Estado o relatório do S.E.E.F.;

Art. 14. Aos chefes de Seção incumbe:

I — Orientar as atividades da Seção informando o diretor sôbre a marcha dos trabalhos e sugerindo providências necessárias à boa execução dos mesmos;

II — Propor ao diretor as medidas necessárias ao aperfeiçoamento ou à mais fácil e pronta execução dos trabalhos da Seção;

III — Baixar instruções para a orientação dos trabalhos da Seção;

IV — Distribuir aos servidores que lhe forem subordinados os trabalhos que lhes incumbe executar;

V — Promover o aperfeiçoamento do pessoal sob suas ordens;

VI — Impor penas disciplinares aos seus subordinados, inclusive a de suspensão até 15 dias, e representar ao diretor, sempre que a penalidade a aplicar não couber na sua alçada;

VII — Organizar a escala de férias do pessoal da Seção, submetendo-a à aprovação do diretor;

VIII — Preencher o boletim de merecimento dos funcionários da Seção;

IX — Apresentar, mensalmente, ao diretor um boletim do movimento da Seção e, anualmente, o respectivo relatório.

Art. 15. Aos chefes das S.E., S.I., S.Ec., S.F., S.M. e S.E.A. incumbe, além do enumerado no artigo anterior:

I — Organizar, anualmente, o plano de trabalho da Seção e submetê-lo à aprovação do diretor;

II — Organizar projetos ou pareceres sôbre assuntos da Seção, que tenham de ser encaminhados ao estudo do Conselho Nacional de Estatística (C.N.E.);

III — Contribuir para as publicações relativas às atividades do S.E.E.F., com monografias ou memórias que expressem os resultados das pesquisas estatísticas da Seção;

IV — Elaborar, segundo a competência atribuída à respectiva Seção, trabalhos especiais, destinados aos órgãos técnicos do Minis-

tério, às instituições nacionais ou estrangeiras, públicas ou particulares, e sugerir ao diretor o expediente necessário à entrega ou remessa dos mesmos;

V — Organizar os originais da série especial de tabelas sistemáticas destinadas ao *Anuário Estatístico do Brasil*, às sinopses regionais, ou a quaisquer outras publicações para as quais contribuem o S.E.E.F. e o I.B.G.E.;

VI — Propor ao diretor os servidores que poderão ser designados para executar, fora da repartição, serviços de coleta e outros de interêsse da Seção.

Art. 16. Ao chefe da S.A. incumbe, além do enumerado no art. 14:

I — Autorizar a aquisição e requisição do material necessário aos trabalhos do S.E.E.F.;

II — Providenciar a publicação, no *Diário Oficial*, dos atos de expediente do S.E.E.F..

Art. 17. Ao secretário do diretor incumbe:

I — Atender as pessoas que procurarem o diretor, dando a êste conhecimento do assunto a tratar;

II — Representar o diretor, quando para isso fôr designado;

III — Redigir a correspondência pessoal do diretor.

Art. 18. Aos demais servidores, com função não especificada neste regimento, incumbe executar os trabalhos que lhes forem atribuídos por seus chefes imediatos.

CAPÍTULO V

Da lotação

Art. 19. O S.E.E.F. terá a lotação aprovada em decreto.

Parágrafo único. Além dos funcionários constantes da lotação, o S.E.E.F. poderá ter pessoal extranumerário.

CAPÍTULO VI

Do horário

Art. 20. O horário normal de trabalho será fixado pelo diretor do S.E.E.F., respeitado o número de horas semanais ou mensais estabelecido para o Serviço Público Civil.

Art. 21. A freqüência do pessoal em trabalho fora da sede será verificada por boletins diários de produção, controlados pelo superior imediato.

Art. 22. O diretor do S.E.E.F. não fica sujeito a ponto, devendo, porém, observar o horário fixado.

CAPÍTULO VII

Das substituições

Art. 23. Serão substituídos, automàticamente, em suas faltas e impedimentos eventuais, até 30 dias:

I — O diretor, pelo chefe de Seção designado pelo Ministro;

II — Os chefes de Seção, por servidores prèviamente designados pelo Diretor.

Parágrafo único. Haverá sempre servidores prèviamente designados para as substituições de que trata êste artigo.

CAPÍTULO VIII

Disposições gerais

Art. 24. Cada Seção deverá organizar e manter atualizada uma coleção de leis, regulamentos, circulares, portarias, resoluções, atos, programas, instruções, folhetos e quaisquer publicações periódicas, que interessem às suas atividades.

Art. 25. Nenhum servidor poderá fazer publicações e conferências, ou dar entrevistas sôbre assuntos que se relacionem com a organização e as atividades do Serviço, sem prévia autorização do diretor.

Art. 26. Os trabalhos realizados no S.E.E.F. poderão ser publicados, desde que para isso haja autorização do diretor, em revistas científicas nacionais ou estrangeiras, constando, porém, como único subtítulo, a expressão — «*Trabalho do Serviço de Estatística Econômica e Financeira*».

10. REVISÃO E ROTINA DA ESTATÍSTICA DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL SUJEITA AO IMPÔSTO DE CONSUMO

Assinalou-se anteriormente a deficiência do sistema de coleta da estatística da produção industrial sujeita ao impôsto de consumo. É oportuno esclarecer que a instabilidade dos dados resulta de que a fixação da quantidade dos produtos taxados está a critério dos agentes fiscais. Incumbe-lhes estimar o volume da produção de acôrdo com

a unidade da incidência do tributo. Fornecem-lhes os registos fiscais o valor das estampilhas vendidas e a espécie do produto a que se devem aplicar. Quanto ao valor da produção industrial, continua a ser calculado mediante inquérito direto aos estabelecimentos industriais.

Segundo dispõe o Decreto-lei n.º 739, de 24 de setembro de 1939, devem apresentar os agentes fiscais às repartições arrecadadoras, até 31 de março, relatório com discriminação do movimento anual das fábricas, do consumo dos produtos e da produção taxada.

A seguir, prepara a repartição arrecadadora o relatório da zona sob sua jurisdição fiscal a ser remetido, até 30 de abril, à delegacia fiscal respectiva. Finalmente, êsse órgão elabora o relatório do Estado em que funciona, para ser encaminhado, até 31 de julho, ao Serviço de Estatística Econômica e Financeira. Cabe à Recebedoria do Distrito Federal preparar o relatório referente a essa unidade federativa.

De posse dos relatórios dos Estados e do Distrito Federal, procede o Serviço, através das diversas fases da apuração, ao levantamento da estatística da produção industrial. Tem sido freqüente o atraso no recebimento dos relatórios, devido ao tríplice trâmite a que estão sujeitos até à sua utilização estatística. Não remeteram os relatórios de 1942 as delegacias fiscais dos Estados do Pará, Ceará, Bahia, Minas Gerais e a Recebedoria do Distrito Federal.

A apuração da produção industrial do país se enquadra nas atribuições do órgão estatístico do Ministério do Trabalho. Entretanto, a apuração a cargo do Serviço de Estatística de Previdência e Trabalho, baseado no registo das firmas e das emprêsas industriais, conforme dispõe o Decreto-lei n.º 281, de 18 de fevereiro de 1938, colima acompanhar o surto industrial, simultâneamente ao conhecimento do estado real das indústrias de exploração. Por outro lado, a nossa estatística visa sòmente reunir elementos de contrôle para execução da lei do impôsto de consumo e sua reforma.

No tocante à elaboração mensal do boletim sôbre a produção industrial, aguarda o Serviço a aprovação do plano submetido à apreciação do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, além do que se acha em estudo na Diretoria das Rendas Internas, para o fim de melhor organizar a publicação anual.

Trata-se de assunto referido no relatório anterior e desenvolvido com base nos dispositivos no Decreto-lei n.º 4.736, de 23 de setembro de 1942. A estatística da produção industrial só poderá ser objeto de novas providências tendentes ao respectivo aperfeiçoamento, uma vez aprovados os dois planos aludidos de desdobramento do atual sistema

de coleta, a que ainda obedeceu a elaboração do boletim relativo a 1940-1941.

Acha-se, todavia, essa publicação ampliada de novos quadros que mencionam períodos retrospectivos de dez anos. Inicialmente resultantes do destaque de todos os quadros que sôbre o assunto figuravam no boletim «*Quadros Estatísticos*», constam as referidas estatísticas de duas edições: uma mimeografada e outra impressa. Resume o boletim mimeografado os seguintes elementos:

Índice e introdução

Produção industrial, compreendendo sob o duplo aspecto:

Valor por espécies tributadas
Valor por unidades federadas

Estabelecimentos industriais registados sob o duplo aspecto:

Número por espécies tributadas, segundo as condições de registo

Número por unidades federadas, segundo as condições de registo

A edição impressa focaliza não sòmente a produção industrial sujeita ao impôsto de consumo, como também os estabelecimentos industriais registados, conforme a discriminação infra:

Valor por espécies tributadas
Valor por unidades federadas
Valor por espécies tributadas, segundo as unidades federadas

Quantidade e valor por unidades federadas, segundo os principais produtos

Quantidade e valor por produtos, segundo as unidades federadas
Estabelecimentos industriais registados com a seguinte discriminação:

Número por espécies tributadas
Número por unidades federadas
Número por espécies tributadas, segundo as regiões
Número por espécies tributadas, segundo as unidades federadas
Número por espécies tributadas, segundo as condições de registo
Número por unidades federadas, segundo as condições de registo.

A exposição das cifras, por decênio, substitui as séries numéricas expressas, até 1939, em períodos de 10, de 7 e 5 anos. O quadro anterior relativo à quantidade e ao valor dos produtos entregues ao consumo

reunirá, no boletim acima aludido, as espécies tributadas, mencionando apenas o valor, sem discriminação dos produtos compreendidos em cada espécie. Está em exame o registo da quantidade e do valor. O primeiro dado se afigura especialmente significativo por não estar sujeito às flutuações do segundo. Entretanto, não será possível a apresentação, em página única, de quadro decenal. Cogita-se, portanto, de reduzir para período qüinqüenal os períodos retrospectivos de dez anos, afim de assegurar a continuidade dos algarismos, a princípio, insertos nos «*Quadros Estatísticos*», cujo último número data de 1937. Também demasiado extenso, o quadro referente à quantidade e ao valor dos produtos, segundo as unidades federadas, abrangendo período trienal, não poderá ser contido numa só página. Ficou assim reduzido para confronto bienal. Em síntese, o boletim da produção industrial apresentará, a partir do número relativo a 1942/1943, além dos quadros retrospectivos de cinco anos, as exposições numéricas por biênio, ficando estabelecida a discriminação da quantidade e do valor, extensiva a todos os produtos sujeitos ao impôsto de consumo.

11. ROTINA, REAJUSTAMENTO E UNIFICAÇÃO DA ESTATÍSTICA DO CUSTO DA VIDA

Visando ampliar a estatística do custo da vida, relativa ao ano corrente, procedeu o Serviço, na fase inicial de preparação dos questionários, a indagações sôbre o critério de composição dos produtos e das quantidades de consumo.

Foi objeto de reexame verificar se vêm sendo colhidos elementos em todos os setores do Distrito Federal ou se houve critério tendente à seleção de bairros. Mereceu reparo a divergência na constituição das rubricas "alimentação", "vestuário", bem como os critérios adotados no cálculo das despesas relativas à "casa, combustível e luz".

A indagação preliminar dêsses elementos sugeriu a conveniência da distribuição de novos questionários aos informantes, com a inclusão inicial dos preços de gás e luz, à vista dos recibos das companhias fornecedoras. Estendeu-se a coleta a várias casas comerciais, para posterior confronto, em vez de ficar circunscrita, como dantes, a único estabelecimento.

Consignando modificações aconselháveis, a rotina da estatística do custo da vida no Distrito Federal procura fixar, com maior precisão, as despesas referentes a aluguel de casa, alimentação, combustível e luz, criados, vestuário e gastos diversos. Compreende, atualmente, três fases de serviço: coleta, apuração e publicação. A coleta

dos dados referentes a aluguel de casa é feita mediante inquérito anual sôbre a mensalidade paga por habitação de oito peças, situada nos bairros de Ipanema, Leblon, Copacabana, Leme, Jardim Botânico, Gávea, Botafogo, Urca, Laranjeiras, Santa Teresa, Centro, Rio Comprido, Tijuca, Andaraí, Vila Isabel, Grajaú, Engenho Novo, Meier, Cascadura, Ramos e Penha.

A apuração resulta de média aritmética simples dos dados obtidos, ainda inalterada por fôrça do decreto que veio proibir, até posterior deliberação, o aumento de aluguéis. Figuram os resultados finais em números absolutos, na coluna reservada a aluguel de casa, da ficha geral sob o título "Custo da Vida na Cidade do Rio de Janeiro".

Para obtenção do número-índice correspondente, multiplica-se a média simples por 100, dividindo-se o produto pelo valor atribuído ao ano base de 1912.

Duas classes de gêneros — principais e complementares — entram no cálculo da rubrica "alimentação". Os gêneros principais são os seguintes:

Açúcar	30 kg
Arroz	18 "
Azeite de oliveira	1 litro
Bacalhau	4 kg
Banha	12 "
Batatas	15 "
Café	5 "
Carne sêca	10 "
Carne fresca	60 "
Cebolas	3 ".
Chá	1 "
Farinha de mandioca	10 "
Farinha de trigo 1.ª	2 "
Feijão	12 "
Leite	30 lts
Leite condensado	2 lat.
Manteiga	6 kg
Milho	10 "
Mate	1 "
Pão	60 "
Sal de cozinha	4 "
Toucinho	2 "

Desdobram-se os gêneros complementares em três itens, o primeiro dos quais, referente a "legumes e verduras", apresenta a seguinte composição:

Abóbora	4 kg
Aipim	8 "
Alface	10 pés
Couve	4 "
Espinafre	20 molhos
Ervilha	3 kg
Inhame	4 "
Nabo	2 "
Batata doce	8 "
Cenoura	6 "
Chuchu	4 "
Quiabo	4 "
Repôlho	4 "
Tomate	8 "
Vagem	3 "

Segue-se em segundo lugar, a discriminação relativa a "doces e frutas" compreendendo as mercadorias seguintes:

Bananada	1 kg
Goiabada	1 "
Marmelada	1 "
Pessegada	1 "
Banana	17 dz
Laranja	15 "
Mamão	8 "

Quanto ao item terceiro "carnes e ovos", apresenta os seguintes produtos:

Badejo	1 kg
Camarão	1 "
Galinha	4 "
Garoupa	1 "
Namorado	1 "
Pescadinha	1 "
Ovos	8 dz

Questionários são distribuídos, nos últimos dias de cada mês, a dez funcionários residentes nos bairros de Andaraí, Botafogo, Centro, Copacabana, Laranjeiras, Rio Comprido, São Cristóvão, Tijuca, Urca, Vila Isabel.

A discriminação dos artigos escolhidos visa corresponder a novas exigências, devendo o inquérito estender-se ao maior número possível de famílias. Obedeceu o último questionário distribuído ao esquema seguinte:

MERCADORIAS	UNIDADE	PREÇOS MÁXIMO	PREÇOS MÍNIMO	OBSERVAÇÕES
Açúcar de 1.ª	kg			
Arroz de 1.ª	»			
Arroz de 2.ª	»			
Azeite (marca)	lata			
Bacalhau	kg			
Banha Itajai	»			
Batatas nacionais	»			
Café torrado de 1.ª	»			
Carne sêca de 1.ª	»			
Cebola (comum)	»			
Chá Lipton	»			
Farinha de mandioca de 1.ª	»			
Farinha de trigo de 1.ª	»			
Feijão preto	»			
Leite condensado	250g			
Manteiga	kg			
Mate	»			
Milho mesclado	»			
Sal fino	»			
Sal grosso	»			
Toucinho	»			

Cabe ao informante preencher a coluna de preços e declarar a quantidade do consumo mensal de cada gênero, para posterior estudo das alterações a serem introduzidas na composição da despesa. A média aritmética dos preços de cada artigo é apurada em quadro auxiliar que reúne as cifras segundo os diversos bairros desta capital. O mesmo se dá em relação aos preços do arroz de 1.ª qualidade, bem como do arroz de 2.ª. A média final dêsses produtos resulta da semi-soma das médias de custo dos dois tipos aludidos. Não estão sendo computadas as médias de sabão e de sal grosso. O estudo para inclusão do primeiro não foi terminado, caindo a segunda espécie em completo desuso. A média global passa a ser, em seguida, multiplicada pelo pêso correspondente à quantidade prefixada de consumo, conforme exemplo infra:

	Quantidade	*Preço médio*	*Consumo mensal*
Açúcar	30 quilos	Cr$ 1.50	Cr$ 45,00
Toucinho	2 "	Cr$ 6,41	Cr$ 12,96

Não obedecem a êsse cálculo as despesas com doces, fósforos e velas. O primeiro artigo é adicionado aos gêneros complementares, já referidos. Incluem-se velas e fósforos nos gastos relativos a combustível. É oportuno esclarecer que os preços dos gêneros complementares são os constantes das tabelas atualmente em vigor, recebidos diretamente da Coordenação da Mobilização Econômica ou retirados do *«Diário Oficial»*.

O processo de cálculo dêsse gênero de mercadorias consiste na multiplicação do preço oficial pelo respectivo pêso, procedendo-se, em seguida, à soma dos produtos parciais. Assim:

	Quantidade	*Preço médio*	*Consumo mensal*
Abóbora	4 quilos	Cr$ 1,00	Cr$ 4,00
Vagem	3 "	Cr$ 1,50	Cr$ 4,50

Os três itens em que se desdobram os gêneros complementares, acrescidos à discriminação dos produtos principais, perfazem o «*quantum*» da rubrica "alimentação". É levantado o índice correspondente, multiplicando-se o valor da rubrica por 100 e dividindo-se o produto obtido pelo resultado constante do ano base.

Persistiram ainda, para 1943, os componentes anteriores da rubrica "combustível e luz", assim discriminados:

Fósforos	2 pacotes
Gás	210 m3
Velas	2 pacotes
Luz elétrica	40 kw

O desajustamento dêsses elementos à época atual já constituiu objeto de referência anterior. A sua inclusão visa evitar solução de continuidade no confronto com o ano base. As despesas com fósforos e velas fazem parte do questionário mensal. Tomaram-se os preços de gás e luz elétrica à vista do recibo do respectivo consumo ou mediante informação direta da companhia fornecedora.

De processo idêntico ao das despesas anteriores, o resultado final da apuração da rubrica "combustível e luz" figura em ficha própria. Fêz-se a coleta de dados referentes a "criados", mediante inquérito particular sôbre os ordenados dos empregados domésticos, nas diversas zonas da cidade, consistindo a apuração na média aritmética dos ordenados, na base de dois criados por família de sete pessoas.

O cálculo dos gastos com o vestuário abrange os preços dos elementos infra-discriminados:

I — Calçado

(*Senhora*)	*Unidade*
Tipo clássico (pelica-camurça)	Par
Tipo bom (aberto)	"
Tipo inferior, verniz (aberto)	"
Tipo inferior (operária)	"
Crocodilo	"

(*Homem*)	*Unidade*
Tipo bom — cromo	Par
Vaqueta ou verniz	"
Tipo inferior (operário)	"
Crocodilo	"

II — Roupas feitas

(*Senhora*)	
Lenço algodão	Um
Jôgo de jérsei "rayon" e peças	"
Meias de sêda natural	"
Meias de sêda "rayon"	"

(*Homem*)	
Terno de casemira nacional — tropical	Um
Terno de linho	"
Terno de caroá	"
Terno de algodão	"

III — Tecidos

(*Senhora*)	
Algodão cambraia	Mt
Crepe "lingerie"	"
Morim (18 m)	Peça
Opala	Mt
Tecido de sêda "rayon"	"
"Voile" estampado "Matarazzo"	"

(*Homem*)	
Linho irlandês	Mt
Tecido de algodão	"
Tecido de caroá	"
Tecido de casemira	"

A coleta de dados foi feita mediante inquérito semestral, até janeiro de 1943, aos estabelecimentos comerciais de maior distribuição, tais como a Casa Clark, Casa José Silva, Casa Mar e Terra e Parc-Royal. Em julho de 1942, o Parc-Royal deixou de funcionar por motivo de incêndio, razão por que foi transferida para a Notre-Dame e para a Casa José Silva a recolta dos elementos constantes dos ns. II e III.

Quanto ao inquérito previsto para janeiro de 1944, está em estudo novo plano de coleta capaz de assegurar maior precisão de informações e de permitir ampliação das fontes informantes. Para apurar as subdivisões da despesa em aprêço, serão distribuídos questionários uniformes e mais detalhados a diversas casas congêneres.

Diverso é o processo de cálculo das despesas com o vestuário. Somam-se os preços dos artigos e componentes da rubrica, representando a flutuação dos gastos a diferença, em números percentuais, entre o total atual e o constante do inquérito realizado no semestre anterior.

Reúne, enfim, a rubrica "diversos" os seguintes subtítulos:

I. *Asseio e medicação*

	Unidade
Algodão	100 gr
Bicarbonato de sódio	Kg
Cafiaspirina Bayer — 20 comprimidos	Tubo
Magnésia de Murray	Vidro
Óleo de fígado de bacalhau	100 gr
Pasta "Colgate" — bisnaga pequena	Uma
Sabonete "Dorly" — (3)	Cx.
Tintura de iôdo	25 gr
Escôva de dentes "Odol" grande	Uma
Gilete azul — (5)	Pacote
Pente "Júpiter" para homem	Um
Talco "Ross" grande	Lata

II. *Roupa de cama e mesa*

Cobertor de algodão para solteiro	Um
Cobertor misto para solteiro	"
Colcha — 1.40 x 1,90 (solteiro)	Uma
Colcha — 2 x 2,20 (casal)	"
Lençóis de cretone para solteiro	Um
Toalha de banho (médio)	Uma
Toalha de rosto (inferior)	"
Toalha de rosto (médio)	"
Atoalhado para mesa	Mt
Cretone — 1,40 de larg. (solteiro)	"
Cretone — 2 m de larg. (casal)	"

III. *Utensílios domésticos*

Copos de vidro, lisos (inferior)	Um
Copos de vidro, lisos (médio)	"
Pratos de pó de pedra, lisos	"
Pratos de pó de pedra, decorados	"
Frigideiras de ferro (22 cm)	Uma
Frigideiras de alumínio (20 cm)	"
Panelas de ferro (4 kg)	"
Panelas de alumínio (22 cm)	"

Talheres:

Alpaca tipo 44	garfos	Dz
	colheres de sopa	"
	colheres de chá	"
	facas	"

Lâminas de aço e cabo de alumínio	garfos	Dz
	colheres de sopa	"
	colheres de chá	"
	facas	"
Cêra "Econômica"		Lata
Cêra "Royal"		"
Lâmpada GE (100 velas)		Uma
Vassoura de piaçava		"

IV *Móveis*

Cadeira avulsa	Uma
Crina vegetal	Arrôba
Dormitório de peroba (10 peças, guarda-roupa 1,60 m)	Um
Sala de jantar de peroba (10 peças)	Uma

V. *Educação*

Curso seriado		Mensalidade Taxa de matrícula Taxa de exame
Complementar	Engenharia e Medicina	Mensalidade Taxa de matrícula Taxa de exame
Complementar jurídico		Mensalidade Taxa de matrícula Taxa de exame
Artigo 100		Mensalidade Taxa de matrícula Taxa de exame

	Unidade
Papel almaço	5 fôlhas
Caderno "Acadêmico" (100 fls.)	Um
Lápis "Faber"	"
Tinta "Sardinha"	Litro

São informantes para o item "asseio e medicação" a Drogaria Pacheco e o Camiseiro; relativamente aos dispêndios de cama e mesa, a casa Notre Dame; para os gastos com utensílios domésticos, O Dragão; a Casa Nunes, quanto às despesas com mobiliário; o Colégio

Pedro II e a Papelaria Matos constituem referência para o cálculo do item "educação".

As resoluções de ns. 147 e 206, respectivamente, de 22 de julho de 1939 e 24 de julho de 1941, da Assembléia Geral do Conselho Nacional de Estatística, situam, de modo geral, a apuração da estatística do custo da vida nas atribuições do Serviço de Estatística da Previdência e do Trabalho.

Dando cumprimento ao que dispõe o art. 11, §§ 1.º e 2.º da resolução n.º 141, de 2 de outubro de 1942, da Junta Executiva Central do Conselho Nacional de Estatística, encaminhou esta repartição àquêle órgão processo circunstanciado que descreve as fases de elaboração da estatística aqui apurada e as medidas relacionadas com a revisão dos produtos representativos do nível de vida no Distrito Federal. Aguarda êste Serviço resposta, como objetivo preliminar das providências ulteriores, tendentes à unificação das pesquisas estatísticas atinentes ao custo da vida.

Afim de não interromper as séries que vêm sendo elaboradas desde 1912, impôs-se manter o esquema originário, prevista, porém, a ampliação da coleta dos elementos necessários ao cálculo dos itens basilares.

A análise dos elementos mostrou o seu desajustamento às necessidades econômicas atuais. O relatório de 1942 deixou registada essa circunstância, visto como data de 1919 o último estudo da composição dos produtos basilares. Consideráveis são as alterações no consumo dos diversos grupos de artigos, durante tão largo período, conforme demonstra o «*quantum*», naquele ano, relativamente aos produtos seguintes:

4 quilos de bacalhau a Cr$ 40,00
1 quilo de chá Lipton
2 pacotes de vela
60 quilos de pão

Êsses elementos traduzem os costumes e as exigências econômicas da época em que foi feito o estudo. Outras modificações de significação sensível ainda ocorreram. O atual azeite português substituiu o azeite Plaignol, a princípio escolhido. Todavia há sucedâneos do azeite de oliveira, a preço módico, circunstância que projeta novo sentido à evolução do custo da vida.

No sistema atual, o cálculo dos itens "alimentação" e "combustível" ainda assenta num sistema de pesos constantes, capaz de repre-

sentar a proporção correspondente ao consumo mensal de uma família de sete pessoas de determinado nível social. A obtenção das verbas mensais resulta da média dos preços vigentes nos vários bairros desta Capital, multiplicada pelos pesos correspondentes à rubrica. Faz exceção à norma estabelecida o cálculo da rubrica "vestuário" decorrente da média de preços de seus produtos componentes. No total relativo à rubrica em causa, entra o preço unitário do lenço, juntamente com os de vários tipos de calçados, da peça de morim, do metro de opala e de outros itens de preço vário. O item "calçados" reúne, por sua vez, o tipo inferior, bem como o tipo fino de pele de crocodilo. Igualmente acontece em relação à rubrica "diversos".

Acresce que o número de pessoas integrantes da mesma família ainda se reporta ao ano de 1919. Segundo o último recenseamento, é atualmente de 4 a 5 a média de pessoas por domicílio no Distrito Federal.

Também, a composição do orçamento familiar precisa de reajustar-se às bases modernas da teoria do custo da vida. Enumeram-se três sistemas distintos, quanto à forma de ponderar os índices dessa estatística: o orçamento padrão, o orçamento teórico, o orçamento baseado nas cifras do consumo global. Países como os Estados Unidos, a Venezuela, o Japão e a Alemanha empregam o sistema do orçamento padrão, mediante inquéritos sôbre os gastos de grande número de famílias, durante determinado período.

O orçamento teórico fixa as quantidades necessárias para a subsistência de uma família normal. Aproxima-se do tipo teórico a estatística aqui apurada, de flagrante deficiência, visto como apresenta base arbitrária prejudicial aos fins principais do estudo das flutuações do custo da vida.

A estatística de preços abrange os índices das transações em que a moeda entra como intermediária: preços por atacado, preços a varejo, dispêndios com os serviços, índices dos salários, preços dos aluguéis, dos transportes, dos imóveis. Tem caráter nìtidamente econômico, representando encargo pròpriamente compreendido nas atribuições dêste Serviço.

A estatística do custo da vida constitui aspecto particular da estatística de preços. Relaciona-se com as aquisições feitas pelos indivíduos para respectiva manutenção, incidindo, assim, nas atribuições do Serviço de Estatística da Previdência e Trabalho.

12. AMPLIAÇÃO E ROTINA DO BOLETIM "DADOS E ÍNDICES ECONÔMICO-FINANCEIROS RELATIVOS AO DISTRITO FEDERAL E À CIDADE DE SÃO PAULO"

Prosseguiu o Serviço na ampliação das séries numéricas susceptíveis de representar as tendências da conjuntura. Introduziram-se em 1943, no boletim acima aludido, índices em que são referidos os seguintes elementos:

Número e valor dos registos de hipotecas
Número e valor das transcrições de transmissões imobiliárias
Número e tonelagem de embarcações brasileiras entradas
Número e tonelagem de embarcações estrangeiras entradas.

Reúne atualmente essa publicação vinte e uma séries discriminadas por períodos mensais e anuais, subdividida cada uma em três grupos na forma seguinte

I — Distrito Federal
II — São Paulo
III — Total

Os índices mensais, bem como os índices anuais, assim se distribuem:

Construções civís;
Compensação de cheques;
Concordatas;
Falências;
Hipotecas;
Transmissões de imóveis;
Movimento marítimo: Entradas de embarcações brasileiras e estrangeiras;
Impôsto de consumo arrecado pelas Recebedorias;
Outros tributos federais arrecadados pelas Recebedorias;
Outras rendas federais arrecadadas pelas Recebedorias;
Impôsto de importação arrecadado pelas alfândegas;
Impôsto de consumo arrecadado pelas alfândegas;
Outros tributos e rendas federais arrecadados pelas alfândegas;
Impôsto de vendas e consignações;

Títulos federais negociados em Bôlsa;
Ações e debêntures negociados em Bôlsa;
Outros títulos públicos negociados em Bôlsa;
Títulos federais de 5% (cotações)
Títulos federais de 7% "
Títulos estaduais de 5% "
Títulos estaduais de 8% "

Foi fixada a rotina de elaboração dos diversos índices mensais e anuais. Extensiva aos vários setores do Serviço, a descrição das normas de levantamento das diversas estatísticas tem por objetivo assegurar a continuidade dos trabalhos internos em face da mobilidade de pessoal. Mediante a rotina escrita, funcionários novos podem compreender sem dificuldade o mecanismo de apuração, não sobrevindo transtôrno aos trabalhos por afastamento ou desligamento de funcionário familiarizado com as tarefas. Êste Serviço teve ensejo de comprovar que novos servidores, pela primeira vez, sem interferência de terceiro, executam encargos prèviamente descritos.

No tocante à organização dos índices mensais do boletim em aprêço — séries de tipo A — o plano interno dos trabalhos, segundo os itens acima enumerados, assim ficou sumariado no ano findo:

Construções civís: Resultam os índices sôbre construções civís dos dados fornecidos mensalmente pelo Departamento de Estatística do Distrito Federal e pelo Departamento Estadual de Estatística de São Paulo. Não entram no cômputo as construções proletárias e as construções licenciadas para fins diversos, tais como igrejas, hospitais, escolas. Cinge-se a apuração ao número de licenças concedidas.

Compensação de cheques: Fornece o Banco do Brasil o movimento mensal de cheques compensados nas câmaras de compensação. Através dêsse elemento, é apurado o valor em Cr$ 1.000, dos cheques compensados.

Concordatas: Na falta de fontes oficiais de informações, os dados relativos ao Distrito Federal continuam a ser extraídos do «*Monitor Mercantil*», publicação semanal desta Capital. As informações referentes a São Paulo procedem do Departamento Estadual de Estatística. Regista-se o número das concordatas preventivas homologadas durante o mês.

Falências: Seguindo o método de coleta idêntico ao adotado para as concordatas, apura o Serviço o número das falências decretadas

durante o mês, sem considerar as massas falidas entradas em liqüidação.

Hipotecas e transmissões de imóveis: Os dados relativos ao Distrito Federal são obtidos mediante coleta mensal diretamente feita nos cartórios de registo de imóveis por funcionário destacado para êsse fim. Os algarismos referentes a São Paulo são remetidos pelo Departamento Estadual de Estatística. Não se consideram as hipotecas legais e judiciais, bem como as transmissões imobiliárias por motivo de aforamento, cessão de direitos, concessão e extinção de usufruto ou de fideicomisso. Estende-se a apuração ao número e ao valor das hipotecas convencionais e das transmissões, mencionadas no Decreto n.º 4.857, de 9 de novembro de 1939, modificado pelo Decreto n.º 5.318, de 29 de fevereiro de 1940.

Movimento marítimo: As séries relativas a êsse item resultam de apuração originária, a cargo da Subdiretoria Econômica.

Dados fornecidos pelas Recebedorias: Esta repartição vem colligindo os algarismos sôbre a receita ordinária por meio de mapa demonstrativo das rendas das Recebedorias do Distrito Federal e de São Paulo, remetido pela Diretoria das Rendas Internas. Excluem-se do referido mapa os valores correspondentes à renda extraordinária e ao movimento dos depósitos nas Recebedorias.

Apura o Serviço o valor, em Cr$ 1.000, do impôsto de consumo arrecadado pelas recebedorias, do impôsto de renda, impôsto de sêlo e afins. Acrescentam-se-lhes outras fontes de receita que englobam as rendas patrimoniais, as rendas industriais e as diversas rendas.

Dados fornecidos pelas alfândegas: Na mesma data fixada para a remessa de dados das Recebedorias, envia a Diretoria das Rendas Aduaneiras mapa das rendas arrecadadas pelas alfândegas do Rio de Janeiro e de Santos. Abstraindo dos valores da renda extraordinária, a apuração dos algarismos referentes à receita de procedência aduaneira incide, sobretudo, no impôsto de importação arrecadado pelas alfândegas, compreendendo as seguintes taxas:

Direitos de importação para consumo;
Impôsto adicional de 10%;
Taxas adicionais (Dec.-lei n.º 300, de 26-2-938);
Expediente das capatazias;
Armazenagem;
Impôsto de docas;
Impôsto de faróis;
Impôsto de consumo arrecadado pelas alfândegas.

Mencionam-se ainda outros tributos e rendas federais, compreendendo o impôsto de renda, impôsto de selos e afins; as rendas patrimoniais, as rendas industriais e as diversas rendas.

Impôsto de vendas e consignações: Em anexo ao quadro demonstrativo das rendas das Recebedorias do Distrito Federal e de São Paulo, a Diretoria das Rendas Internas destina ao Serviço o mapa da arrecadação diária do impôsto de vendas e consignações efetuadas no Distrito Federal, no decurso do mês. Os algarismos referentes a São Paulo provêm do Departamento Estadual de Estatística.

Para as séries referentes às cotações de "títulos federais", de "ações e debêntures" e de "outros títulos", as Bôlsas do Rio e de São Paulo remetem regularmente à repartição o respectivo movimento mensal. Incluem-se entre os títulos federais negociados em Bôlsa as apólices e obrigações da União. São computados os valores das ações, bem como das debêntures de bancos, de companhias de seguros, de tecidos, de transportes e de companhias diversas. Mencionam-se, por último, as apólices municipais do Distrito Federal, as apólices municipais dos Estados e as apólices estaduais.

De natureza correlata são os índices que se referem à cotação dos títulos federais e estaduais, distribuídos em quatro séries, a seguir, enumeradas:

Títulos federais de 5%: Apura a repartição o valor nominal e venal das apólices: diversas emissões nominativas, diversas emissões ao portador, reajustamento econômico, obrigações rodoviárias e apólices uniformizadas;

Títulos federais de 7%: São aí referidas as obrigações do Tesouro Nacional e as obrigações ferroviárias;

Títulos estaduais de 5%: Reúne êsse item as apólices de Minas Gerais, Paraná, Pernambuco e São Paulo, tanto nominativas como ao portador.

Títulos estaduais de 8%: Última do boletim, a série em aprêço abrange as apólices de Minas Gerais, do Rio Grande do Sul e de São Paulo.

O cálculo da cotação média do valor nominal dos títulos federais e estaduais obedece à fórmula:

$$Cm = \frac{100\ Vv}{Vm}$$

As séries de tipo *B* discriminam, para cada ano, os dados referentes a doze períodos anuais. Abrange cada período o ciclo anual

compreendido entre meses iguais de dois anos consecutivos, visando à simplificação das tarefas e facilidades na conferência de cálculos. Mapas de preenchimento são organizados para cada um dos assuntos, referindo a marcha dos cálculos. São aí lançados, mensalmente, os algarismos que devem completar o último período e iniciar novo ciclo anual.

Há, para cada série, valores absolutos e números-índices, cuja base corresponde ao biênio 1939/1940, início da coleta de dados. Para fixação dessa base, levantou prèviamente o Serviço o movimento global de cada conjunto no referido biênio.

Inicialmente publicado em 1941, o atual boletim foi objeto de estudo tendente à verificação e exclusão de elementos que não refletem pròpriamente flutuações de conjuntura.

Mereceram exame especial, sob êsse aspecto, os índices relativos ao movimento de construções civís. Vinham registando alguns boletins a inclusão das casas proletárias. Todavia, o desenvolvimento das construções proletárias resulta, sobretudo, de programa de política social, independente, até certo ponto, do ritmo da conjuntura. Emprêsas imobiliárias podem adquirir áreas para a construção de vilas operárias com o objetivo de locá-las a trabalhadores. Semelhante circunstância não impede reconhecer o caráter mais social do que econômico no desenvolvimento das construções proletárias. Assim, ficou definitivamente estabelecida a exclusão das casas operárias do total das construções civís.

Atualmente, as séries numéricas relativas ao setor de construções apenas se reportam às edificações "para uso ou renda", abrangendo as construções para residência de aluguel, as de edifícios de apartamentos e de escritórios. Trata-se de setor próprio da economia urbana, representando emprêgo típico de capital com o intuito de obtenção de renda. Constituíram ainda objeto de estudo as construções para fins comerciais e industriais, as edificações de fábricas, de colégios, de hospitais, de igrejas. A construção de armazéns, de fábricas e de casas comerciais não indica obrigatòriamente deslocamento de capitais para inversões imobiliárias. Êsses elementos são passíveis, entretanto, de figurar entre os índices das construções civís, achando-se em situação análoga à das habitações proletárias, as edificações de colégios, de hospitais e de templos.

Com o fim de dar visão íntegra do movimento de construções civís, cogita o Serviço de acrescentar aos índices especiais sôbre as

edificações destinadas a uso ou renda, a série relativa ao total de construções, compreendendo as construções proletárias, as edificações para fins comerciais, industriais e sociais, e, ainda, as construções para uso ou renda.

No tocante às edificações da última categoria, não passou despercebido o problema urbano da habitação coletiva que leva ao desdobramento da área no sentido vertical. Avultam na época atual os "arranha-céus", grandes estruturas residenciais ou de trabalho. Unidades dêsse tipo podem corresponder a mais de cinqüenta residências comuns. Daí a necessidade de computar, em tal caso, as aplicações imobiliárias, segundo a área total das construções e não pelo número de unidades construídas.

Estatísticas estrangeiras mencionam em rubrica especial os edifícios de uso ou renda, exclusão feita das casas proletárias. A propósito regista o boletim mensal de estatística da Sociedade das Nações, os coeficientes da indústria de construção de vários países. Aí figuram séries parciais sôbre as construções residenciais, as edificações para a indústria e o comércio e índices gerais do total do movimento de construções. Varia, todavia, o critério para fixação da base dos números índices. Levanta a Inglaterra os índices das licenças concedidas; referem estatísticas polonesas o volume cúbico das construções; registam publicações norte-americanas os algarismos sôbre os contratos de construções; publica a Argentina as cifras do valor e da superfície total dos andares; a Alemanha faz discriminação das licenças concedidas e dos prédios já construídos, incluindo, no último caso, as cifras relativas ao volume cúbico e ao número de apartamentos.

Em face das pesquisas feitas, e como medida preliminar, esta repartição apenas manteve em 1943, conforme ficou dito acima, o critério de excluir dos índices sôbre construções civís as casas proletárias, bem como as licenças concedidas para construções de finalidade diversa, tais como igrejas, colégios, hospitais e garages. Está prevista a inclusão da série referente ao total de edificações e dos coeficientes da área edificada.

Segundo ocorre no tocante às casas operárias, são também excluídas dos índices próprios as hipotecas legais e judiciais, as transmissões imobiliárias, por motivo de aforamento, cessão de direitos, concessão e extinção de usufruto e fideicomisso e as massas falidas entradas em liquidação.

13. APURAÇÃO MECÂNICA DO MOVIMENTO BANCÁRIO E PADRÃO DE BALANCETE

A divulgação da estatística bancária continuou a ser feita, em 1943, através da publicação anual — «*Movimento Bancário do Brasil*» — e de dois boletins mensais, um impresso e outro mimeografado.

Estenderam-se ao boletim anual os trabalhos de revisão e padronização. Desdobrou-se, por unidade federada e região econômica, a apuração das cifras referentes aos estabelecimentos nacionais, compreendendo o Banco do Brasil, outros bancos nacionais e casas bancárias.

Figura no boletim anual quadro retrospectivo de período idêntico ao dos demais boletins. Acham-se na Imprensa Nacional os originais do boletim anual — «*Movimento Bancário do Brasil*» — referente ao biênio 1941/1942. Vêm sendo entregues à impressão, dentro do prazo fixado, os originais do boletim mensal que discrimina as operações bancárias por categoria de estabelecimento.

Afim de fazer face às exigências da atualização dos algarismos, tem êste Serviço diligenciado no sentido de mecanizar a apuração do movimento bancário. Ao Departamento de Pedidos dos Serviços Hollerith foi solicitado, desde 1942, plano de organização e de instalação do equipamento necessário à apuração mecânica dos dados referentes às atividades dos estabelecimentos de crédito. O assunto voltou a constituir objeto do ofício n.º 382-C, de 29 de setembro de 1943.

O atual sistema de apuração manual constitui óbice à divulgação oportuna das estatísticas sôbre o movimento bancário. Urge mecanizar a sua apuração, para rigorosa fidelidade dos algarismos e economia de tempo em proveito da atualização das cifras apuradas. Na fase atual de contrôle das estatísticas, não surgem críticas freqüentes porque as publicações se distribuem em número restrito e em caráter reservado.

Também impede a atualização da respectiva estatística o tardio recebimento dos balancetes bancários. O art. 30 do Decreto n.º 14.728, de 16 de março de 1931, fixa no dia 20 a remessa ao Serviço dos balancetes bancários relativos ao mês anterior. Apesar dos têrmos da lei,

não enviaram em tempo os balancetes mensais de novembro e de dezembro os seguintes estabelecimentos de crédito:

NOVEMBRO

Bancos	*Endereço*
Banco do Acre	Território do Acre — Rio Branco
Banco Popular de Manaus	E. do Amazonas
Banco Caxeiral do Crato	Crato — E. do Ceará
Banco do Distrito Federal	Salvador — E. da Bahia
Banco Fluminense da Produção	Valença — E. do Rio de Janeiro
Banco Mercantil S/A.	Distrito Federal
Banco Novo Horizonte	Novo Horizonte — E. de São Paulo
Banco "The Royal Bank of Canada"	São Paulo — E. de São Paulo
Casas bancárias	
Casa Bancária Álvaro C. Martins & Cia. Ltda.	Distrito Federal
Casa Bancária Buslich & Cia. Ltda.	" "
Casa Bancária Nacional do Comércio e Indústria S/A.	" "
Casa Bancária Borborema S/A.	Borborema — E. de São Paulo
Banco do Brasil	
Banco do Brasil (agência)	Pedreiras — E. do Maranhão
" " " "	Campina Grande — E. da Paraíba
" " " "	Matão — E. de São Paulo
" " " "	Foz do Iguaçu — E. do Paraná
" " " "	Uruguaiana — E. do Rio Grande do Sul
" " " "	Governador Valadares — E. de Minas Gerais
" " " "	Rio Verde — E. de Goiás

DEZEMBRO

Bancos	*Endereço*
Banco Popular de Manaus	Manaus — E. do Amazonas
Banco do Acre	Rio Branco — Território do Acre
Banco Rural de Ipu	Ipu — E. do Ceará
Banco do Comércio	Fortaleza — E. do Ceará
Banco Caxeiral do Crato	Crato — E. do Ceará
Banco Auxiliar do Povo	Campina Grande — E. da Paraíba
Banco Central de Pernambuco	Recife — E. de Pernambuco
Banco do Nordeste	Recife — E. de Pernambuco
Banco Popular de Caruaru	Caruaru — E. de Pernambuco
Banco Popular de Vitória	Vitória — E. de Pernambuco
Banco Central de Crédito Agrícola de Alagoas	Jaraguá — E. de Alagoas

Banco Popular e Agrícola de Palmeira	Palmeira dos Índios — E. de Alagoas
Banco de Viçosa	Viçosa — E. de Alagoas
Banco Comercial e Industrial de Sergipe	Aracaju — E. de Sergipe
Banco de Crédito Hipotecário e Agrícola	Salvador — E. da Bahia
Banco do Distrito Federal (matriz e agências)	Distrito Federal
Banco Rural de Itabuna	Itabuna
Banco Nacional do Comércio (matriz e agências)	Pôrto Alegre — E. do Rio Grande do Sul
Banco da Província do Rio Grande do Sul (matriz e agências)	Pôrto Alegre — E. do Rio Grande do Sul
Banco Germânico da América do Sul	Distrito Federal
Banco do Brasil	
Banco do Brasil (agência)	Caxias — E. do Maranhão
" " " "	Barra — E. da Bahia
" " " "	Fortaleza — E. de Minas Gerais
" " " "	Presidente Prudente — E. de S. Paulo
" " " "	Jaguarão — E. do Rio Grande do Sul
" " " "	José Bonifácio — E. do Rio Grande do Sul
" " " "	Pelotas — E. do Rio Grande do Sul
" " " "	Santa Maria — E. do Rio Grande do Sul
" " " "	São Borja — E. do Rio Grande do Sul
" " " "	Uruguaiana — E. do Rio Grande do Sul
" " " "	João Pessoa — E. da Paraíba
" " " "	Cáceres — E. de Mato Grosso
Casas bancárias	
Casa Bancária George	Salvador — E. da Bahia
Casa Bancária Cia. Bancária de Mandalos	Bahia
Cooperativa Instituto Pecuária da Bahia	E. da Bahia
Casa Bancária Vieira Coelho	Goiás
Casa Bancária Alcântara & Freitas	Fortaleza — E. do Ceará
Casa Bancária Longino Teixeira	Tupaciguara — E. de Minas Gerais
Casa Bancária S. Averbach & Cia.	São Paulo — E. de São Paulo
Casa Bancária Carteira de Crédito Garantido	Distrito Federal
Casa Bancária Crédito Brasileiro S/A.	" "
Casa Bancária C. de Carvalho & Cia.	" "
Casa Bancária Buslich & Cia. Ltda.	" "
Casa Bancária Nacional do Comércio e Indústria S/A.	" "

A legislação vigente permite aplicar multas ao informante faltoso, nos têrmos do Decreto-lei n.º 4.462, de 9 de julho de 1942. O Serviço

continua a instruir os informantes no preenchimento dos documentos de coleta, evitando utilizar os meios compulsórios que a lei faculta. Mantendo o tradicional princípio de cooperação, prefere estabelecer entendimento com os responsáveis pela prestação de informações. Figura em lugar próprio o expediente anual das reclamações às fontes de coleta do movimento bancário.

Ultimou-se novo estudo para fixar o padrão de balancete bancário, nos têrmos do art. 175, do Decreto-lei n.º 2.627, de 26 de setembro de 1940.

Continua pendente de pronunciamento oficial a adoção do projeto constante do relatório de 1942. Submetendo-o, entretanto, a confronto com o balancete do Banco do Brasil, verificou o Serviço divergências de classificação e de nomenclatura nos títulos das operações bancárias. Incluía, por exemplo, o referido balancete, no ativo realizável, contas diversas que figuravam no ativo disponível do modêlo projetado, cuja elaboração obedecera a anteriores sugestões do Departamento de Contabilidade do Banco do Brasil.

À entidade oficial de crédito foram pedidos novos esclarecimentos sôbre as divergências verificadas e a diversidade de nomenclatura nas contas de idêntico teor. Presentes ao Serviço as ulteriores sugestões do Banco do Brasil, retificando o critério de discriminação de várias contas do primitivo projeto, bem como os pareceres emitidos pela Contadoria Geral da República e pela Diretoria das Rendas Internas, terceiro modêlo foi elaborado enumerando, na forma infra, as operações bancárias:

ATIVO

Ativo disponível

1. Caixa, em moeda corrente no Banco
2. Caixa, em outras espécies
3. Depósitos à vista, no Banco do Brasil
4. Depósitos à vista, em outros bancos, no Brasil

Ativo realizável

5. Correspondentes no exterior
6. Matriz, agências e filiais no exterior
7. Outros valores em moedas estrangeiras
8. Títulos descontados a entidades públicas
9. Títulos descontados a bancos
10. Títulos descontados a produtores, comerciantes e particulares
11. Empréstimos em conta a entidades públicas
12. Empréstimos em conta a bancos

13. Empréstimos em conta a produtores, comerciantes e particulares
14. Capital a realizar
15. Ações e obrigações
16. Títulos a receber
17. Créditos em liquidação
18. Matriz, agências e filiais no Brasil
19. Imóveis não destinados a uso do Banco
20. Outros valores realizáveis

Ativo fixo

21. Edifícios de uso do Banco
22. Móveis, utensílios e material de expediente

Contas de resultado pendente

23. Contas de resultado pendente (inclusive rendas a receber, despesas de instalação e despesas de exercícios futuros)

Subtotal .....

Contas de compensação

24. Efeitos a cobrança
25. Mandatários por cobrança de títulos
26. Valores depositados
27. Hipotecas
28. Valores caucionados e outras garantias
29. Outras contas de compensação

Total do ativo .....

PASSIVO

Passivo não exigível

1. Capital
2. Fundo de reserva legal
3. Fundo de amortização do ativo fixo
4. Fundos para prejuízos
5. Outras reservas

Passivo exigível

6. Correspondentes no exterior
7. Matriz, agências e filiais no exterior
8. Outras exigibilidades em moedas estrangeiras. Depósitos à vista (9 a 15)
9. Depósitos de entidades públicas
10. Depósitos de bancos
11. Depósitos sem limite
12. Depósitos limitados
13. Depósitos populares
14. Depósitos sem juros
15. Depósitos diversos
16. Depósitos de aviso prévio
17. Depósitos sem prazo

18. Títulos redescontados
19. Títulos a pagar (inclusive letras a prêmio)
20. Letras hipotecárias em circulação
21. Obrigações em circulação
22. Matriz, agências e filiais no Brasil
23. Outras exigibilidades

Contas de resultados pendentes

24. Contas de resultado pendente (inclusive lucros e perdas, lucros suspensos, provisões para despesas a efetuar e receitas de exercícios futuros)

Subtotal .....

Contas de compensação

25. Depositantes de efeitos para cobrança caucionada
26. Depositantes de efeitos para cobrança simples
27. Depositantes de outros valores em garantia
28. Outras contas de compensação

Total do passivo .....

De acôrdo com as modificações introduzidas, permaneceu na relação de títulos do passivo exigível a conta relativa aos "títulos redescontados". Aos "títulos a pagar" foi acrescentada a nota — "inclusive letras a prêmio" — Discriminaram-se, sob novo critério, as contas de compensação, de conformidade com o parecer emitido pela Diretoria das Rendas Internas. Deixam de figurar os títulos "correspondentes no Brasil" e "Ordens de pagamento no Brasil".

De modo geral, a nomenclatura e ordenação das contas obedecem às sugestões apresentadas. Afasta-se, todavia, do balancete do Banco do Brasil a discriminação de alguns títulos. À referida instituição de crédito foram notificadas as novas divergências, tendo em vista que o Decreto-lei n.º 2.627, de 20 de setembro de 1940, prevê um padrão único.

A falta de modêlo padronizado tem constituído obstáculo à fixação da rotina de apuração da estatística bancária. A multiplicidade de títulos com que os estabelecimentos de crédito discriminam as respectivas contas, dificulta enormemente a codificação, bem como a crítica dos elementos a apurar. Fichário especial está sendo organizado com o objetivo de codificar as operações bancárias, na base da discriminação do balancete a ser instituído como instrumento de coleta. Iniciou-se, nesse intuito, a classificação dos diversos títulos de "ativo" e do "passivo", achando-se incumbido de revisão da classificação um funcionário especialmente designado para êsse fim. Semelhante critério visa uniformizar a apuração e evitar que os resultados finais não propor-

cionem idéia exata das transações bancárias. A mecanização da estatística bancária, a adoção de instrumento de coleta adaptável à apuração, a rigorosa classificação das contas, a fixação da rotina, tais os objetivos que, de modo imediato, preocupam êste Serviço no tocante às estatísticas relativas ao assunto.

No intuito de esclarecer educativamente o informante no devido preenchimento do documento de coleta, trata o Serviço, como providência complementar, de elaborar circular explicativa, visando instruir os estabelecimentos de crédito na classificação das operações bancárias, de conformidade com o balancete padrão, a ser instituído.

14. POSIÇÃO DAS PUBLICAÇÕES IMPRESSAS

Insiste êste Serviço em atualizar as publicações impressas. Com êsse objetivo, solicitou à Diretoria da Imprensa Nacional fôsse concluída, no prazo de trinta dias, a partir da data de entrega dos originais, a impressão dos boletins mensais, bem como das publicações especiais do comércio exterior, por países. Informou aquela repartição industrial que seria alcançada a devida presteza, uma vez desembaraçadas as provas impressas em revisão neste Serviço, evitada ainda a inconveniência da alteração dos novos originais em meio dos trabalhos de composição. Para corresponder à solicitação da Imprensa, empenha-se o Serviço na remessa regular de originais padronizados, isentos de falha, passíveis de modificação apenas no comêço do ano ou em casos justificadamente expressos. Mapas foram prèviamente organizados para preenchimento dos dados referentes ao comércio exterior e por cabotagem, achando-se, assim, consideràvelmente simplificados os trabalhos de impressão.

Apesar do cuidado que se vem dispensando ao assunto, não se acham ainda convenientemente atualizados os boletins impressos, não obstante a pontualidade com que se processa a revisão das provas, conforme demonstra o quadro infra, rèferente à posição das publicações impressas mensais, em 31 de dezembro do ano findo:

	ULTIMA PUBLICAÇÃO	N.º DE PROVAS	COM ORDEM DE IMPRESSÃO	DATA DA ORDEM	ORIGINAL SEGUINTE REMETIDO	DATA DE REMESSA
Comércio Exterior — Resumo mensal	março	3	maio	3/12	outubro	8/12
Exportação de algodão em rama	junho	3	julho agôsto	10/12	»	»
Exportação de café	»	3	—	—	»	»
Comércio de Cabotagem — Resumo mensal	janeiro	4	fevereiro março	23/11	julho	6/12
Movimento Bancário — Resumo mensal	dezembro 1942	3	—	—	setembro	15/12

Tais resultados aconselharam entendimento com a Imprensa Nacional, para fixar as seguintes medidas tendentes a obter o mínimo de tempo exigido para a atualização das estatísticas mensais:

a) remessa ao serviço das primeiras provas, no máximo dentro de 7 dias, após a entrega dos respectivos originais;

b) entrega de provas mais perfeitas e de acôrdo com original remetido;

c) publicações dos boletins, no máximo 7 dias após a ordem de impressão;

d) ordem de impressão com ressalva das poucas emendas que possam ser observadas pela Imprensa Nacional.

Há atualmente acúmulo de originais entregues à impressão, o que dificulta a atualização das estatísticas mensais. Assim, para manter, de hoje em diante, a pontualidade na tiragem de exemplares, é preferível a publicação simultânea dos boletins referentes a 1944, embora em detrimento dos números correspondentes a 1943. De par com as providências acima referidas, executa êste Serviço expediente de reclamações à Imprensa, acompanhando os trâmites da impressão.

Um funcionário está incumbido de registar a marcha das publicações, notificando à Imprensa as provas que demorem a voltar para revisão. Igual providência cabe no tocante aos boletins que, com ordem de impressão, não forem publicados dentro de prazo razoável.

Êste Serviço vem ainda solicitando à Imprensa manter a padronização dos boletins impressos. Assim, recomendou a disposição uniforme para a capa de tôdas as publicações estatísticas, lembrando, relativamente à série anual "Comércio Exterior 1941/1942", a apresentação de espaços e de tipos idênticos aos do boletim correspondente ao biênio 1940/1941, anteriormente sistematizado e padronizado.

Em virtude de proposta da direção, regulou a resolução n.º 105, de 7 de fevereiro de 1941, da Junta Executiva Central do Conselho Nacional de Estatística, o aspecto formal das estatísticas dêste Serviço, estabelecendo para os boletins impressos o tamanho padrão de 0,265 x 0,195, bem como a expressão de quaisquer dizeres exclusivamente em língua portuguêsa. Por se ter verificado divergência quanto ao modêlo fixado, foi objeto de recomendação própria a observância do formato oficial. De maior alcance é, entretanto, a atualização dos algarismos apurados. Certamente, o acúmulo de trabalhos que afluem dos demais setores da administração para a Imprensa Nacional responde, em grande parte, pelo retardamento da divulgação dos boletins.

Constitui um dos motivos por que não se conseguiu atualizar os boletins impressos, pois não subsistem obstáculos em face da remessa de originais indevidamente preparados. Por outro lado, é oportuno ressaltar que a Diretoria da Imprensa Nacional vem facilitando entendimentos entre funcionários dêste Serviço e os encarregados dos trabalhos de composição.

Reflete os resultados obtidos o movimento anual dos boletins impressos mensais, bem como das publicações anuais. Até 31 de dezembro do ano findo, o quadro dos boletins mensais referentes a 1942, é o seguinte:

	PERÍODO	N.º DE ORIGINAIS ENVIADOS	EM COMPOSIÇÃO	EM IMPRESSÃO	COM ORDEM DE IMPRESSÃO	IMPRESSOS
Comércio Exterior — Resumo mensal	1940/1942	3	7	—	1	4
Exportação de algodão em rama	1940/1942	3	—	—	—	8
Exportação de café	1940/1942	3	—	—	—	8
Comércio de cabotagem — Resumo mensal	1940/1942	5	—	—	—	9
Movimento Bancário — Resumo mensal	1941/1942	6	—	—	—	12
TOTAL		20	7	—	1	41

Quanto aos boletins mensais relativos a 1943, o movimento anual, na mesma data, fica assim discriminado:

	PERÍODO	N.º DE ORIGINAIS ENVIADOS	EM COMPOSIÇÃO	EM IMPRESSÃO	COM ORDEM DE IMPRESSÃO	IMPRESSOS
Comércio Exterior — Resumo mensal	1941/1943	10	3	2	2	3
Exportação de algodão em rama	1941/1943	10	2	—	2	6
Exportação de café	1941/1943	10	4	—	2	6
Comércio de cabotagem — Resumo mensal	1941/1943	7	4	—	—	1
Movimento Bancário — Resumo mensal	1942/1943	9	9	—	—	—
TOTAL		46	22	2	6	16

Eis o quadro das publicações anuais impressas, até 31 de dezembro do ano findo:

	PERÍODO	N.º DE ORIGINAIS ENVIADOS	EM COMPOSIÇÃO	EM IMPRESSÃO	COM ORDEM DE IMPRESSÃO	IMPRESSOS
Comércio Exterior	1939/1940	—	—	—	—	2
Comércio Exterior	1940/1941	—	1	—	—	5
Comércio Exterior	1941/1942	11	4	—	5	2
Comércio de Cabotagem	1940/1941	1	1	—	—	—
Movimento Bancário	1940/1941	1	—	1	—	—
Movimento Bancário	1941/1942	1	1	—	—	—
Movimento Marítimo e Fluvial	1939/1940	—	—	—	—	1
Movimento Marítimo e Fluvial	1940/1941	1	—	1	—	—
Produção Industrial sujeita ao impôsto de consumo	1938/1940	—	—	1	—	—
TOTAL		15	7	3	5	10

Atinge a 120 boletins mensais e anuais o movimento geral das publicações impressas em 1943. Dêsse total, 67 boletins foram impressos no ano de 1943; 12 se acham com ordem de impressão; 5 em impressão; 36 em composição. Tais resultados se estendem aos boletins mensais de 1942 e 1943, bem como às publicações anuais.

Em 1943 fêz-se a remessa de 81 boletins à Imprensa Nacional, assim distribuídos:

31 originais em composição
4 em impressão
11 com ordem de impressão
35 impressos.

Aí se incluem publicações mensais de 1942 e 1943 e boletins anuais relativos aos biênios de 1940/1941 e de 1941/1942.

O movimento das publicações mensais de 1943 atingiu ao total de 46 originais remetidos, 22 dos quais em composição, 2 em impressão, 6 com ordem de impressão e 16 impressos.

15. BOLETINS MENSAIS MIMEOGRAFADOS

Durante o ano findo, êste Serviço ultimou, dentro de prazo fixado, os boletins mensais mimeografados constantes da discriminação infra:

Comércio Exterior — Resumo mensal:

Dezembro — 1941/1942 (1)

Janeiro, fevereiro, março, abril, maio, junho, julho, agôsto, setembro, outubro — 1942/1943 (10) 11

Comércio Exterior — Exportação de café:

Novembro e dezembro — 1940/1942 (2)

Janeiro, fevereiro, março, abril, maio, junho, julho, agôsto, setembro, outubro — 1941/1943 (10) 12

Comércio Exterior — Algodão em rama:

Novembro e dezembro — 1940/1942 (2)

Janeiro, fevereiro, março, abril, maio, junho, julho, agôsto, setembro, outubro — 1941/1943 (10) 12

Comércio de cabotagem — Resumo mensal:

Agôsto, setembro, outubro, novembro, dezembro — 1941/1942 (5)

Janeiro, fevereiro, março, abril, maio, junho, julho, agôsto — 1942/1943 (8) 13

Movimento Bancário — Resumo mensal:

Outubro, novembro e dezembro — 1941/1942 (3)

Janeiro, fevereiro, março, abril, maio, junho, julho, agôsto, setembro, outubro — 1942/1943 (10) 13

Movimento Marítimo — Portos do Rio de Janeiro e Santos:

Dezembro — 1941/1942 (1)

Janeiro, fevereiro, março, abril, maio, junho, julho, agôsto, setembro, outubro — 1942/1943 (10) 11

Dados e Índices Econômico-Financeiros relativos ao Distrito Federal e à cidade de São Paulo:

Novembro e dezembro — 1941/1942 (2)

Janeiro, fevereiro, março, abril, maio, junho, julho, agôsto, setembro, outubro — 1942/1943 (10) 12

Custo da Vida na Cidade do Rio de Janeiro:

1912/1942 (1)

Abril, maio, junho, julho, agôsto, setembro, outubro, novembro — 1942/1943 (8) 9

Produção Industrial Sujeita ao Impôsto de Consumo:

1939/1941 (1) 1

Total 94

Atinge a 94 o número de boletins mimeografados concluídos, visando antecipar a divulgação das publicações impressas. O ano findo não regista novo boletim dessa espécie; todavia, houve ampliação das séries numéricas relativas ao movimento bancário e da publicação «*Dados e Índices Econômico-Financeiros relativos ao Distrito Federal e à Cidade de São Paulo*». Distribuiram-se regularmente os comentários mensais mimeografados sôbre os principais produtos da exportação e da importação.

16. FORNECIMENTO DE PUBLICAÇÕES E MAPAS ESTATÍSTICOS ESPECIAIS

Durante 1943, continuou o fornecimento, sob contrôle, de publicações e de quadros estatísticos especiais. Os dados assim fornecidos constituem boletins mensais, mais minuciosos do que os divulgados mensalmente em publicações mimeografadas e impressas. A despeito da deficiência quantitativa e qualitativa do equipamento, da falta de pessoal especializado para mecanização, foi possível, em fase como a atual, de contrôle das estatísticas, remeter regularmente, às altas auto-

ridades da administração um boletim mensal impresso e outro mimeografado, de par com os boletins especiais, constituídos por mapas Hollerith.

Durante 1943, foram remetidos mapas Hollerith especiais e estatísticas mensais à Embaixada Americana, à Presidência do Banco do Brasil, à Carteira de Exportação e Importação, à Carteira Cambial do Banco do Brasil, à Comissão de Contrôle de Acôrdos de Washington, à Seção de Estudos Econômicos e Financeiros do Gabinete de V. Ex.ª, do Conselho Federal do Comércio Exterior, à Secretaria Geral do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, ao Departamento Estadual de Estatística de São Paulo, à Bôlsa de Mercadorias de São Paulo, ao Departamento de Higiene Alimentar da Prefeitura do Distrito Federal, ao Fomento da Produção Vegetal do Ministério da Agricultura, ao Instituto Nacional do Sal, ao Instituto Nacional do Pinho e ao Departamento Nacional do Café.

Ainda nos têrmos da resolução n.º 139, forneceram-se algarismos avulsos a pessoas devidamente credenciadas, sendo suspensa a remessa de publicações ao estrangeiro, conforme recomendação do Ministério das Relações Exteriores.

17. REMESSA ANUAL DE GUIAS DE EXPORTAÇÃO

No período de janeiro a dezembro de 1943, entraram no Serviço 34.332 guias de exportação para o exterior, contra 34.895, em 1942. Regista, assim, o ano passado o declínio de 437 guias. No biênio de 1942/1943, o total de guias de exportação para o exterior apresenta a seguinte distribuição mensal:

	Guias		
	1942	1943	+ ou — em 1943
Janeiro	2.923	3.118	+ 195
Fevereiro	2.949	1.858	— 1.091
Março	2.547	1.756	— 791
Abril	2.897	3.128	+ 231
Maio	3.263	2.701	— 562
Junho	2.403	3.306	+ 903
Julho	3.317	2.380	— 937
Agôsto	3.342	3.233	— 109
Setembro	2.035	2.678	+ 643
Outubro	3.583	3.253	— 330
Novembro	2.811	3.227	+ 416
Dezembro	2.825	3.934	+ 1.109
Total	34.895	34.572	— 323

Eis a distribuição mensal das entradas das guias de cabotagem no biênio:

	Guias 1942	1943	+ ou — em 1943
Janeiro	31.969	22.926	— 9.043
Fevereiro	32.402	21.549	— 10.853
Março	37.997	22.359	— 15.638
Abril	29.251	22.448	— 6.803
Maio	31.845	21.323	— 10.522
Junho	32.392	23.731	— 8.661
Julho	31.975	24.728	— 7.247
Agôsto	17.716	27.516	+ 9.800
Setembro	16.475	27.502	+ 11.027
Outubro	15.293	29.090	+ 13.797
Novembro	17.201	19.247	+ 2.046
Dezembro	23.270	20.168	— 3.102
Total	317.786	282.587	— 35.199

Corresponde ao total de guias recebidas 635.719 cartões perfurados, em 1943, contra 593.719, em 1942, verificando-se o acréscimo anual de 42.000 cartões.

As dificuldades criadas ao tráfego marítimo internacional e por cabotagem determinou o declínio na remessa das guias de exportação para o exterior e por cabotagem.

18. PRODUTOS PREPONDERANTES A FIGURAR NOS BOLETINS MENSAIS DO COMÉRCIO EXTERIOR E DE CABOTAGEM EM 1944

Para 1944, figuram nos boletins sôbre o comércio exterior e de cabotagem novos produtos que avultaram em quantidade e valor no ano passado. Dentro do critério estabelecido, são escolhidos os agrupamentos preponderantes, passíveis de desdobramento, desde que registem novas classes de vulto sensível. Os principais produtos da importação passaram de 118, em 1943, para 123, mediante o acréscimo das classes seguintes:

Extrato de quebracho
Sal para uso industrial
Alvaiades de titânio, de ultramar, litopônio e outros
Barrilha (Carbonato neutro de sódio)
Aparelhos receptores de telefonia e telegrafia

Dos produtos enumerados, apresentam maior movimento o salgema e o sal marinho. Deve-se o fato à entrada, no país, de sal procedente da Argentina e do Uruguai, em face da isenção de direitos, concedida pelo Decreto-lei n.º 5.626, de 28 de junho, prorroguda pelo Decreto-lei n.º 6.112, de 16 de dezembro, ambos de 1943. De movimento pràticamente nulo, em 1942, a importação de extrato de quebracho apresenta, em 1943, cifra superior a dez milhões de cruzeiros.

Relativamente aos produtos preponderantes da exportação, aparece desdobrado em duas classes — "borracha fina" e "borracha fina crepe" — o agrupamento "borracha", anteriormente abrangendo as diversas especificações do produto ora em maior evidência na economia nacional. Do grupo relativo às peles e couros, subdividido segundo o preparo, foi destacada a classe "couros vacuns curtidos ou sola". Novos desdobramentos apresentam os itens referentes às manufaturas de algodão, "rayon", "viscose" e semelhantes, e sêda.

Nova classe — "cafeína e seus sais" — avulta igualmente no desdobramento do item relativo aos alcalóides. Figuram assim 127 principais produtos em 1944, contra 114 em 1943, com o acréscimo de 13 classes, enumeradas a seguir:

Peles e couros preparados
Couros vacuns curtidos ou sola
Amido ou fécula de mandioca (Polvilho)
Borracha:
  Fina
  Fina crepe.
Bauxita
Minérios de volfrâmio
Cobertores de algodão
Meias de algodão
"Rayon", "viscose" e semelhantes:
  Meias
  Outras manufaturas de "rayon", "viscose" e semelhantes.
Sêda:
  Meias
  Outras manufaturas de sêda.
Cafeina e seus sais

249 principais produtos passam a discriminar, em 1944, o comércio de cabotagem, contra 241, em 1943. Às mercadorias mencionadas nas publicações do ano findo acrescentam-se 3 principais produtos nacionais e 5 nacionalizados.

São os seguintes os produtos nacionais:
Cápsulas, grânulos e semelhantes
Elixires, licores, vinhos e xaropes medicinais
Injeções medicinais

Eis a relação dos artigos nacionalizados:
Enxôfre
Produtos químicos inorgânicos:
Barrilha (Carbonato neutro de sódio)
Outros produtos químicos inorgânicos.
Produtos químicos orgânicos
Outros produtos.

Nas mercadorias nacionais, houve desdobramento do ítem relativo aos produtos farmacêuticos. Passa a figurar dentre os artigos nacionalizados o agrupamento de produtos químicos inorgânicos. Por sua vez, o ítem "outros produtos químicos e semelhantes" foi desdobrado em "produtos químicos orgânicos" e "outros produtos".

19. REGISTO GERAL DE IMÓVEIS

Dentro do esquema básico — transmissões de imóveis e inscrições hipotecárias — prosseguiu a apuração da estatística imobiliária. Incumbe aos órgãos regionais de estatística a distribuição dos questionários do Serviço, pelos cartórios informantes nas unidades federativas, bem como a crítica dos documentos preenchidos. Permite-se-lhes, por economia de tempo, adotar inquéritos próprios, desde que observem o modêlo organizado na conformidade do Decreto n.º 4.857, de 9 de novembro de 1939 e do Decreto n.º 5.318, de 29 de fevereiro de 1940.

Durante 1943, 4.711 questionários foram distribuídos para preenchimento. Procede o Serviço ao lançamento de inquéritos anuais, visando à coleta de dados discriminados, anteriormente feita por período qüinqüenal. Remeteram-se aos órgãos regionais de estatística os questionários relativos a 1940, 1941 e 1942.

Os órgãos regionais dos Estados de Minas Gerais, São Paulo, Paraná e Rio Grande do Sul continuam a levantar estatísticas imobiliárias nas respectivas unidades. Semelhante circunstância serve de obstáculo à apuração final. Apenas o Departamento Estadual de Estatística de São Paulo mantém unidade com o plano de levantamento dêste Serviço, discriminando as inscrições hipotecárias segundo a localização do imóvel, a categoria do credor, o valor do crédito, o prazo de vencimento e a taxa de juro.

Das unidades referidas, os Estados de São Paulo e de Minas Gerais vêm remetendo, com sensível atraso, o resultado das respectivas apurações, não tendo sido possível, até esta data, devido à falta de documentos preenchidos, proceder à apuração final dos algarismos referentes aos Estados do Paraná e do Rio Grande do Sul. Atualmente, está sendo distribuído o inquérito anual de 1943, insistindo-se na remessa restante dos questionários preenchidos relativos aos anos anteriores.

O serviço de reclamações regista, no ano findo, 59 telegramas expedidos aos Departamentos Estaduais. Alegam os órgãos regionais, como causa do retardamento, as dificuldades de transporte, sobretudo, nas circunstâncias atuais. No biênio 1941/1942, é diminuto o número de cartórios que preencheram os inquéritos sôbre a propriedade imobiliária, conforme abaixo se vê:

	Cartórios existentes	*Cartórios informantes* 1941	1942
Acre	8	6	—
Amazonas	29	21	—
Pará	36	25	—
Maranhão	31	23	—
Piauí	35	30	—
Ceará	74	64	8
Rio Grande do Norte	28	28	—
Paraíba	41	41	—
Pernambuco	93	93	92
Alagoas	33	33	—
Sergipe	34	24	—
Bahia	56	—	—
Espírito Santo	23	23	—
Rio de Janeiro	58	55	—
Distrito Federal	11	11	11
São Paulo	140	12	14
Paraná	49	49	49
Santa Catarina	38	34	—
Rio Grande do Sul	88	88	—
Minas Gerais	156	40	—
Goiás	50	40	—
Mato Grosso	25	18	—

Em face do atraso na remessa de questionários procedentes das unidades federativas, as cifras globais do número e do valor das transmissões imobiliárias ainda se referem a 1939. Continua, contudo, atuali-

zada a estatística imobiliária do Distrito Federal, registando-se, em 31 de dezembro de 1943, como resultado do movimento anual 9.620 transmissões no valor de Cr$ 876.147.000. Ficou atualizada, no segundo semestre do ano findo, a apuração relativa à cidade de São Paulo, cujo movimento anual de transmissões atingiu a 23.200, no valor de Cr$ 1.276.960.000, na mesma data.

A cooperação do Departamento Estadual de Estatística de São Paulo tornou possível ao Serviço incluir no boletim "Dados e Índices Econômicos e Financeiros relativos ao Distrito Federal e à cidade de São Paulo", a partir de setembro de 1943, as séries numéricas sôbre as transmissões imobiliárias e as inscrições hipotecárias, ocorridas nos dois principais centros de comércio do país. Para inclusão dessas séries retrospectivas fêz-se levantamento dos índices mensais até o ano base de 1939.

Para contrabalançar a remessa tardia de documentos de coleta e neutralizar os inconvenientes da rotina manual, urge mecanizar a apuração da estatística imobiliária. Constituiu o assunto objeto de expediente à Diretoria dos Serviços Hollerith, inteirada da necessidade de proceder à reforma do equipamento e ao plano de apuração mecânica da estatística do movimento bancário.

Sob os aspectos referidos, a estatística do registo de hipotecas compreende, como a de transmissões de imóveis, as cifras globais referentes a 1939; o resultado final do número e do valor das inscrições hipotecárias verificadas no Distrito Federal, em 31 de dezembro de 1943; as séries numéricas reunidas na publicação que visa refletir as tendências dos negócios no Distrito Federal e na cidade de São Paulo.

20. ESTATÍSTICAS SÔBRE AS CAIXAS ECONÔMICAS

No tocante às estatísticas sôbre caixas econômicas, foram distribuídos, em 1943, 78 mapas para preenchimento pelos órgãos federais autônomos e pelas Caixas Econômicas anexas às Delegacias fiscais nos Estados. É intuito do Serviço lançar plano de apuração do movimento dessas instituições. A atualização e ampliação das cifras apuradas dependem da reforma do atual sistema de coleta, sujeita a dois trâmites: remessa direta dos mapas preenchidos pelos órgãos autônomos e remessa via delegacia fiscal; remessa dos mapas distribuídos às caixas econômicas anexas às repartições do Tesouro.

Acha-se concluída a apuração da estatística anual de 1942 registando o movimento de depósitos segundo as instituições autônomas e as caixas anexas às delegacias.

VALOR EM Cr$ 1 000

	CAIXAS ECONÔMICAS AUTÔNOMAS	CAIXAS ECONÔMICAS ANEXAS ÀS DELEGACIAS FISCAIS	TOTAL
1941	2 524 785	67 932	2 592 717
1942	2 838 997	65 679	2 904 676
+ ou — em 1942	+ 314 212	— 2 253	+ 311 959

21. APURAÇÃO DAS ESTATÍSTICAS DO COMÉRCIO DE CABOTAGEM

Dificuldades de origem múltipla e de natureza interna, vêm impedindo a conveniente atualização das estatísticas do comércio de cabotagem. Continua retardada a remessa das guias de exportação, deficientemente preenchidas. Para suprir tais deficiências, o Serviço submeteu a exame detido a fixação de modêlo de guia de exportação; expediu circular de instruções, visando ao cumprimento das informações exigidas; inteirou os responsáveis pela prestação de informes das penalidades previstas no Decreto-lei n.º 4.462, de 9 de julho de 1942; solicitou à Diretoria das Rendas Aduaneiras expedição de circulares retificativas dos pontos omissos do Decreto n.º 15.813, de 13 de novembro de 1922. Fixaram-se ainda medidas para o atendimento do art. 14 do Decreto-lei n.º 4.736, de 23 de setembro de 1942, o qual estende ao comércio de cabotagem o modêlo de guia constante do regulamento baixado com o Decreto n.º 15.813, citado.

A execução dessas medidas fêz diminuir sensìvelmente as deficiências de preenchimento. Persistem, não obstante, informações imprecisas e dados omissos, tais como a indiscriminação de pesos e de valores, a falta de especificação das mercadorias. Instituído o serviço de reclamações, será possível suprir as lacunas subsistentes.

Constitui entrave à apuração a irregularidade na remessa de guias de cabotagem por parte das repartições aduaneiras. Essa circunstância determinou, em 1943, o atraso na confecção dos resumos mensais do comércio de cabotagem. Houve assim, necessidade de prorrogar o expediente para restabelecer, na medida possível, a atualização dos algarismos apurados.

A apuração das estatísticas mensais do comércio de cabotagem se acha em dia, figurando neste relatório as cifras de todo o movimento de 1943.

Apresentou a Secretaria Geral do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística ante-projeto de lei visando instituir modêlo de guia de exportação para fins de levantamento estatístico das correntes nacionais de comércio. Sôbre o assunto foi emitido parecer em face dos estudos feitos, aguardando-se providências posteriores do órgão central. Quanto à centralização neste Serviço da apuração integral do comércio interno, nos têrmos do art. 13 do Decreto-lei n.º 4.736, continua pendente de resolução do Conselho Nacional de Estatística.

22. ESTATÍSTICA DA TAXA MILITAR

Em fins do ano passado, iniciou-se o levantamento da estatística da taxa militar de que trata o art. 169, do Decreto-lei n.º 1.187, de 4 de abril de 1939. Não foi possível, entretanto, ultimar a apuração inicial por insuficiência dos elementos obtidos.

O êxito dessa estatística depende do cumprimento do art. 9.º do regulamento baixado com o Decreto n.º 8.981, de 12 de março de 1942. Segundo êsse artigo, destina-se a fins estatísticos a guia de aquisição de estampilhas referentes ao tributo.

Pràticamente não tem sido feita, até esta data, a remessa do documento aludido. Foi assim expedida circular às delegacias fiscais nos Estados, encarecendo o cumprimento do dispositivo regulamentar para consecução do propósito em causa.

23. EXPEDIENTE DE RECLAMAÇÕES

Principiou a funcionar em 1943, na Subdiretoria Financeira e Subdiretoria de Exportação, o serviço de informações às fontes de coleta. Os demais setores continuaram a reclamar informes segundo as exigências da apuração. Foi feito o registo dos informantes faltosos e do assunto da reclamação. Fazem-se reclamações às fontes de coleta do movimento bancário, das estatísticas do registo imobiliário e da exportação para o exterior.

No que diz respeito à Subdiretoria de Importação as condições de extrema anormalidade do tráfego marítimo internacional determinaram a intervenção do serviço de reclamações, tendo em vista que se tornou comum a irregularidade das remessas.

Quanto às reclamações feitas pela Subdiretoria de Exportação, atinge a 132 o número de telegramas dirigidos às repartições fiscais.

O movimento anual de reclamações e pedidos, afetos à Subdiretoria Financeira, é o seguinte:

Telegramas a estabelecimentos de crédito	543
Telegramas aos Departamentos Estaduais de Estatística reclamando questionários do Registo de Imóveis	58
Ofícios solicitando dados para o boletim *«Estatísticas Econômicas»*	30
Idem para a publicação *«Quadros Estatísticos»*	49

Diversos estabelecimentos bancários, após a reclamação inicial, passaram a remeter balancetes dentro do prazo estabelecido em lei, registando a atual lista de bancos faltosos redução sensível.

Na Subdiretoria Econômica de par com as reclamações feitas sôbre relatórios atrasados às Delegacias Fiscais nos Estados, atinge a 611, o movimento anual de telegramas expedidos aos exportadores e aos despachantes aduaneiros, em todo o país, reclamando a remessa bem como o preenchimento devido de guias de exportação.

No mesmo período, expediu o Serviço 33 telegramas, às repartições situadas em portos nacionais, reclamando a remessa de listas do movimento marítimo.

O expediente organizado de reclamações não correspondeu em 1943, às exigências da apuração. O número de telegramas e de ofícios expedidos representa percentagem diminuta das deficiências passíveis de retificação. Foram notificadas as diversas Seções da necessidade de ampliar o referido expediente tendo em vista instruir convenientemente as fontes de coleta bem como corrigir de modo satisfatório as lacunas existentes.

24. "ESTATÍSTICAS ECONÔMICAS" E "QUADROS ESTATÍSTICOS"

Êste Serviço tornou mensal, no ano findo, o boletim semestral impresso "Estatísticas Econômicas". Não se ajustava a edição anterior ao intuito de proporcionar impressão atual e sumária da vida econômica e financeira do país.

Foram selecionadas as séries de divulgação mensal prevista. Retiraram-se outras. Incluíram-se as julgadas necessárias.

A edição refeita acrescenta às cifras anteriores as do balanço mercantil e os índices do comércio exterior no quadro resumo de importação e exportação de mercadorias; discrimina os 10 principais produtos do comércio exterior, em vez da série precedente relativa ao movimento exportador de café, algodão em rama, cacau e carnes; inclui o resumo do comércio exterior por principais países americanos.

Modificando o critério anteriormente estabelecido e atendendo à exposição minuciosa das cifras, o quadro "Meio circulante e compras de ouro por parte do Govêrno Federal", foi desdobrado em dois: "Potencial monetário", com discriminação do meio circulante e da moeda escritural, correspondendo à diferença entre o total dos depósitos à vista e a caixa em moeda corrente; e "Compra de ouro por parte do Govêrno Federal", com registo discriminado das compras de ouro no exterior. Está prevista a inclusão dos algarismos sôbre as reservas-ouro.

Ampliaram-se as séries numéricas sôbre comércio de cabotagem, por grandes classes, e as taxas médias de juros cobradas pelo Banco do Brasil, segundo o prazo de vencimentos.

De inicio, os números índices tinham por base o biênio 1928/1929. A base escolhida, já muito distanciada, não representa período conveniente ao confronto das cifras, exigindo oportuno reajustamento. Todavia, ainda é conservada na atual edição.

Indicam os quadros "Potencial monetário" e "Movimento Bancário", apurações relativas aos saldos existentes no último dia do ano. Foi adotada, como têrmo de confronto, a base correspondente a 31 de dezembro de 1928.

Em resumo, fêz-se a revisão geral dos dados reunidos nas duas últimas edições impressas em 1941. Remetido à Imprensa Nacional, o boletim mensal divulga séries numéricas compreendidas no decênio 1933/1942 bem como dados mensais referentes aos anos de 1941, 1942 e 1943.

Quanto ao boletim anual "Quadros Estatísticos", aguarda o Serviço, para ultimá-lo, elementos subsidiários pedidos aos órgãos da administração pública e às entidades privadas. Dentro do esquema referido no relatório de 1942, está prevista para março do ano corrente a remessa à Imprensa Nacional dos originais da 4.ª edição dêsse boletim, referente a 1933/1942.

25. SITUAÇÃO GERAL DO PESSOAL

Pessoal titulado. Não corresponde a lotação atual ao desenvolvimento dos serviços. De início fixou a lei do reajustamento a seguinte distribuição do pessoal efetivo:

4	estatísticos	L
8	"	K
12	"	J
16	"	I
6	estat.-auxil.	H
9	" "	G
16	" "	F
20	" "	E

Desaparecido o regime de quotas, foram grupados os funcionários no quadro suplementar com novo padrão de vencimentos. Reunindo êsses servidores aos do quadro permanente, a atual lotação forma um conjunto de 93 funcionários destinados aos encargos técnicos, assim distribuídos:

4	estatísticos	31
9	"	26
16	"	23
15	"	19
5	estat.-auxil.	16
9	" "	G
15	" "	F
20	" "	E

Acrescentam-se os serventuários com atribuições administrativas, mencionadas a seguir:

2	oficiais administrativos	H
1	escriturário	E
1	almoxarife	E
1	arquivista	E
1	bibliotecário-auxiliar	F
1	" "	E
1	contínuo	F
6	serventes	E

Do total previsto de 107 funcionários, deduzem-se, em 1943, 2 bibliotecários-auxiliares, desligados do Serviço em face da unificação das bibliotecas do Ministério da Fazenda; 15 cargos vagos; 16 funcionários em exercício fora da repartição; 4 convocados para o Serviço Militar;

4 licenciados na forma do art. 151, I e VII, do Estatuto dos Funcionários. O movimento do pessoal efetivo regista, durante o ano findo, as ocorrências seguintes:

Nomeações de efetivos	9
Nomeações de interinos	15
Exoneração de efetivos	4
Exoneração de interinos	8
Promoções	15
Funcionários servindo em outras repartições	16
Funcionários convocados para o serviço militar	4
Falecimentos	2
Remoções	2
Cargos vagos por falecimento, promoção e exoneração	6

Incluídos os funcionários licenciados para o serviço militar, a lista do pessoal ausente da repartição é a seguinte:

1. Otávio Alexander de Morais — Servindo na Secretaría Geral do Instituto Inter-Americano de Washington.
2. Airton Aché Pilar — Servindo no Conselho Técnico de Economia e Finanças.
3. Carlindo Gurgel de Oliveira — Servindo como Inspetor da Alfândega, em Corumbá.
4. Otávio Lima e Silva de Affonseca — Em exercício na Procuradoria Geral da Fazenda Pública.
5. Luisa Marinho de Azevedo — Servindo no Gabinete do Ministro da Fazenda.
6. Nataly Leão Balceiro — Servindo na Seção de Estudos Econômicos do Ministério da Fazenda.
7. João Frederico Melo de Castro Meneses — Servindo no Conselho Técnico de Economia e Finanças.
8. Maria José Cunha de Amorim — Servindo na Comissão de Financiamento da Produção.
9. Maria Francisca Martins Santos — Servindo no Gabinete do Ministro da Fazenda.
10. Jolibel Lima Pais Barreto — Servindo no Conselho Técnico de Economia e Finanças.
11. Hilma Meireles — Servindo na Diretoria das Rendas Internas.
12. Sabino Rineli de Almeida — Servindo no Gabinete do Ministro da Fazenda.
13. Lúcia Marinho Pirajá — Servindo no Conselho Federal do Comércio Exterior.
14. Hilário José da Rocha — Servindo na Coordenação da Mobilização Econômica.

15. Augusto Pena Filho — Servindo na Secretaria da Seção de Segurança Nacional.
16. Eduardo Abraão — Convocado para o Serviço Militar.
17. Geraldo Woolf de Oliveira — Convocado para o Serviço Militar.
18. José Luiz de Almeida — Convocado para o Serviço Militar.
19. Jerônimo Dias Maciel — Convocado para o Serviço Militar.
20. Sebastião do Couto Teixeira — Servindo no D.A.S.P.

Do exposto, resulta o efetivo exercício de 66 funcionários. Êsse total está em desproporção com o ritmo crescente dos serviços. Em resposta circular reservada, de 27 de dezembro do ano findo, da Diretoria Geral da Fazenda Nacional, o Serviço opinou pelo acréscimo de 15 servidores, acima do limite da lotação atual. Êsse é o mínimo imprescindível ao reajustamento da lotação às exigências do Serviço. Acresce que, além de incompleto, o total do pessoal efetivo é apenas teórico. Sempre há claros na lotação.

No ano findo houve nomeações sucessivas de estatísticos auxiliares, a título precário. Tem sido, todavia, inconveniente o recurso do provimento transitório. Os funcionários interinos são, antes pseudos candidatos a empregos públicos. Eximem-se, via de regra, da prestação de concursos, buscando outras interinidades em face da perspectiva de reprovação. Dos servidores nomeados por mais de uma vez, a título precário, nenhum obteve posterior habilitação.

Foi sugerida, por intermédio do Serviço do Pessoal, ao Departamento Administrativo do Serviço Público, a criação da carreira de estatístico-analista. Êsse alvitre tem por fim dotar a repartição de pessoal de nível mental e tendência profissional à altura das exigências da análise do opulento registo de cifras não divulgadas. Corresponde, por outro lado, às necessidades do planejamento de novas séries numéricas indispensáveis ao país, tais como as estatísticas sôbre o índice geral dos preços, a balança de pagamento e a renda nacional. Daí a conveniência de instituir carreira que reúna classes de padrão de vencimentos susceptíveis de atrair estatísticos das repartições federais e estaduais, assim como pessoas estranhas ao serviço público.

Não é possível desempenhar satisfatòriamente as atribuições de divulgar séries numéricas aptas à fixação da realidade econômica e financeira do país, se os encargos estatísticos, rotineiramente executados, conduzem a resultados superficiais, de significação aparente. Assim, a análise estatística reveste importância precípua para a validade das apurações. A criação da nova carreira imprimirá outro sentido às

atividades dos serviços estatísticos, contribuindo para expungir as apurações de vícios que ainda subsistem.

Normas foram fixadas para a preparação do pessoal titulado. Destinaram-se os estatísticos auxiliares recém-nomeados a estágio prévio de três meses nos serviços de classificação, para conhecimento dos elementos básicos de apuração. A atividade experimental dêsses funcionários posteriormente se estendeu aos trabalhos dos diversos setores, sob orientação da Seção de Sistematização e Pesquisas. Incumbe ao chefe de seção em que sirva transitòriamente o estagiário, prestar esclarecimentos sôbre os serviços que ao novo funcionário devam ser atribuídos pela seção orientadora, sendo lotado o estagiário, mediante portaria, depois de familiarizado com a rotina de cada serviço.

Êsse método visa permitir que o estagiário adquira, em contato direto com o trabalho, a aplicação prática dos conhecimentos exigidos pelo concurso de provas. Ajusta-se, ademais, à finalidade do estágio probatório, previsto, no art. 16 do Estatuto, produzindo resultados favoráveis tanto à formação profissional do funcionário como à eficiência do serviço público.

Impõe-se a conveniência de que nenhum estagiário tenha exercício em repartição diversa daquela para a qual foi nomeado. Fase de experimentação das qualidades e dos pendores profissionais do funcionário, o estágio probatório só poderá ser ajuizado suficientemente desde que o servidor entre em contato com as atribuições do cargo para cujo desempenho prestou concurso. Todavia, em 1943, foi requisitado um estatístico-auxiliar estagiário.

No tocante à atribuição de pontos para preenchimento dos boletins de merecimento, foram objeto de recomendação especial os atributos de assiduidade e disciplina, reiterando-se que as falhas ligadas à responsabilidade funcional devem refletir no merecimento do servidor.

Prevaleceu o critério de atribuir encargos segundo a hierarquia do funcionário. Com êsse objetivo, procedeu-se preliminarmente à distribuição conveniente dos servidores nos serviços peculiares a cada seção, ficando afetas aos funcionários mais graduados os encargos de maior responsabilidade.

Em regra, pontos máximos só têm sido atribuídos aos funcionários no exercício de cargos de chefia, ou para evitar que fique prejudicado o pessoal em exercício no Serviço, no confronto com os boletins relativos aos funcionários requisitados. Êstes obtêm normalmente maior merecimento na repartição onde servem. É injusto manter nesse caso critério rigoroso na aplicação de notas quadrimestrais.

A atribuição de pontos máximos não se deve estender a funcionários cujos encargos, de natureza auxiliar por motivo inerente à aptidão funcional, não se acham em correspondência com respectivo nível de vencimentos. Igualmente vem refletindo no merecimento quadrimestral o rendimento do funcionário, aferido através das médias de produção e dos erros cometidos.

Medidas tiveram em vista regulamentar particularmente a assiduidade e a pontualidade horária, a que implìcitamente se reportam os arts. 111 e 116, do Estatuto. Ficou estabelecida a colocação do livro de ponto meia hora antes do início dos trabalhos, para aposição de assinaturas até ao momento de princípio do expediente. À Secretaria incumbe proceder ao pontual recolhimento dos livros, bem como processar a falta ou o comparecimento dos servidores, na forma do art. 111, I e II, do Estatuto. Faz-se, à hora exata de encerramento do expediente, a reposição dos livros, nas diversas seções, onde devem permanecer por tempo não superior a trinta minutos. Não se aplicam as normas assim estabelecidas ao pessoal de limpeza, sujeito a horário especial, por conveniência do Serviço.

Extranumerários mensalistas. É necessária melhor distribuição da tabela numérica dos extranumerários mensalistas. Restritas são as possibilidades de acesso às referências numéricas superiores, conforme demonstra a discriminação infra dos auxiliares de escritório:

12	auxiliares	de	escritório,	referência	VII
12	"	"	"	"	VIII
8	"	"	"	"	IX
4	"	"	"	"	X
2	"	"	"	"	XI

Solicitou, de início, esta repartição providências do Serviço do Pessoal no sentido de submeter à aprovação do Departamento Administrativo do Serviço Público a proposta de nova tabela.

Modificando, todavia, o critério anterior, relativo à distribuição do pessoal extranumerário, obteve êste Serviço a inclusão de 12 funções de extranumerários estatísticos na tabela numérica mensalista. Essa iniciativa tem por fim evitar que predomine, na tabela do pessoal extranumerário, a designação de auxiliar de escritório, mais pròpriamente aplicável às repartições administrativas. Assim, a referida tabela deve ser gradativamente modificada, de modo que venha a constituir-se quase exclusivamente por estatísticos-extranumerários. Será alcançado semelhante desiderato desde que, mediante cooperação do Serviço do Pessoal, os auxiliares de escritório venham a ser lotados

em repartições administrativas. Para atender aos encargos de secretaria, é suficiente que um têrço do pessoal previsto na tabela numérica de mensalistas desta repartição se refira a auxiliares de escritório.

Quanto à admissão de extranumerários especializados para os serviços mecânicos, foram desfavoráveis os resultados da primeira prova de habilitação para operador e operador especializado. Dos dois extranumerários aprovados, apenas foi admitido o que já trabalhava no Serviço. O outro não teve interêsse em perceber o nível de salário estabelecido. Essa circunstância confirmou a necessidade de fixar melhor nível de salário nas funções de operador e operador especializado, em substituição ao estabelecido no Decreto n.º 11.325, de 11 de janeiro de 1943. Presente o fato à Comissão de Orçamento, foram elevadas as referidas séries, respectivamente, para Cr$ 800 e Cr$ 1.000. Todavia, em face das consultas feitas aos Institutos de Aposentadoria e Pensões dos Industriários e dos Comerciários, não é possível obter operadores especializados com salário mensal inferior a Cr$ 1.200. A admissão dêsses servidores é necessária ao desenvolvimento dos serviços, conforme foi referido à Comissão de Lotação. Aguarda, entretanto, o Serviço o problemático preenchimento dessas funções, mesmo nas condições estabelecidas, para atender preliminarmente à divisão de trabalhos mecânicos em turmas, sob a fiscalização técnica de servidor especializado. Por outro lado, a admissão de extranumerários operadores é exigível para maior produtividade do equipamento.

Extranumerários tarefeiros. No período anterior à vigência do Decreto-lei n.º 5.976, de 10 de novembro de 1943, relativo ao aumento de vencimentos do funcionalismo, persistiu, em princípio, a tabela organizada em 1942, visando fixar salário para o pessoal tarefeiro dentro dos limites do duodécimo da dotação anual correspondente. Entretanto, para melhor atender à divisão decimal do cruzeiro, a base unitária primitiva ficou modificada em princípios do ano findo, sendo substituída pelo critério da produção por milheiro. No tocante às tarefas de apuração do comércio de cabotagem e do movimento marítimo, estabeleceu-se o *quantum* de Cr$ 25, e de Cr$ 30, respectivamente, para a perfuração e a conferência de milheiro de classe, e em Cr$ 20, o pagamento devido por milheiro de cartões conferidos.

Atendendo às condições de pagamento, na conformidade do art. 6.º do Decreto-lei n.º 5.976, de 10 de novembro de 1943, a tabela vigente prevê a percepção de salário segundo os limites estabelecidos para a produção diária. Aos têrmos do texto legal referido ainda se ajustaram os preços de perfuração, conferência e preparo, por classes, dos cartões referentes à coleta de dados.

26. UTILIZAÇÃO DE MATERIAL E REFORMA DO EQUIPAMENTO MECÂNICO

Encaminhou êste Serviço à Divisão de Material a relação do material de consumo a ser utilizado em 1943. Em 31 de dezembro de 1942 o estoque de material era o seguinte:

Artigos de expediente	*Unidade*	*Quantidade*
Lápis cópia de côres	dúzia	3
Lápis preto n.º 2	"	80
Tinta guache para desenho	vidro	20
Tintas diversas para carimbo	"	30
Tinta encarnada para expediente	"	4
Tinta azul-preta para expediente	"	10
Tinta "Multilith" para mimeógrafo	lata	26
Penas para expediente P-1	caixa	7
Penas para expediente P-4	"	1
Presilhas diversas para papel	"	71
Grampos para aparelhos de grampear	"	133
Alfinêtes para papel	"	70
Percevejos	"	25
Limpa-tipos	"	1
Livros diversos	um	22
Pastas diversas	uma	429
Blocos diversos	um	931
Fitas para máquinas	uma	185
Barbantes	novêlo	188
Fichas diversas	uma	32.830
Impressos (exceto fichas)	fôlha	7.830
Borrachas	uma	7
Fio para costurar processo	bobina	3
Elásticos	caixa	2
Goma-arábica líquida	vidro	18
Papéis para vários trabalhos	fôlha	248.380
Cartões para correspondência	um	3.000
Bobinas de papel para máquina	uma	128
Envelopes diversos	um	31.550
Limpadores para penas	"	6
Almofadas para carimbo	uma	2
Refôrço de linho para orifício de papel	caixa	2
Artigos de iluminação		
Lâmpadas elétricas	uma	15

Máquinas, aparelhos e utensílios de escritório

Aparelhos para furar papel	um	2
Aparelhos para apontar lápis	"	3
Pegadores de papel	"	22
Berço para mata-borrão	"	3
Depósitos para goma-arábica	"	10
Espetos para papel	um	2
Tesouras	uma	1

Serviços de asseio e higiene

Toalhas	uma	19
Sabões e sabonetes	um	59
Saponáceo em tijolo	tijolo	10
Produtos para polir metais	lata	17
Produtos para lustrar móveis	vidro	4
Creosoto mineral	"	1
Soda cáustica	lata	10
Escôvas diversas	uma	17
Vassouras diversas	"	12
Enxugadores de borracha para chão	um	2

No tocante à aplicação dos suprimentos previstos na verba 2, "Material", a posição das dotações concedidas e da despesa efetuada, no exercício de 1943, é a seguinte:

Material permanente	*Dotação*	*Despesa*
Compra de livros	4.000,00	178,00
Compra de máquinas, aparelhos e utensílios para escritório	50.000,00	37.847,20
Material de consumo		
Artigos de expediente	78.000,00	78.000,00
Combustível: material de lubrificação e limpeza de máquinas: artigos de iluminação	1.000,00	597,30
Produtos destinados à transformação	5.500,00	736,00

A dotação para suprimento das despesas com vestuário e uniforme, na importância de Cr$ 6.000, foi aplicada pela Divisão de Material. Aquela repartição remeteu ao Serviço, em abril de 1942, 11 máquinas destinadas a consêrto. Das máquinas remetidas, 3 foram entregues à Comissão de Orçamento; 7, devolvidas consertadas em princípio do ano corrente; 1, restituída sem consêrto. O atraso verificado e a falta de três máquinas prejudicaram sèriamente o andamento dos trabalhos,

determinando ainda o inaproveitamento da dotação total, visto como do *quantum* estabelecido, de Cr$ 50.000,00, foi apenas aplicada a importância de Cr$ 37.847,20.

Aparelhamento Hollerith. A eficiência do serviço mecânico exige plano de apuração sistemática dos dados, bem como reajustamento do equipamento mecânico às necessidades atuais. Adotou-se uma série de providências quanto à execução do primeiro propósito. Fixou-se critério para a classificação de mercadorias, países e portos, tornando-se possível o registo sistemático dos dados estatísticos do comércio exterior e por cabotagem. Foram revistos os fichários da Seção de Mecanização sob o aspeto da nomenclatura dos produtos e da respectiva coluna de unidades. Estabeleceu-se o preparo de originais por parte das seções próprias; marcando-se prazo para a entrega dos originais de publicações mimeografadas ou destinadas à Imprensa Nacional, para execução dos serviços de perfuração e de conferência de cartões. Afim de evitar desperdício de cartões, foi organizado boletim mensal que discrimina o consumo total dos cartões, o consumo por funcionário, o número de cartões inutilizados. Tiveram ainda em vista simplificar os trabalhos mecânicos, a discriminação estabelecida, quanto aos elementos exigíveis na guia de exportação, e a revisão dos agrupamentos da classificação bem como do Código Nacional de Mercadorias.

Todavia, a recomposição das tarefas mecânicas não foi suficiente para remover as atuais dificuldades. Impõe-se, sobretudo, reformar o equipamento Hollerith, constituído das máquinas seguintes:

1 multiplicadora
1 perfuradora alfabética
1 perfuradora resumo
1 reprodutora
2 tabuladoras alfabéticas
3 separadoras
9 perfuradoras
9 conferidoras

De início, fêz-se necessário substituir máquinas de funcionamento defeituoso por outras eficientes. Após exame do assunto, procedeu-se em parte, durante 1942, à substituição pedida. Continuaram, todavia, os erros e o atraso dos trabalhos. Solicitou-se à direção dos "Serviços Hollerith S/A." um técnico para ministrar instruções ao pessoal encarregado dos trabalhos mecânicos e estudar as causas do mau funcionamento das máquinas. Sobreveio ainda a necessidade de substituir uma das impressoras mecânicas, retirada em fins de 1942. Não foi possível,

até esta data, a substituição pretendida, apesar dos expedientes feitos à emprêsa locadora, no primeiro semestre do ano findo.

Em face das atuais dificuldades, ao Diretor do Departamento Técnico dos Serviços Hollerith S/A. foi pedida prioridade no fornecimento e instalação de máquinas neste Serviço. Àquêle Departamento foram relembrados os esforços feitos, desde 1941, no sentido de racionalizar os serviços mecânicos. Atualmente, não é possível executar a contento os trabalhos de apuração mecânica, nem obter completa atualização das cifras apuradas, ainda que esta repartição prorrogue ou antecipe as horas do expediente.

A série anual do comércio exterior, em cinco volumes, relativa ao biênio 1940/1941, não foi entregue completa, pela Seção de Mecanização, até 10 de agôsto de 1942. No ano findo, a mesma seção conseguiu ultimar, até 23 de setembro, apenas 3 volumes da série referente ao biênio 1941/1942. Tais resultados mostram que a reforma do equipamento se impõe como exigência inadiável, imprescindível ao desempenho das atribuições do Serviço.

27. COMÉRCIO EXTERIOR NO BIÊNIO DE 1942/1943

As cifras seguintes fixam a posição do comércio exterior em 1943, em confronto com o ano anterior:

IMPORTAÇÃO

	Toneladas	*Cr$ 1 000*
1942	3.003.044	4.644.348
1943	3.301.897	6.073.328
+ ou — em 1943	+ 298.853	+ 1.428.980

EXPORTAÇÃO

	Toneladas	*Cr$ 1 000*
1942	2.660.827	7.499.556
1943	2.696.089	8.728.569
+ ou — em 1943	+ 35.262	+ 1.229.013

BALANÇO MERCANTIL

+ ou — na exportação

	Toneladas	*Cr$ 1 000*
1942	— 342.217	+ 2.855.208
1943	— 605.808	+ 2.655.241

Como nos dois anos anteriores, é extraordinàriamente superavitário o balanço mercantil, pôsto que apresente nível inferior ao ano de 1942. Manteve-se, pràticamente, o volume da exportação, elevando-se o seu valor total e o valor médio por tonelada.

De modo geral, os algarismos do comércio exterior, no último biênio, continuam a refletir os efeitos da guerra no preço dos produtos exportados e ora estimula a alta da tonelagem, do valor total e do valor médio da importação. Acentua-se conseqüentemente o *deficit* quantitativo e se reduz o *superavit* no balanço do valor, em 1943 confrontado com o ano precedente. A predominância do intercâmbio com o continente, a persistência de certos mercados europeus, de intercâmbio tradicional, o sentido que passam a revestir alguns centros consumidores e fornecedores do continente africano, a projeção do café e do cacau no surto da classe dos gêneros alimentícios, o declínio anual no movimento da classe das matérias primas, verificando-se, entretanto, maior exportação do cristal de rocha, de diamantes, de mamona, de borracha, de peles e couros preparados ou curtidos; o aumento geral da importação distribuído em numerosos produtos, de modo a atingir notáveis proporções em diversos artigos manufaturados — eis os aspectos que sumariam a posição do comércio exterior no ano findo.

Como introdução aos quadros seguintes, passam a ser examinadas as tendências da exportação e da importação do comércio de cabotagem, do custo da vida no Distrito Federal, do movimento bancário e do movimento marítimo nos portos do Rio de Janeiro e de Santos. É objeto, todavia, de referência à parte a posição dos produtos importados pelo "Lease Lend Act".

28. EXPORTAÇÃO NO BIÊNIO DE 1942/1943

No ano findo, acusa a exportação o aumento de 35.262 toneladas e Cr$ 1.229.013.000, correspondendo a 1,33% no volume e a 16,39% no valor. A sua distribuição por principais produtos, no ano findo, é a seguinte:

	TONELADAS	Cr$ 1 000	% DO TOTAL	
			No volume	No valor
Café em grão (10.111.817 sacas)...	606 709	2 802 734	22,50	32,11
Tecidos de algodão.....	26 434	1 104 246	0,98	12,65
Algodão em rama.....	77 962	413 777	2,89	4,74
Cacau em amêndoas.....	115 120	342 368	4,27	3,92
Carnes em conserva.....	49 633	327 293	1,84	3,75
Quartzo ou cristal de rocha.....	2 411	324 721	0,09	3,72
Peles e couros.....	38 109	305 958	1,41	3,50
Pinho.....	286 726	255 101	10,64	2,92
Cêra de carnaúba.....	9 046	227 027	0,34	2,60
Mamona, palma cristi ou rícino...	155 685	207 926	5,77	2,38
Outros produtos.....	1 328 254	2 417 418	49,27	27,71
TOTAL.....	2 696 089	8 728 569	100,00	100,00

VARIAÇÕES RELATIVAS AO ANO ANTERIOR

	+ OU — EM 1943			
	NÚMEROS ABSOLUTOS		%	
	Toneladas	Cr$ 1 000	No volume	No valor
Café em grão (+ 2.831.789 sacas)	+ 169 967	+ 836 925	+ 38,91	+ 42,57
Tecidos de algodão	+ 895	+ 306 961	+ 3,50	+ 38,50
Algodão em rama	— 75 992	— 230 605	— 49,36	— 35,79
Cacau em amêndoas	+ 43 216	+ 125 739	+ 60,10	+ 58,04
Carnes em conserva	— 20 225	— 82 009	— 28,95	— 20,04
Quartzo ou cristal de rocha	+ 641	+ 89 894	+ 36,22	+ 38,28
Peles e couros	— 22 554	— 90 369	— 37,18	— 22,80
Pinho	— 43 131	+ 34 818	— 13,07	+ 15,81
Cêra de carnaúba	+ 537	— 13 668	+ 6,31	— 5,69
Mamona, palma cristi ou rícino	+ 39 516	+ 58 476	+ 34,02	+ 39,13
Outros produtos	— 57 548	+ 192 851	— 4,15	+ 8,67
TOTAL	+ 35 262	+ 1 229 013	+ 1,33	+ 16,39

Quatro principais produtos — o algodão, peles e couros, carnes em conserva e o pinho — apresentam diminuição no volume. Merecem registo, dentre êstes, o algodão e o grupo peles e couros, respectivamente, com as diminuições de 75.992 e 22.554 toneladas, ou sejam 49,36% para o primeiro produto e 37,18%, quanto ao segundo. É, todavia, considerável a alta no volume da exportação de cacau e de café. Àquêle coube o acréscimo de 43.216 toneladas, ou sejam 60,10%, figurando o café com 2.831.789 sacas, isto é, 169.967 toneladas ou 38,91% a mais, sôbre o ano de 1942. Completam a relação dos principais produtos em alta quantitativa o cristal de rocha, a mamona, a cêra de carnaúba e o grupo dos tecidos de algodão.

Relativamente ao valor, acusam declínio, como no volume, o algodão, carnes em conserva e peles e couros. Entretanto, devido ao encarecimento do valor médio, o pinho acusa o aumento de Cr$ 34.832.000 ou sejam 15,81%. Apresentam aumento considerável no valor o cacau e o café, respectivamente, com os acréscimos de Cr$ 125.739.000 e Cr$ 836.925.000, ou sejam 58,04% para o cacau e 42,57% no tocante ao café. Vêm, em seguida, segundo o acréscimo percentual, a mamona, com o aumento de Cr$ 58.476.000 ou 39,13%; o grupo de tecidos de algodão, com Cr$ 306.961.000 ou 38,50% a mais, sôbre 1942. Não obstante acusar alta no volume, a cêra de carnaúba figura no intercâmbio anual com a diminuição de Cr$ 13.668.000 ou 5,69%.

Eis as flutuações do valor médio, por tonelada, no biênio de 1942/1943:

VALOR MÉDIO EM Cr$

	UNIDADE	1942	1943	+ OU — EM 1943 NS. ABSOLUTOS	%
Café em grão	Saca	268	277	9	3,36
Tecidos de algodão	Ton	31 218	41 774	+ 10 556	+ 33,81
Algodão em rama	»	4 186	5 307	+ 1 121	+ 26,78
Cacau em amêndoas	»	3 013	2 974	— 39	— 1,30
Carnes em conserva	»	5 859	6 594	+ 735	+ 12,55
Quartzo ou cristal de rocha	»	132 689	134 684	+ 1 995	+ 1,50
Peles e couros	»	6 533	8 029	+ 1 496	+ 22,90
Pinho	»	668	890	+ 222	+ 33,24
Cêra de carnaúba	»	28 287	25 097	— 3 190	— 11,28
Mamona, palma cristi ou rícino	»	1 286	1 336	+ 50	+ 3,89
Outros produtos	»	1 605	1 820	+ 215	+ 13,40
TOTAL	»	2 818	3 237	+ 419	+ 14,87

Exprime-se em Cr$ 419 ou 14,87% a alta do valor médio da tonelada exportada em relação a 1942. À exceção da cêra de carnaúba e do cacau, respectivamente, com as diminuições de 11,28% e apenas 1,30%, por tonelada, os principais produtos acusam aumento no valor médio. A valorização incide sobretudo no grupo tecidos de algodão e no pinho. Ao primeiro coube a alta de 33,81%; ao segundo, de 33,24%, por tonelada. De maior projeção no intercâmbio anual, o café passa a registar o aumento de 3,36% por saca.

O quadro infra resume o movimento exportador do país, no ano findo, segundo o destino por continentes.

	TONELADAS	Cr$ 1 000	% DO TOTAL No volume	No valor
AMÉRICA	1 893 975	6 085 320	70,25	69,72
Estados Unidos	1 232 537	4 419 676	45,72	50,63
Argentina	475 960	801 209	17,65	9,18
Chile	27 317	197 461	1,01	2,26
Uruguai	106 724	158 083	3,96	1,81
Colômbia	10 507	104 318	0,39	1,20
Outros países	40 930	404 573	1,52	4,64
EUROPA	761 677	1 762 879	28,25	20,20
Grã-Bretanha	644 499	1 231 304	23,91	14,11
Suécia	48 278	225 018	1,79	2,58
Espanha	46 575	193 432	1,73	2,22
Suíça	15 486	56 610	0,57	0,65
Outros países	6 839	56 515	0,25	0,64
ÁFRICA	38 072	870 025	1,42	9,97
União Sul-Africana	32 608	710 365	1,21	8,14
Congo Belga	3 742	112 281	0,14	1,29
Outros países	1 722	47 379	0,07	0,54
ÁSIA	2 355	10 111	0,08	0,11
Síria	1 816	7 630	0,07	0,09
Outros países	539	2 481	0,01	0,02
OCEANIA	10	234	0,00	0,00
TOTAL GERAL	2 696 089	8 728 569	100,00	100,00

VARIAÇÕES RELATIVAS AO ANO ANTERIOR

	+ OU — EM 1943			
	NÚMEROS ABSOLUTOS		%	
	Toneladas	Cr$ 1 000	No volume	No valor
AMÉRICA	+ 12 997	+ 818 397	+ 0,69	+ 15,54
Estados Unidos	+ 161 418	+ 998 105	+ 15,07	+ 29,17
Argentina	— 58 573	— 191 628	— 10,96	— 19,30
Chile	— 1 411	+ 11 021	— 4,91	+ 5,91
Uruguai	— 26 206	— 46 685	— 19,71	— 22,80
Colômbia	— 4 330	— 10 369	— 29,18	— 9,04
Outros países	— 57 901	+ 57 953	— 58,59	+ 16,72
EUROPA	+ 25 768	— 188 367	+ 3,50	— 9,65
Grã-Bretanha	+ 109 913	— 1 657	+ 20,56	— 0,13
Suécia	— 19 499	— 42 322	— 28,77	— 15,83
Espanha	— 40,740	— 116 457	— 46,66	— 37,58
Suíça	— 14 471	— 27 835	— 48,31	— 32,96
Outros países	— 9 435	— 96	— 57,98	— 0,17
ÁFRICA	— 4 167	+ 607 586	— 9,87	+ 231,52
União Sul-Africana	— 8 099	+ 463 020	— 19,90	+ 1 871,96
Congo Belga	+ 3 594	+ 109 016	+ 2 428,40	+ 3 338,93
Outros países	+ 338	+ 35 550	+ 24,43	+ 300,54
ÁSIA	+ 779	— 6 508	+ 49,43	— 39,16
Síria	+ 1 816	+ 7 601	—	+ 26 210,40
Outros países	— 1 037	— 14 109	— 65,80	— 85,05
OCEANIA	— 115	— 2 095	— 92,00	— 899,53
TOTAL GERAL	+ 35 262	+ 1 229 013	+ 1,33	+ 14,08

O continente americano absorveu 70,25% do volume e 69,72% do valor total das vendas nacionais. Como principal consumidor, os Estados Unidos contribuíram com a quota de 45,72% do volume e 50,63% do valor. Diversamente do ano de 1942, deficitário no confronto com 1941, essas cifras refletem o aumento de 161.418 toneladas ou 15,07%, e de Cr$ 998.105.000 ou 29,17%, relativamente a 1942. Ocupam, a seguir, lugar de destaque a Argentina, o Chile, o Uruguai e a Colômbia. Entretanto, à exceção do Chile, êsses países apresentam nível de compras inferior ao de 1942.

Consome a Inglaterra a maior parte dos produtos destinados à Europa. Êsse país acusa, de modo excepcional, aumento no volume das aquisições ao nosso país, simultâneamente à diminuição no valor. Outros centros consumidores europeus apresentam declínio anual.

No tocante aos demais continentes, é oportuno assinalar o surto no valor das compras efetuadas pela União Sul-Africana e, em geral, rítmo crescente da exportação destinada aos demais países africanos; o reaparecimento da Síria como centro consumidor asiático e, pràticamente, a inexistência de dados relativos à Oceania.

As cifras do movimento exportador, por unidade federativa de maior projeção econômica, assim se exprime:

	TONELADAS	Cr$ 1 000	% DO TOTAL	
			No volume	No valor
São Paulo	895 619	3 885 773	33,22	44,52
Distrito Federal	758 231	2 356 948	28,12	27,00
Rio Grande do Sul	358 434	698 821	13,30	8,01
Bahia	200 918	578 851	7,45	6,63
Ceará	24 847	200 455	0,92	2,30
Paraná	124 864	191 396	4,63	2,19
Outras unidades	333 176	816 325	12,36	9,35
TOTAL	2 696 089	8 728 569	100,00	100,00

VARIAÇÕES RELATIVAS AO ANO ANTERIOR

	+ OU — EM 1943			
	NÚMEROS ABSOLUTOS		%	
	Toneladas	Cr$ 1 000	No volume	No valor
São Paulo	+ 148 772	+ 740 013	+ 19,92	+ 23,52
Distrito Federal	— 15 405	+ 517 853	— 19,91	+ 28,16
Rio Grande do Sul	— 2 140	— 3 956	— 0,59	— 0,56
Bahia	+ 49 854	+ 130 310	+ 33,00	+ 29,05
Ceará	— 8 788	+ 45 111	— 26,13	+ 29,04
Paraná	— 35 356	+ 4 738	— 22,07	+ 2,54
Outras unidades	— 101 675	— 205 056	— 23,38	— 20,08
TOTAL	+ 35 262	+ 1 229 013	+ 1,33	+ 16,39

Houve declínio no volume das vendas das unidades federativas, excetuados os Estados de São Paulo e da Bahia. Subiu de 148.772 toneladas ou 19,92% a exportação paulista; a do Estado da Bahia, de 49.854 toneladas ou 33%. Três unidades principais — Ceará, Distrito Federal e Paraná — acusam declínio no volume e aumento no valor, refletindo, assim, melhoria de valor dos produtos exportados.

Apenas o Rio Grande do Sul faz exceção à tendência de aumento no valor. Figura essa unidade federativa com Cr$ 3.956.000 ou 0,56% a menos, relativamente a 1942. Dentre as unidades que registam acréscimo no valor das vendas ao estrangeiro avulta, de início, o Estado da Bahia com Cr$ 130.310.000 ou 29,05% a mais sôbre 1942. Seguem-se-lhe, na ordem de aumento percentual, o Ceará, com a majoração de Cr$ 45.111.000 ou 29,04%; o Distrito Federal, com Cr$ 517.853.000 ou 28,16% e São Paulo, com Cr$ 740.013.000 ou ou 23,52%.

O considerável acréscimo no valor das vendas do Ceará e Distrito Federal coincide com declínio acentuado no volume correspondente.

29. IMPORTAÇÃO NO BIÊNIO DE 1942/1943

A importação de 1943 apresenta nível superior ao de 1942. Assim, em confronto com o ano precedente, regista-se o acréscimo de 298.853 toneladas e de Cr$ 1.428.980.000 correspondente a 9,95% no volume e a 30,77% no valor.

Eis a importação, por principais produtos, durante o ano findo:

	TONELADAS	Cr$ 1 000	% DO TOTAL	
			No volume	No valor
Máquinas, aparelhos, ferramentas e utensílios	37 771	835 320	1,14	13,75
Trigo em grão	1 042 601	772 904	31,58	12,73
Produtos químicos, farmacêuticos e semelhantes	165 894	381 805	5,02	6,29
Gasolina	274 994	232 969	8,33	3,84
Carvão de pedra em bruto	538 148	206 769	16,30	3,40
Óleos combustíveis (Fuel e Diesel)	368 048	191 761	11,15	3,16
Papel e suas aplicações	40 831	144 587	1,24	2,38
Fôlha-de-flandres em lâminas	41 400	125 493	1,25	2,07
Celulose para fabricação de papel	45 566	118 106	1,38	1,94
Trilhos, cremalheiras e acessórios	65 936	103 137	2,00	1,70
Outros produtos	680 708	2 960 477	20,61	48,74
TOTAL	3 301 897	6 073 328	100,00	100,00

VARIAÇÕES RELATIVAS AO ANO ANTERIOR

+ OU — EM 1943

	NÚMEROS ABSOLUTOS		%	
	Toneladas	Cr$ 1 000	No volume	No valor
Máquinas, aparelhos, ferramentas e utensílios	+ 8 287	+ 130 771	+ 28,11	+ 18,56
Trigo em grão	+ 96 868	+ 199 937	+ 10,24	+ 34,89
Produtos químicos, farmacêuticos e semelhantes	+ 55 152	+ 45 397	+ 49,80	+ 13,49
Gasolina	+ 23 956	+ 50 817	+ 9,54	+ 27,90
Carvão de pedra em bruto	— 54 613	— 5 969	— 9,21	— 2,81
Óleos combustíveis (Fuel e Diesel)	— 14 922	+ 46 807	— 3,90	+ 32,29
Papel e suas aplicações	+ 10 521	+ 30 910	+ 34,71	+ 27,19
Fôlha-de-flandres em lâminas	— 1 042	+ 4 686	— 2,46	+ 3,88
Celulose para fabricação de papel	+ 5 184	+ 26 419	+ 12,84	+ 28,81
Trilhos, cremalheiras e acessórios	+ 49 557	+ 77 008	+ 302,56	+ 294,72
Outros produtos	+ 119 905	+ 822 197	+ 21,38	+ 38,45
TOTAL	+ 298 853	+ 1 428 980	+ 9,95	+ 30,77

Três principais produtos — carvão de pedra, óleos combustíveis e fôlha-de-flandres — constituem exceção ao acréscimo generalizado no volume. Tornou-se, entretanto, extraordinário o aumento anual nas aquisições de trilhos, cremalheiras e acessórios, expresso em 49.557 toneladas ou 302,56%. Mencionam-se ainda, sob êsse aspecto, as compras de produtos químicos, farmacêuticos e semelhantes, e de papel, respectivamente, com as majorações de 55.152 e 10.521 toneladas, ou sejam 49,80% para o grupo inicial e 34,71%, quanto ao segundo produto.

O carvão de pedra é o único artigo principal com declínio no valor. Dentre os produtos que registam aumento, ainda sobressai o conjunto relativo a trilhos, cremalheiras e acessórios, seguindo-se, na ordem de acréscimo percentual, o trigo, o grupo de óleos combustíveis, a celulose, a gasolina.

As flutuações no valor médio da tonelada importada, por principais produtos, é a seguinte:

VALOR MÉDIO EM CR$

	1942	1943	+ OU — EM 1943 NS. ABSOLUTOS	%
Máquinas, aparelhos, ferramentas e utensílios	23 896	22 115	— 1 781	— 7,45
Trigo em grão	606	741	+ 135	+ 22,28
Produtos químicos, farmacêuticos e semelhantes	3 038	2 301	— 737	— 24,26
Gasolina	725	847	+ 122	+ 16,83
Carvão de pedra em bruto	359	384	+ 25	+ 6,96
Óleos combustíveis (Fuel e Diesel)	378	521	+ 143	+ 37,83
Papel e suas aplicações	3 750	3 541	— 209	— 5,57
Fôlha-de-flandres em lâminas	2 846	3 031	+ 185	+ 6,50
Celulose para fabricação de papel	2 270	2 592	+ 322	+ 14,19
Trilhos, cremalheiras e acessórios	1 595	1 564	— 31	— 1,94
Outros produtos	3 813	4 349	+ 536	+ 14,06
TOTAL	1 547	1 839	+ 292	+ 18,88

Exprime-se em 18,88% o aumento do valor médio da tonelada importada. Excetuam-se, todavia, à tendência na alta, artigos preponderantes no crescimento das aquisições nacionais do ano findo. Merecem registo, dentre êstes, os grupos correspondentes a produtos químicos, farmacêuticos e semelhantes, máquinas, aparelhos, ferramentas e utensílios. Acusa o primeiro o declínio de 24,26%. No segundo, a baixa foi de 7,45%, por tonelada. Elevou-se consideràvelmente, por outro lado, o valor médio dos óleos e combustíveis e do trigo, respetivamente, com as majorações de 37,83% e 22,28%, por tonelada.

Assim se resume a importação brasileira, por paises de procedência, durante o ano passado:

	Toneladas	Cr$ 1 000	% do total No volume	% do total No valor
América	2 901 813	5 322 386	87,88	87,64
Estados Unidos	836 411	3 309 843	25,33	54,50
Argentina	1 167 148	1 145 850	35,35	18,87
Trinidad	241 509	175 980	7,32	2,90
Antilhas Holandêsas	241 417	170 160	7,31	2,80
Chile	57 533	145 232	1,74	2,39
Venezuela	233 261	118 778	7,07	1,96
Canadá	32 834	81 779	0,99	1,35
Peru	20 032	67 389	0,60	1,11
Uruguai	24 781	51 521	0,75	0,85
Equador	37 679	24 940	1,14	0,41
Outros países	9 208	30 914	0,28	0,50
Europa	180 275	602 499	5,46	9,92
Grã-Bretanha	161 404	437 435	4,89	7,20
Portugal	14 253	116 395	0,43	1,92
Suíça	340	38 043	0,01	0,63
Espanha	4 262	8 556	0,13	0,13
Outros países	16	2 070	0,00	0,04
África	211 521	110 519	6,41	1,82
União Sul-Africana	139 629	72 736	4,23	1,20
Moçambique	65 694	22 617	1,99	0,37
Madeira	171	8 208	0,01	0,14
Quênia	5 994	6 799	0,18	0,11
Outros países	33	159	0,00	0,00
Ásia	8 288	37 883	0,25	0,62
Índia Inglêsa	8 279	36 882	0,25	0,60
Outros países	9	1 001	0,00	0,02
Oceania	0	41	0,00	0,00
Austrália	0	41	0,00	0,00
Total geral	3 301 897	6 073 328	100,00	100,00

VARIAÇÕES RELATIVAS AO ANO ANTERIOR

+ OU — EM 1943

	Números absolutos: Toneladas	Números absolutos: Cr$ 1 000	% No volume	% No valor
América	+ 117 004	+ 1 406 613	+ 4,20	+ 35,92
Estados Unidos	— 94 529	+ 817 625	— 10,15	+ 32,81
Argentina	+ 105 643	+ 359 078	+ 9,95	+ 45,64
Trinidad	+ 156 315	+ 119 620	+ 183,48	+ 212,24
Antilhas Holandêsas	— 229 593	— 67 307	— 48,74	— 28,34
Chile	— 9 583	— 4 210	— 14,28	— 2,82
Venezuela	+ 147 607	+ 90 883	+ 172,33	+ 325,80
Canadá	+ 17 232	+ 19 873	+ 110,45	+ 32,10
Peru	+ 1 213	+ 46 329	+ 6,45	+ 219,99
Uruguai	— 5 590	+ 14 354	— 18,41	+ 38,62
Equador	+ 36 903	+ 23 677	+ 4 755,54	+ 1 874,66
Outros países	— 8 614	— 13 309	— 48,33	— 30,10
Europa	+ 337	— 14 572	+ 0,19	— 2,36
Grã-Bretanha	+ 28 412	+ 167 818	+ 21,36	+ 62,24
Portugal	+ 809	+ 35 078	+ 6,02	+ 43,14
Suíça	— 1 236	— 100 218	— 78,43	— 72,48
Espanha	+ 3 875	+ 2 599	+ 1 001,29	+ 43,63
Outros países	— 31 523	— 119 849	— 99,95	— 98,30
África	+ 191 591	+ 76 638	+ 961,32	+ 226,20
União Sul-Africana	+ 126 647	+ 46 285	+ 975,56	+ 174,98
Moçambique	+ 59 085	+ 21 001	+ 894,01	+ 1 299,57
Madeira	+ 81	+ 4 365	+ 90,00	+ 113,58
Quênia	+ 5 994	+ 6 799	—	—
Outros países	— 216	— 1 812	— 86,75	— 91,93
Ásia	— 10 049	— 39 555	— 54,80	— 51,08
Índia Inglêsa	— 9 317	— 32 180	— 52,95	— 46,60
Outros países	— 732	— 7 375	— 98,79	— 88,05
Oceania	— 30	— 144	—	— 77,84
Austrália	— 30	— 144	—	— 77,84
Total geral	+ 298 853	+ 1 428 980	+ 9,95	+ 30,77

Atinge a 87,64% do valor total da importação a contribuição das aquisições ao continente. Da quota relativa à América, 54,50% cabem aos Estados Unidos. No ano findo, as compras do país à grande república do norte acusam declínio apenas relativamente ao volume. Figuram com aumento, dentre os demais mercados fornecedores americanos, a Argentina, Trinidad, a Venezuela, o Canadá, o Peru e o Equador. Diversamente, regista declínio a importação procedente das Antilhas Holandesas e do Chile.

Cresceram por outro lado, as compras à Inglaterra, à Espanha e a Portugal. Foi considerável o aumento no volume dos produtos de procedência inglêsa. Não obstante, aparece a Europa com o acréscimo de 337 toneladas ou apenas 0,19%, coincidentemente com a diminuição de Cr$ 14.572.000 ou 2,36%. Outro centro fornecedor europeu — a Suíça — acusa nível inferior ao de 1942.

Relativamente aos demais continentes, ascenderam as aquisições à África, simultâneamente à redução considerável da importação de procedência asiática. Apresenta-se pràticamente nulo o movimento de compras à Oceania.

O quadro infra resume a importação por unidades federadas preponderantes:

	TONELADAS	Cr$ 1 000	% DO TOTAL	
			No volume	No valor
Distrito Federal	1 563 759	3 219 320	47,36	53,01
São Paulo	1 089 302	1 805 610	32,99	29,73
Pernambuco	234 512	410 890	7,09	6,77
Rio Grande do Sul	172 906	222 701	5,24	3,67
Pará	59 074	135 830	1,79	2,23
Amazonas	20 331	88 541	0,61	1,46
Bahia	44 568	56 199	1,35	0,93
Paraná	19 996	27 531	0,61	0,45
Espírito Santo	9 292	25 696	0,28	0,42
Mato Grosso	25 970	17 505	0,79	0,29
Outras unidades	62 187	63 505	1,89	1,04
TOTAL	3 301 897	6 073 328	100,00	100,00

VARIAÇÕES RELATIVAS AO ANO ANTERIOR

+ OU — EM 1943

	NÚMEROS ABSOLUTOS		%	
	Toneladas	Cr$ 1 000	No volume	No valor
Distrito Federal	+ 78 892	+ 892 076	+ 5,31	+ 38,33
São Paulo	+ 64 514	+ 110 439	+ 6,30	+ 6,51
Pernambuco	+ 55 738	+ 239 508	+ 31,18	+ 139,75
Rio Grande do Sul	+ 62 504	+ 36 025	+ 56,61	+ 19,30
Pará	+ 17 450	+ 80 366	+ 41,92	+ 144,90
Amazonas	+ 18 698	+ 82 169	+ 1 145,01	+ 1 289,53
Bahia	— 14 162	— 16 519	— 24,11	— 22,72
Paraná	— 8 465	— 6 575	— 29,74	— 19,28
Espírito Santo	+ 9 191	+ 25 258	+ 9 100,00	+ 5 766,67
Mato Grosso	+ 15 294	+ 10 022	+ 143,26	+ 133,93
Outras unidades	— 801	— 23 789	— 1,27	— 27,25
TOTAL	+ 298 853	+ 1 428 980	+ 9,95	+ 30,77

Constitui exceção o declínio nas compras da Bahia e do Paraná. Estende-se assim às demais unidades federativas o crescimento das respectivas aquisições ao estrangeiro. Apresenta-se, contudo, extraordinário o aumento na importação dos Estados do Espírito Santo, do Amazonas, do Pará e de Pernambuco, tornando-se particularmente notável, durante o ano findo, a entrada de produtos estrangeiros na região septentrional do país e na zona leste. Verifica-se, entretanto, relativamente ao Estado de São Paulo, apenas o aumento de 6,30% no volume e de 6,51% no valor, sôbre o ano precedente, apresentando-se também reduzido o acréscimo da importação do Distrito Federal, expresso em 78.892 toneladas ou sejam 5,31%.

30. IMPORTAÇÃO DE PRODUTOS COMPREENDIDOS NO "LEASE LEND ACT"

Teve início, em março do ano findo, a apuração especial dos produtos importados na base da lei norte-americana de empréstimo e arrendamento. Figuram os resultados em números globais, discriminados pelos Ministérios da Guerra, da Marinha, da Aeronáutica e da Viação e Obras Públicas. Durante 1943 essa importação especial assim se distribui quanto ao volume:

QUANTIDADE (kg)

	MINISTÉRIO DA GUERRA	MINISTÉRIO DA MARINHA	MINISTÉRIO DA AERONÁUTICA	MINISTÉRIO DA VIAÇÃO	TOTAL
Janeiro	—	—	—	—	—
Fevereiro	—	—	—	—	—
Março	6 074 817	—	162 015	30 178	6 267 010
Abril	—	—	—	310 086	310 086
Maio	—	—	—	—	—
Junho	3 133 908	—	296 269	1 338 328	4 768 505
Julho	4 012 447	83 212	258 081	1 499 791	5 853 531
Agôsto	3 753 190	275 146	707 327	138 730	4 874 303
Setembro	3 993 473	358 667	374 954	288 765	5 015 859
Outubro	4 377 000	108 748	1 975 897	213 809	6 675 454
Novembro	3 184 088	317 829	439 446	1 195 965	5 137 328
Dezembro	1 242 212	107 359	440 331	28 466	1 818 368
TOTAL	29 771 135	1 250 961	4 654 320	5 044 118	40 720 534

Relativamente ao valor, apresentam os algarismos a distribuição seguinte:

	VALOR (Cr$)				
	MINISTÉRIO DA GUERRA	MINISTÉRIO DA MARINHA	MINISTÉRIO DA AERONÁUTICA	MINISTÉRIO DA VIAÇÃO	TOTAL
Janeiro	—	—	—	—	—
Fevereiro	—	—	—	—	—
Março	120 386 338	—	15 665 503	1 120 264	137 172 105
Abril	—	—	—	2 536 270	2 536 270
Maio	—	—	—	—	—
Junho	68 209 359	—	27 931 467	5 776 343	101 917 169
Julho	75 734 953	4 859 463	16 204 761	12 821 295	109 620 472
Agôsto	121 782 361	4 941 284	18 102 749	5 140 057	149 966 451
Setembro	81 360 184	5 844 696	14 324 304	5 503 764	107 032 948
Outubro	53 155 451	3 592 604	34 160 722	5 332 726	96 241 503
Novembro	53 598 206	6 477 056	34 726 394	10 939 839	105 741 495
Dezembro	18 773 171	4 181 269	27 053 448	1 170 164	51 178 052
TOTAL	593 000 023	29 896 372	188 169 348	50 340 722	861 406 465

Resultante da política de cooperação continental, o intercâmbio especial representa, respectivamente, 1,23% do volume e 14,18% do valor total da importação. Em 1944, será possível publicar os resultados em confronto com 1943, para visão da marcha evolutiva do novo setor mercantil.

31. COMÉRCIO DE CABOTAGEM NO BIÊNIO DE 1942/1943

Pela primeira vêz, conseguiu esta repartição inserir em relatório as cifras do comércio interno por cabotagem, abrangendo todo o ano passado.

É oportuno assinalar que relativamente à distribuição das permutas comerciais, por meses, quer nas transações comerciais por cabotagem, quer no intercâmbio com os outros países, tem alcance precário o depoimento dos algarismos, quando se consideram as anormalidades atuais com repercussão profunda na regularidade e segurança da navegação.

Atingiu o comércio de cabotagem a 2.857.530 toneladas, no valor de Cr$ 7.340.303. Houve, portanto, em relação ao ano anterior, a diminuição de 191.631 toneladas simultâneamente ao aumento de Cr$ 698.967, ou sejam 6,28% a menos no volume e 10,52% a mais no valor.

Eis o comércio de cabotagem distribuído por principais produtos no ano findo:

	TONELADAS	Cr$ 1 000	% DO TOTAL	
			No volume	No valor
Tecidos de algodão	27 520	853 048	0,96	11,62
Açúcar	346 755	483 927	12,14	6,59
Produtos químicos, farmacêuticos e semelhantes	44 118	460 470	1,54	6,27
Manufaturas de ferro e aço	49 517	360 912	1,73	4,92
Máquinas, aparelhos, ferramentas e utensílios	13 514	238 611	0,47	3,25
Carne sêca ou charque	42 092	211 223	1,47	2,88
Algodão em rama	30 463	194 152	1,07	2,65
Borracha	13 369	192 594	0,47	2,62
Gasolina	46 273	163 851	1,62	2,23
Peles e couros	12 346	166 942	0,43	2,28
Outros produtos	2 231 563	4 014 573	78,10	54,69
TOTAL	2 857 530	7 340 303	100,00	100,00

VARIAÇÕES RELATIVAS AO ANO ANTERIOR

	+ OU — EM 1943			
	NÚMEROS ABSOLUTOS		%	
	Toneladas	Cr$ 1 000	No volume	No valor
Tecidos de algodão	— 5 272	+ 116 634	— 16,08	+ 15,84
Açúcar	+ 16 165	+ 99 726	+ 4,89	+ 25,96
Produtos químicos, farmacêuticos e semelhantes	+ 3 724	+ 96 352	+ 9,22	+ 26,46
Manufaturas de ferro e aço	— 6 153	+ 49 500	— 11,05	+ 15,90
Máquinas, aparelhos, ferramentas e utensílios	— 2 411	+ 5 833	— 15,14	+ 2,51
Carne sêca ou charque	+ 33	+ 40 099	+ 0,08	+ 23,43
Algodão em rama	— 8 990	— 15 831	— 22,79	— 7,54
Borracha	— 949	— 2 410	— 6,63	— 1,24
Gasolina	— 1 910	+ 53 713	— 3,96	+ 48,77
Peles e couros	+ 651	+ 18 505	+ 5,57	+ 12,47
Outros produtos	— 186 519	+ 236 846	— 7,71	+ 6,27
TOTAL	— 191 631	+ 698 967	— 6,28	+ 10,52

Relativamente ao intercâmbio discriminado por principais produtos, no ano de 1943, abrem exceção ao declínio generalizado do volume os grupos de produtos químicos e semelhantes, de peles e couros, o açúcar e a carne sêca ou charque. Apresentam os referidos artigos o aumento de 3.724, 651, 16.165 e 33 toneladas, ou sejam 9,22%, 5,57%, 4,89% e 0,08%, respectivamente.

Extensivo aos demais artigos preponderantes nêsse comércio, a baixa do volume incide sobretudo no algodão em rama e nos tecidos de agodão com a diminuição de 8.990 o primeiro e de 5.272 toneladas o segundo, ou sejam, 22,79% e 16,08%. Vêm a seguir as manufaturas de ferro e aço, cuja baixa foi de 6.153 toneladas correspondente a 11,05%.

Avulta a valorização dos artigos nacionais e nacionalizados. Salientam-se, dentre as mercadorias que figuram com aumento, os produtos químicos, farmacêuticos e semelhantes, o açúcar, a carne sêca ou charque, com mais 96.352, 99.726 e 40.099 cruzeiros, respectivamente, ou sejam, 26,46%, 25,96% e 23,43%.

Circunscrito a dois principais produtos, o declínio do valor aparece mais acentuado nas permutas referentes ao algodão em rama. Figura êste artigo com 15.831 ou 7,54% a menos, em relação a igual período do ano anterior.

Ocorreram as seguintes flutuações no valor médio da tonelada:

VALOR MÉDIO EM CR$

	1942	1943	+ OU — EM 1943 NS. ABSOLUTOS	%
Tecidos de algodão	22 457	30 997	+ 8 540	+ 38,03
Açúcar	1 162	1 396	+ 234	+ 20,14
Produtos químicos, farmacêuticos e semelhantes	9 014	10 437	+ 1 423	+ 15,79
Manufaturas de ferro e aço	5 594	7 289	+ 1 695	+ 30,30
Máquinas, aparelhos, ferramentas e utensílios	14 617	17 657	+ 3 040	+ 20,80
Carne sêca ou charque	4 069	5 018	+ 949	+ 23,32
Algodão em rama	5 322	6 373	+ 1 051	+ 19,75
Borracha	13 619	14 406	+ 787	+ 5,78
Gasolina	2 286	3 541	+ 1 255	+ 54,90
Peles e couros	12 692	13 522	+ 830	+ 6,54
Outros produtos	1 562	1 799	+ 237	+ 15,17
TOTAL	2 178	2 569	+ 391	+ 17,95

Exprimindo-se em Cr$ 391, ou seja 17,95%, a alta no valor médio dos produtos do comércio de cabotagem incidiu, de modo especial, na gasolina, nos tecidos de algodão e nas manufaturas de ferro e aço, nas seguintes proporções: 54,90%, 38,03% e 30,30%. São dignas de menção as classes relativas à borracha e às peles e couros, nas quais se regista apenas o aumento de 5,78% e 6,54%, relativamente a igual período do ano anterior.

Assim se distribuem os algarismos da importação por cabotagem, segundo as unidades federadas preponderantes:

	TONELADAS	Cr$ 1 000	% DO TOTAL	
			No volume	No valor
Distrito Federal	1 043 591	1 556 695	36,52	21,21
Rio Grande do Sul	303 882	1 002 234	10,63	13,65
Pernambuco	167 259	913 723	5,85	12,45
São Paulo	591 395	918 651	20,70	12,52
Bahia	126 888	606 616	4,44	8,26
Outras unidades	624 515	2 342 384	21,86	31,91
TOTAL	2 857 530	7 340 303	100,00	100,00

VARIAÇÕES RELATIVAS AO ANO ANTERIOR

	+ OU — EM 1943			
	NÚMEROS ABSOLUTOS		%	
	Toneladas	Cr$ 1 000	No volume	No valor
Distrito Federal	— 111 806	+ 81 071	— 9,68	+ 5,49
Rio Grande do Sul	— 38 266	+ 36 647	— 11,18	+ 3,80
Pernambuco	— 11 072	+ 171 885	— 6,21	+ 23,17
São Paulo	+ 67 741	+ 38 810	+ 12,94	+ 4,41
Bahia	— 39 076	— 40 781	— 23,54	— 6,30
Outras unidades	— 59 152	+ 411 335	— 8,65	+ 21,30
TOTAL	— 191 631	+ 698 967	— 6,28	+ 10,52

Apenas o Estado de São Paulo figura com maior volume nas aquisições das unidades federativas. A sua importação cresceu, durante o ano findo, de 67.741 toneladas ou sejam 12,94%. Regista maior diminuição o Estado da Bahia, com 23,54% no volume, correspondente a menos 6,30% no valor. Acusando a diminuição de 6,21% no volume, cabe ao Estado de Pernambuco a maior percentagem nas compras internas, expressa por 23,17%.

Por unidade federada preponderante, a exportação interestadual por cabotagem, no ano de 1943, pode ser assim resumida:

	TONELADAS	Cr$ 1 000	% DO TOTAL	
			No volume	No valor
Distrito Federal	354 839	2 166 130	12,42	29,51
São Paulo	257 525	1 452 901	9,01	19,79
Rio Grande do Sul	391 901	845 893	13,72	11,52
Pernambuco	264 458	687 421	9,25	9,37
Santa Catarina	631 010	395 999	22,08	5,40
Outras unidades	957 797	1 791 959	33,52	24,41
TOTAL	2 857 530	7 340 303	100,00	100,00

VARIAÇÕES RELATIVAS AO ANO ANTERIOR

	+ OU — EM 1943			
	NÚMEROS ABSOLUTOS		%	
	Toneladas	Cr$ 1 000	No volume	No valor
Distrito Federal	— 49 937	+ 326 499	— 12,34	+ 17,75
São Paulo	— 82 815	+ 84 953	— 24,33	+ 6,21
Rio Grande do Sul	— 124 590	+ 19 803	— 24,12	+ 2,40
Pernambuco	— 24 280	+ 5 653	— 8,41	+ 0,83
Santa Catarina	+ 122 045	+ 75 292	+ 23,98	+ 23,48
Outras unidades	— 32 054	+ 186 767	— 3,24	+ 11,64
TOTAL	— 191 631	+ 698 967	— 6,28	+ 10,52

No aumento do volume e do valor avultam as vendas internas do Estado de Santa Catarina. Destinou essa unidade federativa aos demais Estados mais 122.045 toneladas e Cr$ 75.292 no valor, o que corresponde, respectivamente, ao acréscimo de 23,98% e de 23,48%, em confronto com igual período do ano anterior. Registam as demais unidades federadas baixa no volume de suas exportações, simultânea à alta generalizada no valor, expressa em 17,75%, 6,21%, 2,40% e 0,83%, relativamente ao Distrito Federal, São Paulo, Rio Grande do Sul e Pernambuco.

32. MOVIMENTO MARÍTIMO DOS PORTOS DO RIO DE JANEIRO E DE SANTOS, NO BIÊNIO DE 1942/1943

O movimento portuário do Rio de Janeiro e de Santos continua a refletir o declínio compulsório no tráfego marítimo durante o ano findo. Entretanto, foi de maior vulto o movimento de unidades estrangeiras no pôrto da metrópole da República.

Entraram no pôrto do Rio de Janeiro, em 1943, 2.911 unidades com um deslocamento de 3.632.131 toneladas. Visitaram o pôrto de Santos, em igual período, 2.814 embarcações, deslocando 2.196.361 toneladas. Em relação ao ano anterior houve a diminuição de 294 unidades, deslocando 485.953 toneladas, no pôrto do Rio de Janeiro e de 164, ou 751.088 de tonelagem, quanto ao pôrto de Santos.

Eis o movimento de entradas no pôrto do Rio de Janeiro, durante o biênio de 1942/1943:

BANDEIRAS	NÚMERO			TONELAGEM DE REGISTO		
	1942	1943	+ ou — em 1943	1942	1943	+ ou — em 1943
BRASILEIRA	2 663	2 269	— 394	2 587 592	1 754 014	— 833 578
Cabotagem	2 523	2 158	— 365	2 138 717	1 445 673	— 693 044
Longo curso	140	111	— 29	448 875	308 341	— 140 534
ESTRANGEIRAS	542	642	+ 100	1 530 492	1 878 117	+ 347 625
Alemã	—	—	—	—	—	—
Argentina	90	137	+ 47	65 350	81 739	+ 16 389
Chilena	13	13	0	37 352	38 476	+ 1 124
Espanhola	21	21	0	107 805	104 343	— 3 462
Finlandêsa	2	—	— 2	2 156	—	— 2 156
Grega	7	4	— 3	20 305	11 299	— 9 006
Holandêsa	12	9	— 3	22 406	34 856	+ 12 450
Inglêsa	104	110	+ 6	368 689	411 850	+ 43 161
Italiana	—	—	—	—	—	—
Japonêsa	—	—	—	—	—	—
Norte-americana	117	214	+ 97	494 385	862 134	+ 367 749
Norueguêsa	28	10	— 18	86 907	35 210	— 51 697
Panamaense	23	28	+ 5	103 584	116 860	+ 13 276
Sueca	106	73	— 33	163 122	125 664	— 37 458
Outras bandeiras	19	23	+ 4	58 431	55 686	— 2 745
TOTAL GERAL	3 205	2 911	— 294	4 118 084	3 632 131	— 485 953

Refere-se à navegação brasileira a redução total de 294 unidades ou 485.953 de tonelagem, relativamente ao número de embarcações entradas no pôrto do Rio de Janeiro. Cabe às embarcações de cabotagem a diminuição de 365 unidades, com 693.044 toneladas de deslocamento, ficando reduzida de 29 embarcações, deslocando 140.534 toneladas, a navegação brasileira de longo curso.

Quanto às unidades estrangeiras, avultam as entradas de bandeiras norte-americanas, inglêsas, argentinas, panamenses. O predomínio de embarcações dessas nacionalidades contribuiu para a ascendência das cifras referentes aos navios estrangeiros. Apresentam, todavia, declínio de unidade simultâneo ao acréscimo de tonelagem, as embarcações argentinas e holandêsas. É menor todavia, o número e entradas

de unidades norueguêsas, suecas, gregas, espanholas e finlandêsas. Eis o movimento de entradas de embarcações no pôrto de Santos:

BANDEIRAS	NÚMERO			TONELAGEM DE REGISTO		
	1942	1943	+ ou — em 1943	1942	1943	+ ou — em 1943
BRASILEIRA	2 303	2 233	— 70	1 604 296	1 046 998	— 557 298
Cabotagem	2 228	2 167	— 61	1 392 517	888 306	— 504 211
Longo curso	75	66	— 9	211 779	158 692	— 53 087
ESTRANGEIRAS	675	581	— 94	1 343 153	1 149 363	— 193 790
Alemã	—	—	—	—	—	—
Argentina	270	267	— 3	113 150	129 809	+ 16 659
Chilena	20	16	— 4	56 714	46 942	— 9 772
Espanhola	33	24	— 9	120 729	89 210	— 31 519
Finlandêsa	—	—	—	—	—	—
Grega	1	—	— 1	3 042	—	— 3 042
Holandesa	8	5	— 3	18 026	22 510	+ 4 484
Inglêsa	68	66	— 2	273 545	230 662	— 42 883
Italiana	—	—	—	—	—	—
Japonêsa	—	—	—	—	—	—
Norte-americana	77	96	+ 19	338 368	392 696	+ 54 328
Norueguêsa	38	12	— 26	117 575	41 284	— 76 291
Panamense	19	15	— 4	83 108	59 435	— 23 673
Sueca	127	65	— 62	179 781	102 705	— 77 076
Outras bandeiras	14	15	+ 1	39 115	34 110	— 5 005
TOTAL GERAL	2 978	2 814	— 164	2 947 449	2 196 361	— 751 088

Além da redução predominante de unidades brasileiras, regista o movimento portuário de Santos o declínio de embarcações estrangeiras. No total de 71 navios nacionais, ou 560.576 de tonelagem a menos em relação a 1942, 61 unidades, deslocando 504.211 toneladas pertencem à navegação de cabotagem. Diversamente do pôrto do Rio de Janeiro, o ancoradouro paulista acusa a redução no movimento de entradas de embarcações chilenas, espanholas, inglêsas e panamenses. Prevalece, entretanto, número maior de visitas de unidades argentinas, holandêsas. O quadro infra resume o movimento de saídas de embarcações no pôrto do Rio de Janeiro, no biênio de 1942/1943:

BANDEIRAS	NÚMERO			TONELAGEM DE REGISTO		
	1942	1943	+ ou — em 1943	1942	1943	+ ou — em 1943
BRASILEIRA	2 655	2 277	— 378	2 577 065	1 765 662	— 811 403
Cabotagem	2 516	2 163	— 353	2 148 143	1 438 862	— 709 281
Longo curso	139	114	— 25	428 922	326 800	— 102 122
ESTRANGEIRAS	536	644	+ 108	1 514 032	1 872 814	+ 358 782
Alemã	—	—	—	—	—	—
Argentina	89	137	+ 48	64 934	80 683	+ 15 779
Chilena	13	13	0	37 352	38 476	+ 1 124
Espanhola	20	22	+ 2	105 909	106 239	+ 330
Finlandêsa	2	—	— 2	2 156	—	— 2 156
Grega	7	4	— 3	20 305	11 299	— 9 006
Holandesa	12	9	— 3	22 406	34 856	+ 12 450
Inglêsa	100	113	+ 13	357 666	418 826	+ 61 160
Italiana	—	—	—	—	—	—
Japonêsa	—	—	—	—	—	—
Norte-americana	116	210	+ 94	491 527	846 210	+ 354 683
Norueguêsa	29	10	— 19	88 670	35 210	— 53 460
Panamense	23	27	+ 4	103 584	111 450	+ 7 866
Sueca	107	74	— 33	164 549	126 599	— 37 950
Outras bandeiras	18	25	+ 7	55 004	62 966	+ 7 962
TOTAL GERAL	3 191	2 921	— 270	4 091 097	3 638 476	— 452 621

Relativamente às unidades nacionais, regista-se na cabotagem a diminuição de 353 embarcações ou 709.281 de toneladas, no movimento de saídas, cabendo o declínio de 25 unidades à navegação de longo curso, com o deslocamento de 102.122 toneladas. O tráfego marítimo estrangeiro acusa vulto superior, análogo ao do movimento de entradas, estendendo-se às mesmas unidades acima referidas e à bandeira espanhola. Incluem-se, entretanto, entre as embarcações estrangeiras de freqüência mais assídua, em relação a 1942, as de nacionalidade norte-americana e inglêsa. Durante 1943, houve o acréscimo de 91 unidades norte-americanas, deslocando 354.683 toneladas e de 13 embarcações inglêsas, com o deslocamento de 61.160 toneladas.

O movimento de saídas das embarcações no pôrto de Santos assim se exprime:

BANDEIRAS	NÚMERO			TONELAGEM DE REGISTO		
	1942	1943	+ ou — em 1943	1942	1943	+ ou — em 1943
BRASILEIRA	2 305	2 230	— 75	1 601 898	1 044 084	— 557 814
Cabotagem	2 224	2 155	— 69	1 372 048	861 705	— 510 343
Longo curso	81	75	— 6	229 850	182 379	— 47 471
ESTRANGEIRAS	676	583	— 93	1 350 027	1 144 458	— 205 569
Alemã	—	—	—	—	—	—
Argentina	268	271	+ 3	112 461	131 159	+ 18 698
Chilena	20	16	— 4	56 714	46 942	— 9 772
Espanhola	33	22	— 11	120 729	85 125	— 35 604
Finlandêsa	—	—	—	—	—	—
Grega	1	—	— 1	3 042	—	— 3 042
Holandesa	8	5	— 3	18 026	22 510	+ 4 484
Inglêsa	69	66	— 3	276 788	230 662	— 46 126
Italiana	—	—	—	—	—	—
Japonêsa	—	—	—	—	—	—
Norte-americana	78	95	+ 17	341 422	389 527	+ 48 105
Norueguêsa	38	11	— 27	117 575	36 904	— 80 671
Panamense	20	15	— 5	86 565	59 435	— 27 130
Sueca	128	67	— 61	181 047	108 084	— 72 963
Outras bandeiras	13	15	+ 2	35 658	34 110	— 1 548
TOTAL GERAL	2 981	2 813	— 168	2 951 925	2 188 542	— 763 383

Também acusa o pôrto de Santos declínio acentuado no movimento de saídas de embarcações brasileiras, desigualmente repartido entre a navegação de cabotagem, com 69 unidades ou 510.343 de tonelagem a menos, em relação a 1942 e a navegação de longo curso, reduzida de 6 embarcações, correspondendo ao deslocamento de 47.471 toneladas. No tocante aos navios estrangeiros, o pôrto paulista também apresenta redução análoga ao do movimento de entradas, atingindo o declínio, particularmente, às unidades norueguêsas, suecas e inglêsas. Cresceu o número de saídas de embarcações argentinas e norte-americanas. Deixaram de figurar nas estatísticas relativas ao pôrto

do Rio de Janeiro, durante o último biênio, navios alemães, belgas, dinamarqueses. Não freqüentaram o pôrto de Santos, além das unidades referidas, embarcações francêsas e finlandêsas.

33. CUSTO DA VIDA NA CIDADE DO RIO DE JANEIRO

Eis a posição do custo da vida na cidade do Rio de Janeiro, durante o ano findo:

VALOR EM Cr$

	ALUGUEL DE CASA	ALIMENTAÇÃO	COMBUSTÍVEL E LUZ	CRIADOS	VESTUÁRIO	DIVERSOS	TOTAL
Janeiro.....	810,00	1 358,60	239,20	240,00	385,90	369,60	3 403,30
Fevereiro.....	810,00	1 363,80	239,20	240,00	385,90	369,60	3 408,50
Março.....	810,00	1 369,10	239,30	240,00	385,90	367,80	3 412,10
Abril.....	810,00	1 366,90	228,80	240,00	385,90	369,60	3 401,20
Maio.....	810,00	1 369,10	228,90	240,00	385,90	367,80	3 401,70
Junho.....	810,00	1 372,10	229,00	240,00	385,90	369,60	3 406,60
Julho.....	810,00	1 379,30	216,80	240,00	429,10	372,90	3 448,10
Agôsto.....	810,00	1 470,40	217,80	240,00	429,10	375,10	3 542,40
Setembro.....	810,00	1 525,70	218,80	240,00	429,10	375,10	3 598,70
Outubro.....	810,00	1 485,90	211,60	240,00	429,10	375,10	3 551,70
Novembro...	810,00	1 493,30	208,70	240,00	429,10	375,10	3 556,20
Dezembro.....	810,00	1 497,30	212,90	240,00	429,10	375,10	3 564,40

ÍNDICES

1912 = 100

Janeiro.....	405	449	350	600	772	1 232	492
Fevereiro.....	405	451	350	600	772	1 232	493
Março.....	405	452	350	600	772	1 232	494
Abril.....	405	452	334	600	772	1 232	492
Maio.....	405	452	335	600	772	1 232	492
Junho.....	405	453	335	600	772	1 232	493
Julho.....	405	456	317	600	858	1 250	499
Agôsto.....	405	486	318	600	858	1 250	513
Setembro.....	405	504	320	600	858	1 250	521
Outubro.....	405	491	309	600	858	1 250	514
Novembro....	405	493	305	600	858	1 250	515
Dezembro.....	405	495	311	600	858	1 250	516

Apenas duas rubricas — "aluguel de casa" e "criados" — não apresentam alteração nas respectivas quotas mensais. Duas outras — "vestuário" e "diversos" — acusam nível estacionário no primeiro semestre, elevando-se, a seguir, para nova posição estável nos últimos seis meses do ano. De modo geral, as despesas com luz e combustível vêm diminuindo moderadamente de janeiro a dezembro, ao contrário do que se verifica no tocante aos dispêndios com alimentação. Em ritmo crescente, êsse item apresenta alta mais acentuada no mês de setembro, iniciando, entretanto, nova progressão no último trimestre de 1943.

É oportuno recapitular a ascendência das cifras desde o início do atual conflito. A partir de 1939, há progressão em todos os itens, conforme abaixo se vê:

	ALUGUEL DE CASA	ALIMENTAÇÃO	COMBUSTÍVEL E LUZ	CRIADOS	VESTUÁRIOS	DIVERSOS
1939	650,00	953,30	126,80	200,00	260,50	225,20
1940	665,00	1 006,80	134,30	210,00	268,00	226,80
1941	760,40	1 088,10	166,80	220,00	298,70	269,10
1942	810,00	1 223,90	191,10	240,00	321,00	348,00
1943	810,00	1 421,00	224,30	240,00	407,50	372,30

Em confronto com 1939, registam as diversas rubricas os seguintes acréscimos percentuais:

	+ em relação a 1939
Aluguel de casa	24,6%
Alimentação	49,1%
Combustível e luz	76,9%
Criados	20,6%
Vestuário	56,4%
Diversos	65,3%

Em resumo, o nível do custo da vida na Cidade do Rio de Janeiro, na base dos gastos por família de 7 pessoas, passou de Cr$ 2.415,80, em 1939, para Cr$ 3.475,10, em 1943, verificando-se, no último quadriênio, o acréscimo global de 43,8%.

34. MOVIMENTO BANCÁRIO EM 1943

As cifras seguintes fixam a posição dos empréstimos e dos depósitos, em 31 de dezembro de 1943:

	EMPRÉSTIMOS Cr$ 1 000	DEPÓSITOS Cr$ 1 000
Banco do Brasil	11 331 782	11 382 356
Outros bancos	14 778 995	16 967 640
Casas bancárias	689 593	705 821
Total dos estabelecimentos nacionais	26 800 370	29 055 817
Bancos estrangeiros	1 955 951	2 514 411
TOTAL GERAL	28 756 321	31 570 228

Em cotejo com 30 de novembro do ano findo, as flutuações dos saldos refletem maior vulto no movimento total dos empréstimos concedidos e dos depósitos existentes, apesar da diminuição nas operações de empréstimos das casas bancárias e dos estabelecimentos que formam o titulo "outros bancos". Registam-se, assim, as seguintes variações mensais:

	EMPRÉSTIMOS Cr$ 1 000	DEPÓSITOS Cr$ 1 000
Banco do Brasil	+ 1 662 605	+ 247 954
Outros bancos	— 169 996	+ 632 975
Casas bancárias	— 39 187	+ 68 958
Total dos estabelecimentos nacionais	+ 1 453 422	+ 949 887
Bancos estrangeiros	+ 310 852	+ 462 615
TOTAL GERAL	+ 1 764 274	+ 1 412 502

Em 31 de dezembro de 1943, assim se exprimem as diferenças no confronto com igual data do ano anterior:

	EMPRÉSTIMOS Cr$ 1 000	DEPÓSITOS Cr$ 1 000
Banco do Brasil	+ 4 936 265	+ 3 553 599
Outros bancos	+ 4 895 621	+ 5 689 463
Casas bancárias	+ 74 961	+ 184 244
Total dos estabelecimentos nacionais	+ 9 906 847	+ 9 427 306
Bancos estrangeiros	+ 643 138	+ 602 358
TOTAL GERAL	+ 10.549.985	+ 10.029.664

O surto das operações bancárias atinge vulto notável nas transações do Banco do Brasil e das entidades de crédito, compreendidas na rubrica "outros bancos".

Os estabelecimentos estrangeiros, em posição inferior a 31 de dezembro de 1942, no confronto com igual data de 1941, passam a apresentar o aumento de Cr$ 643.138.000, ou seja 6,1%, no tocante aos empréstimos concedidos, e de Cr$ 602.358.000, ou 6%, quanto ao montante dos depósitos. De modo geral, as variações dos empréstimos e dos depósitos, a 31 de dezembro de 1943, em cotejo com a posição

atingida na data correspondente ao ano anterior, podem ser resumidas nas percentagens infra:

	EMPRÉSTIMOS	DEPÓSITOS
Banco do Brasil	+ 46,8	+ 35,4
Outros bancos	+ 46,4	+ 56,8
Casas bancárias	+ 0,7	+ 1,8
Bancos estrangeiros	+ 6,1	+ 6,0
	+ 100,0%	+ 100,0%

Registando as principais contas do "ativo" e do "passivo", destacando as contas de compensação, o quadro abaixo expõe os algarismos referentes às operações bancárias, no último biênio.

CR$ 1000

	BANCO DO BRASIL	OUTROS BANCOS	CASAS BANCÁRIAS	BANCOS ESTRANGEIROS	TOTAL
ATIVO					
Empréstimos	11 331 782	14 778 995	689 593	1 955 951	28 756 321
Caixa em moeda corrente	678 285	1 369 259	70 615	320 625	2 438 784
Caixa-Depósitos em bancos	300	2 520 002	113 361	1 029 854	3 663 517
Correspondentes no exterior	4 577 277	344 423	4 837	55 351	4 981 888
Outras contas	1 719 025	8 487 572	371 678	885 837	11 464 112
SOMA	18 306 669	27 500 251	1 250 084	4 247 618	51 304 622
Contas de compensação	26 077 543	17 344 868	506 658	3 147 869	47 076 938
TOTAL DO ATIVO	44 384 212	44 845 119	1 756 742	7 395 487	98 381 560
PASSIVO					
Capital realizado	100 000	1 726 700	95 233	177 439	2 099 372
Fundo de reserva	322 089	438 558	19 903	41 954	822 504
Depósitos	11 382 356	16 967 640	705 821	2 514 411	31 570 228
Outras contas	6 502 224	8 367 353	429 127	1 513 814	16 812 518
SOMA	18 306 669	27 500 251	1 250 084	4 247 618	51 304 622
Contas de compensação	26 077 543	17 344 868	506 658	3 147 869	47 076 938
TOTAL DO PASSIVO	44 384 212	44 845 119	1 756 742	7 395 487	98 381 560

O exame retrospectivo, até 31 de dezembro de 1938, evidencia a marcha progressiva das operações, conforme a discriminação infra:

Em 31 de Dezembro	EMPRÉSTIMOS Cr$ 1 000	DEPÓSITOS Cr$ 1 000
1938	9 941 860	11 665 042
1939	11 281 668	12 522 994
1940	12 836 700	13 714 372
1941	15 894 145	16 531 951
1942	18 194 304	21 540 564
1943	28 756 321	31 570 228

Segundo os principais bancos em funcionamento no país, eis a posição dos empréstimos e dos depósitos em 31 de dezembro do biênio de 1942/1943:

VALOR EM Cr$ 1 000

	EMPRÉSTIMOS		DEPÓSITOS	
	1942	1943	1942	1943
Banco do Brasil	6 395 517	11 331 782	7 828 757	11 382 356
Banco Comercial do Estado de S. Paulo	443 795	600 863	400 869	535 058
The National City Bank of New York	240 298	578 843	509 784	931 568
Bank of London & South América Ltd	375 934	471 333	543 009	649 952
Banco da Província do R. G. do Sul	440 727	550 476	437 019	563 560
Banco Nacional Ultramarino	180 587	268 389	278 700	358 771
Banco de Crédito Real de M. Gerais	408 306	735 431	460 566	769 843
Banco Hipotecário e Agrícola de Minas Gerais	330 590	387 749	440 822	503 397
Banco da Lavoura de Minas Gerais	303 732	434 116	380 859	500 638
Banco Bôa Vista	323 534	407 588	516 200	594 418
Banco do Comércio e Indústria de S. Paulo	457 988	640 553	597 865	659 425
Banco do Comércio e Indústria de Minas Gerais	510 337	771 481	592 632	853 995
TOTAL	10 411 345	17 178 604	12 987 082	18 302 981

VARIAÇÕES RELATIVAS AO ANO ANTERIOR

	+ OU — EM 1943	
	EMPRÉSTIMOS	DEPÓSITOS
Banco do Brasil	+ 4 936 265	+ 3 553 599
Banco Comercial do E. de São Paulo	+ 157 068	+ 134 189
The National City Bank of New York	+ 338 545	+ 421 784
Bank of London & South América Ltda	+ 95 399	+ 106 943
Banco da Província do Rio Grande do Sul	+ 109 749	+ 126 541
Banco Nacional Ultramarino	+ 87 802	+ 80 071
Banco de Crédito Real de M. Gerais	+ 327 125	+ 309 277
Banco Hipotecário e Agrícola de Minas Gerais	+ 57 159	+ 62 575
Banco da Lavoura de Minas Gerais	+ 130 384	+ 119 779
Banco Bôa Vista	+ 84 054	+ 78 218
Banco do Comércio e Indústria de São Paulo	+ 182 565	+ 61 560
Banco do Comércio e Indústria de Minas Gerais	+ 261 144	+ 261 363
TOTAL	+ 6 767 259	+ 5 315 899

Os bancos constantes da enumeração supra participam, em 31 de dezembro de 1943, com 60% e 58% do movimento total dos empréstimos e dos depósitos, respectivamente.

No aumento anual cabe aos estabelecimentos referidos a participação de 64%, no tocante aos empréstimos, e de 53%, quanto aos depósitos. Expandem-se os algarismos em todos os principais bancos. Sobressaem, contudo, em seguida ao Banco do Brasil, pelo vulto dos

empréstimos concedidos, o Banco do Comércio e Indústria de Minas Gerais e, segundo o volume dos depósitos, The National City Bank of New York.

Relativamente ao acréscimo anual do valor dessas duas contas básicas preponderam, após o Banco do Brasil, o referido estabelecimento norte-americano e o Banco de Crédito Real de Minas Gerais.

Estão aí, Senhor Ministro, sumàriamente expostas as atividades dêste Serviço durante o exercício de 1943. Interessa, de preferência, ter em vista as tarefas que lhe cumpre realizar, no sentido da oportuna divulgação das estatísticas apuradas, bem como suprir as lacunas ainda subsistentes, resultantes, umas de falhas internas, outras, de deficiências de cooperação por parte das fontes de coleta.

Rio de Janeiro, 28 de fevereiro de 1944.

João de Lourenço.

COMÉRCIO EXTERIOR

I — BALANÇO MERCANTIL — 1931/1943

ANOS	IMPORTAÇÃO	EXPORTAÇÃO	+ OU — NA EXPORTAÇÃO
	QUANTIDADE (ton)		
1931	3 476 141	2 236 062	— 1 240 079
1932	3 254 398	1 632 265	— 1 622 133
1933	3 837 526	1 910 772	— 1 926 754
1934	3 845 718	2 184 782	— 1 660 936
1935	4 229 305	2 761 517	— 1 467 788
1936	4 467 630	3 108 727	— 1 358 903
1937	5 099 880	3 296 345	— 1 803 535
1938	4 913 170	3 933 870	— 979 300
1939	4 788 646	4 183 042	— 605 604
1940	4 336 133	3 236 916	— 1 099 217
1941	4 049 338	3 535 557	— 513 781
1942	3 003 044	2 660 827	— 342 217
1943	3 301 897	2 696 089	— 605 808
	VALOR (Cr$ 1 000)		
1931	1 880 934	3 398 164	+ 1 517 230
1932	1 518 694	2 536 765	+ 1 018 071
1933	2 165 254	2 820 271	+ 655 017
1934	2 502 785	3 459 006	+ 956 221
1935	3 855 917	4 104 008	+ 248 091
1936	4 268 667	4 895 435	+ 626 768
1937	5 314 551	5 092 060	— 222 491
1938	5 195 570	5 096 890	— 98 680
1939	4 983 632	5 615 519	+ 631 887
1940	4 964 149	4 960 538	— 3 611
1941	5 514 417	6 725 646	+ 1 211 229
1942	4 644 348	7 499 556	+ 2 855 208
1943	6 073 328	8 728 569	+ 2 655 241

II — BALANÇO MERCANTIL POR GRANDES CLASSES — 1942/1943

GRANDES CLASSES	+ OU — NA EXPORTAÇÃO			
	QUANTIDADE (ton)		VALOR (Cr$ 1 000)	
	1942	1943	1942	1943
CLASSE I — Animais vivos	— 18 192	— 2 740	— 27 535	— 12 281
CLASSE II — Matérias primas	— 44 662	— 158 976	+ 1 458 113	+ 1 135 353
CLASSE III — Gêneros alimentícios	— 36 824	— 38 599	+ 2 532 749	+ 2 960 868
CLASSE IV — Manufaturas	— 242 539	— 405 493	— 1 108 119	— 1 429 199
TOTAL	— 342 217	— 605 808	+ 2 855 208	+ 2 655 241

Os dados dêste relatório retificam os do ano anterior.

COMÉRCIO EXTERIOR

III — RESUMO DA IMPORTAÇÃO POR GRANDES CLASSES — 1942/1943

GRANDES CLASSES	ANOS		+ OU — EM 1943		% DO TOTAL	
	1942	1943	Números absolutos	%	1942	1943
QUANTIDADE (ton)						
CLASSE I — Animais vivos	18 289	2 926	— 15 363	— 84,00	0,61	0,09
CLASSE II — Matérias primas	1 665 090	1 705 697	+ 40 607	+ 2,44	55,45	51,66
CLASSE III — Gêneros alimentícios	1 012 731	1 121 925	+ 109 194	+ 10,78	33,72	33,98
CLASSE IV — Manufaturas	306 934	471 349	+ 164 415	+ 53,57	10,22	14,27
TOTAL	3 003 044	3 301 897	+ 298 853	+ 9,95	100,00	100,00
VALOR (Cr$ 1 000)						
CLASSE I — Animais vivos	27 807	12 591	— 15 216	— 54,72	0,60	0,21
CLASSE II — Matérias primas	1 598 620	1 857 972	+ 259 352	+ 16,22	34,42	30,59
CLASSE III — Gêneros alimentícios	791 188	1 055 726	+ 264 538	+ 33,45	17,04	17,38
CLASSE IV — Manufaturas	2 226 733	3 147 039	+ 920 306	+ 41,33	47,94	51,82
TOTAL	4 644 348	6 073 328	+1 428 980	+ 30,77	100,00	100,00

IV — RESUMO DA EXPORTAÇÃO POR GRANDES CLASSES — 1942/1943

GRANDES CLASSES	ANOS		+ OU — EM 1943		% DO TOTAL	
	1942	1943	Números absolutos	%	1942	1943
QUANTIDADE (ton)						
CLASSE I — Animais vivos	97	186	+ 89	+ 92,00	0,00	0,01
CLASSE II — Matérias primas	1 620 428	1 546 721	— 73 707	— 4,55	60,90	57,37
CLASSE III — Gêneros alimentícios	975 907	1 083 326	+ 107 419	+ 11,01	36,68	40,18
CLASSE IV — Manufaturas	64 395	65 856	+ 1 461	+ 2,27	2,42	2,44
TOTAL	2 660 827	2 696 089	+ 35 262	+ 1,33	100,00	100,00
VALOR (Cr$ 1 000)						
CLASSE I — Animais vivos	272	310	+ 38	+ 14,00	0,00	0,00
CLASSE II — Matérias primas	3 056 733	2 993 825	— 62 908	— 2,06	40,76	34,30
CLASSE III — Gêneros alimentícios	3 323 937	4 016 594	+ 692 657	+ 20,84	44,32	46,02
CLASSE IV — Manufaturas	1 118 614	1 717 840	+ 599 226	+ 53,57	14,92	19,68
TOTAL	7 499 556	8 728 569	+ 1 229 013	+ 16,39	100,00	100,00

COMÉRCIO EXTERIOR

V — VALOR MÉDIO DA TONELADA IMPORTADA E EXPORTADA — 1931/1943

ANOS	VALOR EM Cr$			
	NÚMEROS ABSOLUTOS		NÚMEROS ÍNDICES (1931 = 100)	
	Importação	Exportação	Importação	Exportação
1931	541	1 520	100	100
1932	467	1 554	86	102
1933	564	1 476	104	97
1934	651	1 583	120	104
1935	912	1 486	169	98
1936	955	1 575	177	104
1937	1 042	1 545	193	102
1938	1 057	1 296	195	85
1939	1 041	1 342	192	88
1940	1 145	1 532	212	101
1941	1 362	1 902	252	125
1942	1 547	2 818	286	185
1943	1 839	3 237	340	213

COMÉRCIO EXTERIOR

VI — RESUMO DA IMPORTAÇÃO POR MESES — 1942/1943

1. QUANTIDADE

MESES	QUANTIDADE (ton)			% DO TOTAL	
	1942	1943	+ ou — em 1943	1942	1943
Janeiro	323 252	141 888	— 181 364	10,76	4,30
Fevereiro	278 152	314 053	+ 35 901	9,26	9,51
Março	447 409	320 947	— 126 462	14,90	9,72
Abril	164 469	227 516	+ 63 047	5,48	6,89
Maio	220 693	205 385	— 15 308	7,35	6,22
Junho	278 760	243 248	— 35 512	9,28	7,37
Julho	159 672	293 049	+ 133 377	5,32	8,88
Agôsto	183 135	442 831	+ 259 696	6,10	13,41
Setembro	233 221	236 723	+ 3 502	7,77	7,17
Outubro	170 652	293 286	+ 122 634	5,68	8,88
Novembro	385 459	309 097	— 76 362	12,83	9,36
Dezembro	158 170	273 874	+ 115 704	5,27	8,29
TOTAL	3 003 044	3 301 897	+ 298 853	100,00	100,00

2. VALOR E VALOR MÉDIO

MESES	VALOR TOTAL (Cr$ 1 000)			% DO TOTAL		VALOR MÉDIO (Cr$)	
	1942	1943	+ ou — em 1943	1942	1943	1942	1943
Janeiro	436 500	170 162	— 266 338	9,40	2,80	1 350	1 199
Fevereiro	386 272	268 522	— 117 750	8,32	4,42	1 388	855
Março	626 536	786 072	+ 159 536	13,49	12,94	1 400	2 449
Abril	302 229	469 391	+ 167 162	6,51	7,73	1 838	2 063
Maio	265 538	204 579	— 60 959	5,72	3,37	1 203	996
Junho	381 332	505 019	+ 123 687	8,21	8,32	1 368	2 076
Julho	287 957	670 305	+ 382 348	6,20	11,04	1 803	2 287
Agôsto	406 309	782 902	+ 376 593	8,75	12,89	2 219	1 768
Setembro	393 859	471 970	+ 78 111	8,48	7,77	1 689	1 994
Outubro	349 135	540 774	+ 191 639	7,52	8,90	2 046	1 844
Novembro	473 561	594 658	+ 121 097	10,19	9,79	1 229	1 924
Dezembro	335 120	608 974	+ 273 854	7,21	10,03	2 119	2 223
TOTAL	4 644 348	6 073 328	+ 1 428 980	100,00	100,00	1 547	1 839

COMÉRCIO EXTERIOR

VII — RESUMO DA EXPORTAÇÃO POR MESES — 1942/1943

1. QUANTIDADE

MESES	QUANTIDADE (ton)			% DO TOTAL	
	1942	1943	+ ou — em 1943	1942	1943
Janeiro	289 805	191 222	— 98 583	10,89	7,10
Fevereiro	237 893	138 864	— 99 029	8,94	5,15
Março	212 751	173 489	— 39 262	8,00	6,43
Abril	236 895	178 156	— 58 739	8,90	6,61
Maio	248 015	182 258	— 65 757	9,32	6,76
Junho	199 380	201 107	+ 1 727	7,49	7,46
Julho	195 933	271 732	+ 75 799	7,36	10,08
Agôsto	194 307	316 623	+ 122 316	7,30	11,74
Setembro	172 382	327 784	+ 155 402	6,18	12,16
Outubro	290 569	238 749	— 51 820	10,92	8,86
Novembro	160 351	228 192	+ 67 841	6,03	8,16
Dezembro	222 546	247 913	+ 25 367	8,37	9,19
TOTAL	2 660 827	2 696 089	+ 35 262	100,00	100,00

2. VALOR E VALOR MÉDIO

MESES	VALOR TOTAL (Cr$ 1 000)			% DO TOTAL		VALOR MÉDIO (Cr$)	
	1942	1943	+ ou — em 1943	1942	1943	1942	1943
Janeiro	624 953	571 890	— 53 063	8,33	6,55	2 156	2 991
Fevereiro	662 937	499 130	— 163 807	8,84	5,72	2 787	3 594
Março	514 841	451 005	— 63 836	6,87	5,17	2 420	2 599
Abril	799 023	677 401	— 121 622	10,65	7,76	3,373	3 802
Maio	723 521	676 100	— 47 421	9,65	7,75	2 917	3 710
Junho	517 024	846 139	+ 329 115	6,89	9,69	2 593	4 207
Julho	633 277	933 386	+ 300 109	8,44	10,69	3 232	3 435
Agôsto	555 432	823 351	+ 267 919	7,41	9,43	2 859	2 600
Setembro	533 164	912 661	+ 379 497	7,11	10,46	3 093	2 784
Outubro	806 055	627 202	— 178 853	10,75	7,19	2 774	2 627
Novembro	503 142	781 576	+ 278 434	6,71	8,95	3 138	3 425
Dezembro	626 187	928 728	+ 302 541	8,35	10,64	2 814	3 746
TOTAL	7 499 556	8 728 569	+ 1 229 013	100,00	100,00	2 818	3 237

COMÉRCIO EXTERIOR

VIII — RESUMO DA IMPORTAÇÃO POR PRINCIPAIS PAÍSES DE PROCEDÊNCIA 1942/1943

1. QUANTIDADE

PRINCIPAIS PAÍSES	QUANTIDADE (ton)				% DO TOTAL	
	1942	1943	+ OU — EM 1943		1942	1943
			Números absolutos	%		
ÁFRICA	19 930	211 521	+ 191 591	+ 961,32	0,66	6,41
União Sul-Africana	12 982	139 629	+ 126 647	+ 975,56	0,43	4,23
Outros países	6 948	71 892	+ 64 944	+ 934,71	0,23	2,18
AMÉRICA	2 784 809	2 901 813	+ 117 004	+ 4,20	92,73	87,88
Antilhas Holandesas	471 010	241 417	— 229 593	— 48,74	15,68	7,31
Argentina	1 061 505	1 167 148	+ 105 643	+ 9,95	35,34	35,35
Canadá	15 602	32 834	+ 17 232	+ 110,45	0,52	0,99
Chile	67 116	57 533	— 9 583	— 14,28	2,23	1,74
Equador	776	37 679	+ 36 903	+ 4 755,54	0,03	1,14
Estados Unidos	930 940	836 411	— 94 529	— 10,15	31,00	25,33
Peru	18 819	20 032	+ 1 213	+ 6,45	0,63	0,60
Trinidad	85.194	241 509	+ 156 315	+ 183,48	2,84	7,32
Uruguai	30 371	24 781	— 5 590	— 18,41	1,01	0,75
Venezuela	85 654	233 261	+ 147 607	+ 172,33	2,85	7,07
Outros países	17 822	9 208	— 8 614	— 48,33	0,60	0,28
ÁSIA	18 337	8 288	— 10 049	— 54,80	0,62	0,25
Índia Inglêsa	17 596	8 279	— 9 317	— 52,95	0,60	0,25
Outros países	741	9	— 732	— 98,79	0,02	0,00
EUROPA	179 938	180 275	+ 337	+ 0,19	5,99	5,46
Espanha	387	4 262	+ 3 875	+ 1 001,29	0,01	0,13
Grã-Bretanha	132 992	161 404	+ 28 412	+ 21,36	4,44	4,89
Portugal	13 444	14 253	+ 809	+ 6,02	0,45	0,43
Suíça	1 576	340	— 1 236	— 78,43	0,05	0,01
Outros países	31 539	16	— 31 523	— 99,95	1,04	0,00
OCEANIA	30	0	— 30	—	0,00	0,00
TOTAL GERAL	3 003 044	3 301 897	+ 298 853	+ 9,95	100,00	100,00

COMÉRCIO EXTERIOR

VIII — RESUMO DA IMPORTAÇÃO POR PRINCIPAIS PAÍSES DE PROCEDÊNCIA 1942/1943

2. VALOR

PRINCIPAIS PAÍSES	VALOR (Cr$ 1 000)				% DO TOTAL	
	1942	1943	+ OU — EM 1943		1942	1943
			Números absolutos	%		
ÁFRICA	33 881	110 519	+ 76 638	+ 226,20	0,73	1,82
União Sul-Africana	26 451	72 736	+ 46 285	+ 174,98	0,58	1,20
Outros países	7 430	37 783	+ 30 353	+ 408,52	0,15	0,62
AMÉRICA	3 915 773	5 322 386	+1 406 613	+ 35,92	84,31	87,64
Antilhas Holandesas	237 467	170 160	— 67 307	— 28,34	5,12	2,80
Argentina	786 772	1 145 850	+ 359 078	+ 45,64	16,94	18,87
Canadá	61 906	81 779	+ 19 873	+ 32,10	1,33	1,35
Chile	149 442	145 232	— 4 210	— 2,82	3,22	2,39
Equador	1 263	24 940	+ 23 677	+ 1 874,66	0,03	0,41
Estados Unidos	2 492 218	3 309 843	+ 817 625	+ 32,81	53,66	54,50
Peru	21 060	67 389	+ 46 329	+ 219,99	0,45	1,11
Trinidad	56 360	175 980	+ 119 620	+ 212,24	1,21	2,90
Uruguai	37 167	51 521	+ 14 354	+ 38,62	0,80	0,85
Venezuela	27 895	118 778	+ 90 883	+ 325,80	0,60	1,96
Outros países	44 223	30 914	— 13 309	— 30,10	0,95	0,50
ÁSIA	77 438	37 883	— 39 555	— 51,08	1,67	0,62
Índia Inglêsa	69 062	36 882	— 32 180	— 46,60	1,49	0,60
Outros países	8 376	1 001	— 7 375	— 88,05	0,18	0,02
EUROPA	617 071	602 499	— 14 572	— 2,36	13,29	9,92
Espanha	5 957	8 556	+ 2 599	+ 43,63	0,13	0,13
Grã-Bretanha	269 617	437 435	+ 167 818	+ 62,24	5,80	7,20
Portugal	81 317	116 395	+ 35 078	+ 43,14	1,75	1,92
Suíça	138 261	38 043	— 100 218	— 72,48	2,98	0,63
Outros países	121 919	2 070	— 119 849	— 98,30	2,63	0,04
OCEANIA	185	41	— 144	— 77,84	0,00	0,00
TOTAL GERAL	4 644 348	6 073 328	+1 428 980	+ 30,77	100,00	100,00

COMÉRCIO EXTERIOR

IX — RESUMO DA EXPORTAÇÃO POR PRINCIPAIS PAÍSES DE DESTINO 1942/1943

1. QUANTIDADE

PRINCIPAIS PAÍSES	QUANTIDADE (ton)				% DO TOTAL	
	1942	1943	+ OU — EM 1943		1942	1943
			Números absolutos	%		
ÁFRICA	42 239	38 072	— 4 167	— 9,87	1,59	1,42
AMÉRICA	1 880 978	1 893 975	+ 12 997	+ 0,69	70,69	70,25
Estados Unidos	1 071 119	1 232 537	+ 161 418	+ 15,07	40,25	45,72
Argentina	534 533	475 960	— 58 573	— 10,96	20,09	17,65
Chile	28 728	27 317	— 1 411	— 4,91	1,08	1,01
Uruguai	132 930	106 724	— 26 206	— 19,71	5,00	3,96
Outros países	113 668	51 437	— 62 231	— 54,75	4,27	1,91
ÁSIA	1 576	2 355	+ 779	+ 49,43	0,06	0,08
EUROPA	735 909	761 677	+ 25 768	+ 3,50	27,66	28,25
Grã-Bretanha	534 586	644 499	+ 109 913	+ 20,56	20,09	23,91
Suécia	67 777	48 278	— 19 499	— 28,77	2,55	1,79
Espanha	87 315	46 575	— 40 740	— 46,66	3,28	1,73
Outros países	46 231	22 325	— 23 906	— 51,71	1,74	0,82
OCEANIA	125	10	— 115	— 92,00	0,00	0,00
TOTAL GERAL	2 660 827	2 696 089	+ 35 262	+ 1,33	100,00	100,00

2. VALOR

PRINCIPAIS PAÍSES	VALOR (Cr$ 1 000)				% DO TOTAL	
	1942	1943	+ OU — EM 1943		1942	1943
			Números absolutos	%		
ÁFRICA	262 439	870 025	+ 607 586	+ 23,15	3,50	9,97
AMÉRICA	5 266 923	6 085 320	+ 818 397	+ 15,54	70,23	69,72
Estados Unidos	3 421 571	4 419 676	+ 998 105	+ 29,17	45,62	50,63
Argentina	992 837	801 209	— 191 628	— 19,30	13,24	9,18
Chile	186 440	197 461	+ 11 021	+ 5,91	2,49	2,26
Uruguai	204 768	158 083	— 46 685	— 22,80	2,73	1,81
Outros países	461 307	508 891	+ 47 584	+ 10,32	6,15	5,84
ÁSIA	16 619	10 111	— 6 508	— 39,16	0,22	0,11
EUROPA	1 951 246	1 762 879	— 188 367	— 9,65	26,02	20,20
Grã-Bretanha	1 232 961	1 231 304	— 1 657	— 0,13	16,44	14,11
Suécia	267 340	225 018	— 42 322	— 15,83	3,57	2,58
Espanha	309 889	193 432	— 116 457	— 37,58	4,13	2,22
Outros países	141 056	113 125	— 27 931	— 19,80	1,88	1,29
OCEANIA	2 329	234	— 2 095	— 89,95	0,03	0,00
TOTAL GERAL	7 499 556	8 728 569	+1 229 013	+ 16,39	100,00	100,00

COMÉRCIO EXTERIOR

X — RESUMO DA IMPORTAÇÃO POR UNIDADES FEDERADAS — 1942 1943

1. QUANTIDADE

UNIDADES FEDERADAS	QUANTIDADE (ton)			% DO TOTAL	
	1942	1943	+ ou — em 1943	1942	1943
NORTE	43 330	79 405	+ 36 075	1,41	2,40
Acre	73	—	— 73	0,00	—
Amazonas	1 633	20 331	+ 18 698	0,05	0,61
Pará	41 624	59 074	+ 17 450	1,39	1,79
NORDESTE	207 717	257 096	+ 49 379	6,92	7,78
Maranhão	1 037	1 247	+ 210	0,03	0,04
Piauí	222	138	— 84	0,01	0,00
Ceará	9 418	7 504	— 1 914	0,31	0,23
Rio Grande do Norte	9 221	2 069	— 7 152	0,31	0,06
Paraíba	8 043	11 358	+ 3 315	0,27	0,35
Pernambuco	178 774	234 512	+ 55 738	5,95	7,09
Alagoas	1 002	268	— 734	0,04	0,01
LESTE	1 563 564	1 639 308	+ 75 744	52,07	49,65
Sergipe	121	62	— 59	0,00	0,00
Bahia	58 730	44 568	— 14 162	1,96	1,35
Espírito Santo	101	9 292	+ 9 191	0,00	0,28
Rio de Janeiro	19 745	21 627	+ 1 882	0,66	0,66
Distrito Federal	1 484 867	1 563 759	+ 78 892	49,45	47,36
SUL	1 177 757	1 300 118	+ 122 361	39,22	39,38
São Paulo	1 024 788	1 089 302	+ 64 514	34,12	32,99
Paraná	28 461	19 996	— 8 465	0,95	0,61
Santa Catarina	14 106	17 914	+ 3 808	0,47	0,54
Rio Grande do Sul	110 402	172 906	+ 62 504	3,68	5,24
CENTRO OESTE	10 676	25 970	+ 15 294	0,35	0,79
Mato Grosso	10 676	25 970	+ 15 294	0,35	0,79
Goiás	—	—	—	—	—
BRASIL	3 003 044	3 301 897	+ 298 853	100,00	100,00

COMÉRCIO EXTERIOR

X — RESUMO DA IMPORTAÇÃO POR UNIDADES FEDERADAS — 1942/1943

2. VALOR E VALOR MÉDIO

UNIDADES FEDERADAS	VALOR TOTAL (Cr$ 1 000)			% DO TOTAL		VALOR MÉDIO (Cr$)	
	1942	1943	+ ou — em 1943	1942	1943	1942	1943
NORTE	61 894	224 371	+ 162 477	1,33	3,69	1 428	2 826
Acre	58	—	— 58	0,00	—	795	—
Amazonas	6 372	88 541	+ 82 169	0,14	1,46	3 902	4 355
Pará	55 464	135 830	+ 80 366	1,19	2,23	1 332	2 299
NORDESTE	233 184	444 968	+ 211 784	5,02	7,33	1 123	1 732
Maranhão	3 388	4 312	+ 924	0,07	0,07	3 267	3 458
Piauí	1 893	414	— 1 479	0,04	0,01	8,523	3 000
Ceará	22 430	15 927	— 6 503	0,48	0,26	2 382	2 122
Rio Grande do Norte	22 277	6 265	— 16 012	0,48	0,10	2 416	3 076
Paraíba	7 373	5 083	— 2 290	0,16	0,08	917	448
Pernambuco	171 382	410 890	+ 239 508	3,69	6,77	959	1 752
Alagoas	4 441	2 077	— 2 364	0,10	0,04	4 432	7 750
LESTE	2 413 752	3 316 021	+ 902 269	51,97	54,60	1 544	2 023
Sergipe	785	191	— 594	0,02	0,00	6 488	3 081
Bahia	72 718	56 199	— 16 519	1,56	0,93	1 238	1 261
Espírito Santo	438	25 696	+ 25 258	0,01	0,42	4 337	2 765
Rio de Janeiro	12 567	14 615	+ 2 048	0,27	0,24	636	676
Distrito Federal	2 327 244	3 219 320	+ 892 076	50,11	53,01	1 567	2 059
SUL	1 928 035	2 070 463	+ 142 428	41,52	34,09	1 637	1 593
São Paulo	1 695 171	1 805 610	+ 110 439	36,51	29,73	1 654	1 568
Paraná	34 106	27 531	— 6 575	0,73	0,45	1 198	1 377
Santa Catarina	12 082	14 621	+ 2 539	0,26	0,24	857	816
Rio Grande do Sul	186 676	222 701	+ 36 025	4,02	3,67	1 691	1 288
CENTRO OESTE	7 483	17 505	+ 10 022	0,16	0,29	701	674
Mato Grosso	7 483	17 505	+ 10 022	0,16	0,29	701	674
Goiás	—	—	—	—	—	—	—
BRASIL	4 644 348	6 073 328	+1 428 980	100,00	100,00	1 547	1 839

COMÉRCIO EXTERIOR

XI — RESUMO DA EXPORTAÇÃO POR UNIDADES FEDERADAS — 1942/1943

1. QUANTIDADE

UNIDADES FEDERADAS	QUANTIDADE (ton)			% DO TOTAL	
	1942	1943	+ ou — em 1943	1942	1943
NORTE	35 732	33 303	— 2 429	1,34	1,24
Acre	—	—	—	—	—
Amazonas	15 951	10 135	— 5 816	0,60	0,38
Pará	19 781	23 168	+ 3 387	0,74	0,86
NORDESTE	159 406	109 279	— 50 127	5,99	4,05
Maranhão	18 421	14 145	— 4 276	0,69	0,52
Piauí	20 197	13 996	— 6 201	0,76	0,52
Ceará	33 635	24 847	— 8 788	1,26	0,92
Rio Grande do Norte	3 891	3 197	— 694	0,15	0,12
Paraíba	7 000	1 509	— 5 491	0,26	0,06
Pernambuco	56 294	50 385	— 5 909	2,12	1,87
Alagoas	19 968	1 200	— 18 768	0,75	0,04
LESTE	1 035 543	1 054 834	+ 19 291	38,92	39,12
Sergipe	10	—	— 10	0,00	—
Bahia	151 064	200 918	+ 49 854	5,68	7,45
Espírito Santo	91 771	85 982	— 5 789	3,45	3,19
Rio de Janeiro	19 062	9 703	— 9 359	0,72	0,36
Distrito Federal	773 636	758 231	— 15 405	29,07	28,12
SUL	1 401 073	1 477 880	+ 76 807	52,66	54,82
São Paulo	746 847	895 619	+ 148 772	28,07	33,22
Paraná	160 220	124 864	— 35 356	6,02	4,63
Santa Catarina	133 432	98 963	— 34 469	5,02	3,67
Rio Grande do Sul	360 574	358 434	— 2 140	13,55	13,30
CENTRO OESTE	29 073	20 793	— 8 280	1,09	0,77
Mato Grosso	29 073	20 793	— 8 280	1,09	0,77
Goiás	—	—	—	—	—
BRASIL	2 660 827	2 696 089	+ 35 262	100,00	100,00

COMÉRCIO EXTERIOR

XI — RESUMO DA EXPORTAÇÃO POR UNIDADES FEDERADAS — 1942/1943

2. VALOR E VALOR MÉDIO

UNIDADES FEDERADAS	VALOR TOTAL (Cr$ 1 000)			% DO TOTAL		VALOR MÉDIO (Cr$)	
	1942	1943	+ ou — em 1943	1942	1943	1942	1943
NORTE	270 128	269 882	— 246	3,60	3,09	7 560	8 104
Acre	—	—	—	—	—	—	—
Amazonas	120 534	88 514	— 32 020	1,61	1,01	7 557	8 734
Pará	149 594	181 368	+ 31 774	1,99	2,08	7 563	7 828
NORDESTE	617 148	521 715	— 95 433	8,23	5,98	3 872	4 774
Maranhão	47 468	35 631	— 11 837	0,63	0,41	2 577	2 519
Piauí	155 182	114 919	— 40 263	2,07	1,32	7 683	8 211
Ceará	155 344	200 455	+ 45 111	2,07	2,30	4 619	8 068
Rio Grande do Norte	43 947	35 290	— 8 657	0,59	0,40	11 295	11 039
Paraíba	19 268	2 517	— 16 751	0,26	0,03	2 753	1 668
Pernambuco	177 362	131 336	— 46 026	2,36	1,50	3 151	2 607
Alagoas	18 577	1 567	— 17 010	0,25	0,02	930	1 306
LESTE	2 450 822	3 053 285	+ 602 463	32,68	34,98	2 367	2 895
Sergipe	166	—	— 166	0,00	—	16 600	—
Bahia	448 541	578 851	+ 130 310	5,98	6,63	2 969	2 881
Espírito Santo	90 737	70 937	— 19 800	1,21	0,81	989	825
Rio de Janeiro	72 283	46 549	— 25 734	0,97	0,54	3 792	4 797
Distrito Federal	1 839 095	2 356 948	+ 517 853	24,52	27,00	2 377	3 108
SUL	4 134 795	4 863 401	+ 728 606	55,13	55,72	2 951	3 291
São Paulo	3 145 760	3 885 773	+ 740 013	41,94	44,52	4 212	4 339
Paraná	186 658	191 396	+ 4 738	2,49	2,19	1 165	1 533
Santa Catarina	99 600	87 411	— 12 189	1,33	1,00	746	883
Rio Grande do Sul	702 777	698 821	— 3 956	9,37	8,01	1 949	1 950
CENTRO OESTE	26 663	20 286	— 6 377	0,36	0,23	917	976
Mato Grosso	26 663	20 286	— 6 377	0,36	0,23	917	976
Goiás	—	—	—	—	—	—	—
BRASIL	7 499 556	8 728 569	+1 229 013	100,00	100,00	2 818	3 237

COMÉRCIO EXTERIOR

XII — RESUMO DA IMPORTAÇÃO POR PRINCIPAIS PRODUTOS — 1942 1943

1. QUANTIDADE

PRINCIPAIS PRODUTOS	QUANTIDADE (ton)				% DO TOTAL	
	ANOS		+ OU — EM 1943			
	1942	1943	Números absolutos	%	1942	1943
Anilinas e semelhantes	791	1 753	+ 962	+ 121,62	0,03	0,05
Carvão de pedra em bruto	592 761	538 148	— 54 613	— 9,21	19,74	16,30
Celulose para fabricação de papel	40 382	45 566	+ 5 184	+ 12,84	1,35	1,38
Ferro e aço em bruto ou preparado	34 835	39 447	+ 4 612	+ 13,24	1,16	1,20
Fôlha-de-flandres em lâminas	42 442	41 400	— 1 042	— 2,46	1,41	1,25
Gasolina	251 038	274 994	+ 23 956	+ 9,54	8,36	8,33
Lã	3 896	6 510	+ 2 614	+ 67,09	0,13	0,20
Manufaturas de ferro e aço (1)	27 059	40 791	+ 13 732	+ 50,75	0,90	1,23
Máquinas, aparelhos, ferramentas e utensílios	29 484	37 771	+ 8 287	+ 28,11	0,98	1,14
Óleos combustíveis (Fuel e Diesel)	382 970	368 048	— 14 922	— 3,90	12,75	11,15
Óleos lubrificantes	48 757	36 069	— 12 688	— 26,02	1,62	1,09
Papel e suas aplicações	30 310	40 831	+ 10 521	+ 34,71	1,01	1,24
Produtos químicos, farmacêuticos e semelhantes	110 742	165 894	+ 55 152	+ 49,80	3,69	5,02
Trigo em grão	945 733	1 042 601	+ 96 868	+ 10,24	31,49	31,58
Trilhos, cremalheiras e acessórios	16 379	65 936	+ 49 557	+ 302,56	0,55	2,00
Outros produtos	445 465	556 138	+110 673	+ 24,84	14,83	16,84
TOTAL	3 003 044	3 301 897	+298 853	+ 9,95	100,00	100,00

2. VALOR

PRINCIPAIS PRODUTOS	VALOR (Cr$ 1 000)				% DO TOTAL	
	ANOS		+ OU — EM 1943			
	1942	1943	Números absolutos	%	1942	1943
Anilinas e semelhantes	61 605	92 492	+ 30 887	+ 50,14	1,33	1,52
Carvão de pedra em bruto	212 738	206 769	— 5 969	— 2,81	4,58	3,40
Celulose para fabricação de papel	91 687	118 106	+ 26 419	+ 28,81	1,97	1,94
Ferro e aço em bruto ou preparado	95 535	105 089	+ 9 554	+ 10,00	2,06	1,73
Fôlha-de-flandres em lâminas	120 807	125 493	+ 4 686	+ 3,88	2,60	2,07
Gasolina	182 152	232 969	+ 50 817	+ 27,90	3,92	3,84
Lã	52 977	88 729	+ 35 752	+ 67,49	1,14	1,46
Manufaturas de ferro e aço (1)	140 638	186 352	+ 45 714	+ 32,50	3,03	3,07
Máquinas, aparelhos, ferramentas e utensílios	704 549	835 320	+ 130 771	+ 18,56	15,17	13,75
Óleos combustíveis (Fuel e Diesel)	144 954	191 761	+ 46 807	+ 32,29	3,12	3,16
Óleos lubrificantes	92 896	70 234	— 22 662	— 24,39	2,00	1,15
Papel e suas aplicações	113 678	144 587	+ 30 909	+ 27,19	2,45	2,38
Produtos químicos, farmacêuticos e semelhantes	336 408	381 805	+ 45 397	+ 13,49	7,24	6,29
Trigo em grão	572 967	772 904	+ 199 937	+ 34,89	12,34	12,73
Trilhos, cremalheiras e acessórios	26 129	103 137	+ 77 008	+ 294,72	0,56	1,70
Outros produtos	1 694 628	2 417 581	+ 722 953	+ 42,66	36,49	39,81
TOTAL	4 644 348	6 073 328	+1 428 980	+ 30,77	100,00	100,00

1) Exclusive trilhos e fôlha-de-flandres.

COMÉRCIO EXTERIOR

XIII — RESUMO DA EXPORTAÇÃO POR PRINCIPAIS PRODUTOS — 1942/1943

1. QUANTIDADE

PRINCIPAIS PRODUTOS	UNIDADE	ANOS		+ OU — EM 1943		% DO TOTAL	
		1942	1943	Números absolutos	%	1942	1943
Algodão em rama	Ton	153 954	77 962	— 75 992	— 49,36	5,79	2,89
Algodão em fio	»	5 245	3 679	— 1 566	— 29,86	0,20	0,14
Arroz	»	82 603	84 581	+ 1 978	+ 2,40	3,10	3,14
Babaçu	»	29 343	21 747	— 7 596	— 25,89	1,10	0,81
Borracha	»	12 204	14 575	+ 2 371	+ 19,43	0,46	0,54
Cacau em amêndoas	»	71 904	115 120	+ 43 216	+ 60,10	2,70	4,27
Café em grão	Saca	7 280 028	10 111 817	+2 831 789	+ 38,90	16,42	22,50
Camâras de ar e pneumáticos	Ton	1 976	6 644	+ 4 668	+ 236,23	0,07	0,25
Carnes em conserva	»	69 858	49 633	— 20 225	— 28,95	2,62	1,84
Carnes frigorificadas	»	58 260	16 821	— 41 439	— 71,13	2,19	0,62
Cêra de carnaúba	»	8 509	9 046	+ 537	+ 6,31	0,32	0,34
Diamantes	Grama	47 164	39 457	— 7 707	— 16,34	0,00	0,00
Fumo	Ton	19 172	17 105	— 2 067	— 10,78	0,72	0,63
Línters de algodão	»	39 450	31 492	— 7 958	— 20,17	1,49	1,17
Mamona, palma cristi ou rícino	»	116 169	155 685	+ 39 516	+ 34,02	4,36	5,77
Mate	»	55 276	48 139	— 7 137	— 12,91	2,08	1,79
Minérios de manganês	»	306 241	275 552	— 30 689	— 10,02	11,51	10,22
Óleo de caroço de algodão	»	17 143	9 543	— 7 600	— 44,33	0,64	0,35
Óleo de mamona, palma cristi ou rícino	»	2 587	12 629	+ 10 042	+ 388,17	0,09	0,46
Peles e couros	»	60 663	38 109	— 22 554	— 37,18	2,28	1,41
Pinho	»	329 857	286 726	— 43 131	— 13,08	12,40	10,64
Quartzo ou cristal de rocha	»	1 770	2 411	+ 641	+ 36,21	0,07	0,09
Tecidos de algodão	»	25 539	26 434	+ 895	+ 3,51	0,96	0,98
Outros produtos	»	756 302	785 747	+ 29 445	+ 3,89	28,43	29,15
TOTAL	»	2 660 827	2 696 089	+ 35 262	+ 1,33	100,00	100,00

COMÉRCIO EXTERIOR

XIII — RESUMO DA EXPORTAÇÃO POR PRINCIPAIS PRODUTOS — 1942 1943

2. VALOR

PRINCIPAIS PRODUTOS	VALOR (Cr$ 1 000)				% DO TOTAL	
	ANOS		+ OU — EM 1943			
	1942	1943	Números absolutos	%	1942	1943
Algodão em fio	108 003	87 537	— 20 466	— 18,95	1,44	1,00
Algodão em rama	644 382	413 777	— 230 605	— 35,79	8,59	4,74
Arroz	174 329	192 263	+ 17 934	+ 10,29	2,32	2,20
Babaçu	71 037	51 094	— 19 943	— 28,08	0,95	0,59
Borracha	148 416	189 057	+ 40 641	+ 27,38	1,98	2,17
Cacau em amêndoas	216 629	342 368	+ 125 739	+ 58,04	2,89	3,92
Café em grão	1 965 809	2 802 734	+ 836 925	+ 42,57	26,21	32,11
Câmaras – de – ar e pneumáticos	54 466	186 994	+ 132 528	+ 243,32	0,73	2,14
Carnes em conserva	409 302	327 293	— 82 009	— 20,04	5,46	3,75
Carnes frigorificadas	227 414	66 386	— 161 028	— 70,81	3,03	0,77
Cêra de carnaúba	240 695	227 027	— 13 668	— 5,68	3,21	2,60
Diamantes	133 440	182 278	+ 48 838	+ 36,60	1,78	2,09
Fumo	54 239	65 486	+ 11 247	+ 20,74	0,72	0,75
Línters de algodão	58 664	47 909	— 10 755	— 10,76	0,78	0,55
Mamona, palma cristi ou rícino	149 450	207 926	+ 58 476	+ 39,13	1,99	2,38
Mate	72 565	69 522	— 3 043	— 4,19	0,97	0,80
Minérios de manganês	59 508	67 665	+ 8 157	+ 13,71	0,79	0,78
Óleo de caroço de algodão	63 540	36 063	— 27 477	— 43,24	0,85	0,11
Óleo de mamona, palma cristi ou rícino	11 348	46 836	+ 35 488	+ 312,73	0,15	0,54
Peles e couros	396 327	305 958	— 90 369	— 22,80	5,29	3,50
Pinho	220 283	255 101	+ 34 818	+ 15,81	2,94	2,92
Quartzo ou cristal de rocha	234 827	324 721	+ 89 894	+ 38,28	3,13	3,72
Tecidos de algodão	797 285	1 104 246	+ 306 961	+ 38,50	10,63	12,65
Outros produtos	987 598	1 128 328	+ 140 730	+ 14,25	13,17	12,92
TOTAL	7 499 556	8 728 569	+1 229 013	+ 16,39	100,00	100,00

COMÉRCIO EXTERIOR

XIV — ALGUNS PRINCIPAIS PRODUTOS DA IMPORTAÇÃO, POR PAÍSES DE PROCEDÊNCIA — 1942/1943

1. CARVÃO DE PEDRA EM BRUTO

PAÍSES DE PROCEDÊNCIA	ANOS		+ OU — EM 1943		% DO TOTAL	
	1942	1943	Números absolutos	%	1942	1943
QUANTIDADE (ton)						
Estados Unidos	505 494	286 182	— 219 312	— 43,39	85,28	53,18
Grã-Bretanha	79 491	56 592	— 22 899	— 28,81	13,41	10,52
Moçambique	6 609	64 897	+ 58 288	+ 881,95	1,11	12,06
União Sul-Africana	1 167	130 474	+ 129 307	+ 11 080,29	0,20	24,24
Outros países	—	3	+ 3	—	—	0,00
TOTAL	592 761	538 148	— 54 613	— 9,21	100,00	100,00
VALOR (Cr$ 1 000)						
Estados Unidos	183 788	116 583	— 67 205	— 36,57	86,39	56,38
Grã-Bretanha	27 057	23 662	— 3 395	— 12,55	12,72	11,44
Moçambique	1 615	22 177	+ 20 562	+ 1 273,19	0,76	10,73
União Sul-Africana	278	44 345	+ 44 067	+ 15 851,44	0,13	21,45
Outros países	—	2	+ 2	—	0,00	0,00
TOTAL	212 738	206 769	— 5 969	+ 2,81	100,00	100,00

2. CELULOSE PARA FABRICAÇÃO DE PAPEL

PAÍSES DE PROCEDÊNCIA	ANOS		+ OU — EM 1943		% DO TOTAL	
	1942	1943	Números absolutos	%	1942	1943
QUANTIDADE (ton)						
Argentina	100	1 214	+ 1 114	—	0,25	2,66
Canadá	2 500	7 980	+ 5 480	+ 219,20	6,19	17,51
Estados Unidos	9 821	36 266	+ 26 445	+ 269,27	24,32	79,59
Suécia	27 960	—	— 27 960	—	69,24	—
Outros países	1	106	+ 105	+ 10 500,00	0,00	0,24
TOTAL	40 382	45 566	+ 5 184	+ 12,84	100,00	100,00
VALOR (Cr$ 1 000)						
Argentina	760	9 353	+ 8 593	+ 1 130,66	0,83	7,92
Canadá	5 483	18 771	+ 13 288	+ 242,35	5,98	15,89
Estados Unidos	22 030	89 762	+ 67 732	+ 307,45	24,03	76,00
Suécia	63 387	—	— 63 387	—	69,13	—
Outros países	27	220	+ 193	+ 714,81	0,03	0,19
TOTAL	91 687	118 106	+ 26 419	+ 28,81	100,00	100,00

COMÉRCIO EXTERIOR

XIV — ALGUNS PRINCIPAIS PRODUTOS DA IMPORTAÇÃO, POR PAÍSES DE PROCEDÊNCIA — 1942/1943

3. FÔLHA-DE-FLANDRES EM LÂMINAS

PAÍSES DE PROCEDÊNCIA	ANOS		+ OU — EM 1943		% DO TOTAL	
	1942	1943	Números absolutos	%	1942	1943
QUANTIDADE (ton)						
Estados Unidos	42 442	41 400	— 1 042	— 2,46	100,00	100,00
Outros países	0	0	0	0,00	0,00	0,00
TOTAL	42 442	41 400	— 1 042	— 2,46	100,00	100,00
VALOR (Cr$ 1 000)						
Estados Unidos	120 806	125 493	+ 4 687	+ 3,88	100,00	100,00
Outros países	1	0	— 1	—	0,00	0,00
TOTAL	120,807	125 493	+ 4 686	+ 3,88	100,00	100,00

4. GASOLINA

PAÍSES DE PROCEDÊNCIA	ANOS		+ OU — EM 1943		% DO TOTAL	
	1942	1943	Números absolutos	%	1942	1943
QUANTIDADE (ton)						
Antilhas Holandesas	128 379	76 101	— 52 278	— 40,72	51,14	27,67
Argentina	—	1 465	+ 1 465	—	—	0,53
Estados Unidos	17 416	5 142	— 12 274	— 70,48	6,94	1,88
México	7 560	—	— 7 560	—	3,01	—
Peru	13 827	1 415	— 12 412	— 89,77	5,51	0,51
Trinidad	83 852	190 864	+107 012	+ 127,62	33,40	69,41
Outros países	4	7	+ 3	+ 75,00	0,00	0,00
TOTAL	251 038	274 994	+ 23 956	+ 9,54	100,00	100,00
VALOR (Cr$ 1 000)						
Antilhas Holandesas	93 002	73 619	— 19 383	— 20,84	51,06	31,60
Argentina	—	1 389	+ 1 389	—	—	0,60
Estados Unidos	19 778	6 063	— 13 715	— 69,34	10,86	2,60
México	4 824	—	— 4 824	—	2,65	—
Peru	9 029	1 640	— 7 389	— 81,84	4,96	0,70
Trinidad	55 509	150 239	+ 94 730	+ 170,66	30,47	64,49
Outros países	10	19	+ 9	+ 90,00	0,00	0,01
TOTAL	182 152	232 969	+ 50 817	+ 27,90	100,00	100,00

COMÉRCIO EXTERIOR

XIV — ALGUNS PRINCIPAIS PRODUTOS DA IMPORTAÇÃO POR PAÍSES DE PROCEDÊNCIA — 1942/1943

5. MÁQUINAS, APARELHOS, FERRAMENTAS E UTENSÍLIOS

PAÍSES DE PROCEDÊNCIA	ANOS		+ OU — EM 1943		% DO TOTAL	
	1942	1943	Números absolutos	%	1942	1943
QUANTIDADE (ton)						
Alemanha	326	—	— 326	—	1,11	—
Argentina	382	312	— 70	— 19,32	1,30	0,83
Canadá	1 235	301	— 934	— 75,63	4,19	0,80
Estados Unidos	23 923	35 019	+ 11 096	+ 46,38	81,14	92,71
Grã-Bretanha	1 879	1 728	— 151	— 8,04	6,37	4,57
Portugal	36	53	+ 17	+ 47,22	0,12	0,14
Suécia	699	—	— 699	—	2,37	—
Suíça	964	207	— 757	— 78,53	3,27	0,55
Uruguai	9	122	+ 113	+ 1 255,56	0,03	0,32
Outros países	31	29	— 2	— 6,45	0,10	0,08
TOTAL	29 484	37 771	+ 8 287	+ 28,11	100,00	100,00
VALOR (Cr$ 1 000)						
Alemanha	3 898	—	— 3 898	—	0,55	—
Argentina	16 462	14 171	— 2 291	— 13,92	2,34	1,70
Canadá	26 846	7 382	— 19 464	— 72,50	3,81	0,88
Estados Unidos	564 087	764 118	+200 031	+ 35,46	80,06	91,48
Grã-Bretanha	31 966	35 360	+ 3 394	+ 10,62	4,54	4,23
Portugal	835	2 347	+ 1 512	+ 181,08	0,12	0,28
Suécia	26 044	—	— 26 044	—	3,70	—
Suíça	32 891	7 222	— 25 669	— 78,04	4,67	0,87
Uruguai	891	3 286	+ 2 395	+ 268,80	0,12	0,39
Outros países	629	1 434	+ 805	— 140,70	0,09	0,17
TOTAL	704 549	835 320	+130 771	+ 18,56	100,00	100,00

6. ÓLEOS COMBUSTÍVEIS (Fuel e Diesel)

PAÍSES DE PROCEDÊNCIA	ANOS		+ OU — EM 1943		% DO TOTAL	
	1942	1943	Números absolutos	%	1942	1943
QUANTIDADE (ton)						
Antilhas Holandesas	292 014	103 379	—188 635	— 64,60	76,25	28,09
Estados Unidos	2 794	14 813	+ 12 019	+ 430,17	0,73	4,02
Peru	1	3 539	+ 3 538	+353 800,00	0,00	0,96
Trinidad	507	17 148	+ 16 641	+ 3 282,25	0,13	4,66
Venezuela	85 654	227 853	+142 199	+ 166,02	22,37	61,91
Outros países	2 000	1 316	— 684	— 34,20	0,52	0,36
TOTAL	382 970	368 048	— 14 922	— 3,90	100,00	100,00
VALOR (Cr$ 1 000)						
Antilhas Holandesas	114 777	54 779	— 59 998	— 52,27	79,18	28,57
Estados Unidos	1 538	13 222	+ 11 684	+ 759,69	1,06	6,90
Peru	1	2 506	+ 2 505	+250 500,00	0,00	1,31
Trinidad	137	4 928	+ 4 791	+ 3 497,18	0,10	2,57
Venezuela	27 895	115 398	+ 87 503	+ 313,69	19,24	60,17
Outros países	606	928	+ 322	+ 53,14	0,42	0,48
TOTAL	144 954	191 761	+ 46 807	+ 32,29	100,00	100,00

COMÉRCIO EXTERIOR

XIV — ALGUNS PRINCIPAIS PRODUTOS DA IMPORTAÇÃO POR PAÍSES DE PROCEDÊNCIA — 1942/1943

7. PAPEL E SUAS APLICAÇÕES

PAÍSES DE PROCEDÊNCIA	ANOS		+ OU — EM 1943		% DO TOTAL	
	1942	1943	Números absolutos	%	1942	1943
QUANTIDADE (ton)						
Argentina	110	233	+ 123	+ 111,82	0,36	0,57
Canadá	10 831	22 295	+ 11 464	+ 105,84	35,74	54,60
Espanha	42	45	+ 3	+ 7,14	0,14	0,11
Estados Unidos	18 859	17 815	— 1 044	— 5,54	62,22	43,63
Grã-Bretanha	129	266	+ 137	+ 106,20	0,43	0,65
Portugal	92	132	+ 40	+ 43,48	0,30	0,32
Suécia	233	—	— 233	—	0,77	—
Outros países	14	45	+ 31	+ 221,43	0,04	0,12
TOTAL	30 310	40 831	+ 10 521	+ 34,71	100,00	100,00
VALOR (Cr$ 1 000)						
Argentina	2 928	5 917	+ 2 989	+ 102,08	2,58	4,09
Canadá	17 406	39 335	+ 21 929	+ 125,99	15,31	27,21
Espanha	1 197	1 480	+ 283	+ 23,64	1,05	1,02
Estados Unidos	83 723	84 212	+ 489	+ 0,58	73,65	58,24
Grã-Bretanha	4 628	9 371	+ 4 744	+ 102,54	4,07	6,48
Portugal	1 816	3 139	+ 1 323	+ 72,85	1,60	2,17
Suécia	1 317	—	— 1 317	—	1,16	—
Outros países	663	1 133	+ 469	+ 70,74	0,58	0,79
TOTAL	113 678	144 587	+ 30 909	+ 27,19	100,00	100,00

8. PRODUTOS QUÍMICOS, FARMACÊUTICOS E SEMELHANTES

PAÍSES DE PROCEDÊNCIA	ANOS		+ OU — EM 1943		% DO TOTAL	
	1942	1943	Números absolutos	%	1942	1943
QUANTIDADE (ton)						
Alemanha	34	—	— 34	—	0,03	—
Argentina	1 778	4 352	+ 2 574	+ 144,77	1,61	2,62
Chile	43 666	29 880	— 13 786	— 31,57	39,43	18,01
Estados Unidos	27 167	71 600	+ 44 433	+ 163,55	24,53	43,16
Grã-Bretanha	36 445	53 501	+ 17 056	+ 46,80	32,91	32,25
Java	3	—	— 3	—	0,00	—
México	238	93	— 145	— 60,92	0,21	0,06
Quênia	—	5 994	+ 5 994	—	—	3,61
Suécia	490	—	— 490	—	0,44	—
Suíça	163	13	— 150	— 92,02	0,15	0,01
Uruguai	7	244	+ 237	+ 3 385,71	0,01	0,15
Outros países	751	217	— 534	— 71,11	0,68	0,13
TOTAL	110 742	165 894	+ 55 152	+ 49,80	100,00	100,00
VALOR (Cr$ 1 000)						
Alemanha	3 869	—	— 3 869	—	1,15	—
Argentina	22 582	20 923	— 1 659	— 7,35	6,71	5,48
Chile	32 827	40 915	+ 8 088	+ 24,64	9,76	10,72
Estados Unidos	179 502	195 452	+ 15 950	+ 8,89	53,36	51,19
Grã-Bretanha	67 259	108 917	+ 41 658	+ 61,94	19,99	28,53
Java	1 702	—	— 1 702	—	0,51	—
México	2 609	995	— 1 614	— 61,86	0,78	0,26
Quênia	—	6 799	+ 6 799	—	—	1,78
Suécia	2 815	—	— 2 815	—	0,84	—
Suíça	21 507	4 049	— 17 458	— 81,17	6,39	1,06
Uruguai	14	1 275	+ 1 261	+ 9 007,14	0,00	0,33
Outros países	1 722	2 480	+ 758	+ 44,02	0,51	0,65
TOTAL	336 408	381 805	+ 45 397	+ 13,49	100,00	100,00

COMÉRCIO EXTERIOR

XIV — ALGUNS PRINCIPAIS PRODUTOS DA IMPORTAÇÃO POR PAÍSES DE PROCEDÊNCIA — 1942/1943

9. TRIGO EM GRÃO

PAÍSES DE PROCEDÊNCIA	ANOS		+ OU — EM 1943		% DO TOTAL	
	1942	1943	Números absolutos	%	1942	1943
QUANTIDADE (ton)						
Argentina	944 878	1 033 217	+ 88 339	+ 9,35	99,91	99,10
Uruguai	855	9 384	+ 8 529	+ 997,54	0,09	0,90
TOTAL	945 733	1 042 601	+ 96 868	+ 10,24	100,00	100,00
VALOR (Cr$ 1 000)						
Argentina	572 315	767 377	+ 195 062	+ 34,08	99,89	99,28
Uruguai	652	5 527	+ 4 875	+ 747,70	0,11	0,72
TOTAL	572 967	772 904	+ 199 937	+ 34,89	100,00	100,00

10. TRILHOS, CREMALHEIRAS E ACESSÓRIOS

PAÍSES DE PROCEDÊNCIA	ANOS		+ OU — EM 1943		% DO TOTAL	
	1942	1943	Números absolutos	%	1942	1943
QUANTIDADE (ton)						
Estados Unidos	16 336	65 935	+ 49 599	+ 303,62	99,74	100,00
Outros países	43	1	— 42	— 97,67	0,26	0,00
TOTAL	16 379	65 936	+ 49 557	+ 302,56	100,00	100,00
VALOR (Cr$ 1 000)						
Estados Unidos	26 052	103 124	+ 77 072	+ 295,84	99,71	99,99
Outros países	77	13	— 64	— 83,12	0,29	0,01
TOTAL	26 129	103 137	+ 77 008	+ 294,72	100,00	100,00

COMÉRCIO EXTERIOR

XV — ALGUNS PRINCIPAIS PRODUTOS DA EXPORTAÇÃO POR PAÍSES DE DESTINO — 1942/1943

1. ALGODÃO EM RAMA

PAÍSES DE DESTINO	ANOS		+ ou — em 1943		% do total	
	1942	1943	Números absolutos	%	1942	1943
QUANTIDADE (ton)						
Bolívia	—	199	+ 199	—	—	0,26
Colômbia	11 761	8 373	— 3 388	— 28,81	7,64	10,74
Equador	389	204	— 185	— 47,56	0,25	0,26
Espanha	55 704	19 062	— 36 642	— 65,78	36,18	24,45
Grã-Bretanha	32 844	35 552	+ 2 708	+ 8,25	21,34	45,60
Portugal	2 576	2 115	— 461	— 17,90	1,67	2,71
Suécia	33 727	12 456	— 21 271	— 63,07	21,91	15,98
Outros países	16 953	1	— 16 952	— 99,99	11,01	0,00
TOTAL	153 954	77 962	— 75 992	— 49,36	100,00	100,00
VALOR (Cr$ 1 000)						
Bolívia	—	1 296	+ 1 296	—	—	0,31
Colômbia	55 916	40 679	— 15 237	— 27,25	8,68	9,83
Equador	1 540	1 313	— 227	— 14,74	0,24	0,32
Espanha	239 080	111 829	— 127 251	— 53,23	37,10	27,03
Grã-Bretanha	129 508	178 771	+ 49 263	+ 38,04	20,10	43,21
Portugal	13 530	13 626	+ 96	+ 0,71	2,10	3,29
Suécia	143 516	66 254	— 77 262	— 53,84	22,27	16,01
Outros países	61 292	9	— 61 283	— 99,99	9,51	0,00
TOTAL	644 382	413 777	— 230 605	— 35,79	100,00	100,00

2. CACAU EM AMÊNDOAS

PAÍSES DE DESTINO	ANOS		+ ou — em 1943		% do total	
	1942	1943	Números absolutos	%	1942	1943
QUANTIDADE (ton)						
Argentina	6 542	8 726	+ 2 184	+ 33,38	9,10	7,58
Estados Unidos	54 934	100 377	+ 45 443	+ 82,72	76,40	87,19
Suécia	6 343	3 500	— 2 843	— 44,82	8,82	3,04
Outros países	4 085	2 517	— 1 568	— 38,38	5,68	2,19
TOTAL	71 904	115 120	+ 43 216	+ 60,10	100,00	100,00
VALOR (Cr$ 1 000)						
Argentina	21 792	30 127	+ 8 335	+ 38,25	10,06	8,80
Estados Unidos	157 541	291 829	+ 134 288	+ 85,24	72,72	85,24
Suécia	21 686	11 313	— 10 373	— 47,83	10,01	3,30
Outros países	15 610	9 099	— 6 511	— 41,71	7,21	2,66
TOTAL	216 629	342 368	+ 125 739	+ 58,04	100,00	100,00

COMÉRCIO EXTERIOR

XV — ALGUNS PRINCIPAIS PRODUTOS DA EXPORTAÇÃO, POR PAÍSES DE DESTINO — 1942/1943

3. CAFÉ EM GRÃO

PAÍSES DE DESTINO	ANOS		+ OU — EM 1943		% DO TOTAL	
	1942	1943	Números absolutos	%	1942	1943
QUANTIDADE (saca)						
Argentina	397 676	421 280	+ 23 604	+ 5,94	5,46	4,17
Canadá	31 275	121 389	+ 90 114	+ 288,13	0,43	1,20
Chile	172 826	103 603	— 69 223	— 40,05	2,37	1,02
Espanha	110 892	183 502	+ 72 610	+ 65,48	1,52	1,82
Estados Unidos	6 189 166	8 548 514	+ 2 359 348	+ 38,12	85,02	84,54
Grã-Bretanha	300	190 134	+ 189 834	+63 278,00	0,00	1,88
Suécia	100 893	321 865	+ 220 972	+ 219,02	1,39	3,18
Suíça	124 364	74 391	— 49 973	— 40,18	1,71	0,74
União Sul-Africana	61 038	51 790	— 9 248	— 15,21	0,84	0,51
Uruguai	47 200	45 799	— 1 401	— 2,97	0,65	0,45
Outros países	44 398	49 550	+ 5 152	+ 11,60	0,61	0,49
TOTAL	7 280 028	10 111 817	+ 2 831 789	+ 38,90	100,00	100,00
VALOR (Cr$ 1 000)						
Argentina	86 465	94 483	+ 8 018	+ 9,27	4,40	3,37
Canadá	6 953	35 485	+ 28 532	+ 410,21	0,35	1,26
Chile	36 738	22 444	— 14 294	— 38,91	1,87	0,80
Espanha	32 578	40 783	+ 8 205	+ 25,19	1,66	1,46
Estados Unidos	1 701 146	2 402 317	+ 701 171	+ 41,22	86,54	85,71
Grã-Bretanha	57	53 678	+ 53 621	+94 072,93	0,00	1,92
Suécia	30 653	98 241	+ 67 588	+ 220,49	1,56	3,50
Suíça	37 322	22 705	— 14 617	— 39,16	1,90	0,81
União Sul-Africana	12 939	11 104	— 1 835	— 14,18	0,66	0,40
Uruguai	9 867	9 451	— 416	— 4,22	0,50	0,34
Outros países	11 091	12 043	+ 952	+ 8,58	0,56	0,43
TOTAL	1 965 809	2 802 734	+ 836 925	+ 42,57	100,00	100,00

4. CARNES EM CONSERVA

PAÍSES DE DESTINO	ANOS		+ OU — EM 1943		% DO TOTAL	
	1942	1943	Números absolutos	%	1942	1943
QUANTIDADE (ton)						
Estados Unidos	1 986	3 124	+ 1 138	+ 57,30	2,84	6,29
Grã-Bretanha	60 156	45 431	— 14 725	— 24,48	86,11	91,53
Guiana Francesa	361	356	— 5	— 1,39	0,52	0,72
Trinidad	187	331	+ 144	+ 77,01	0,27	0,67
Outros países	7 168	391	— 6 777	— 94,55	10,26	0,79
TOTAL	69 858	49 633	— 20 225	— 28,95	100,00	100,00
VALOR (Cr$ 1 000)						
Estados Unidos	9 192	21 909	+ 12 717	+ 138,35	2,25	6,69
Grã-Bretanha	355 747	296 607	— 59 140	— 16,62	86,91	90,63
Guiana Francesa	1 999	2 314	+ 315	+ 15,76	0,49	0,71
Trinidad	978	2 892	+ 1 914	+ 195,71	0,24	0,88
Outros países	41 386	3 571	— 37 815	— 91,37	10,11	1,09
TOTAL	409 302	327 293	— 82 009	— 20,04	100,00	100,00

COMÉRCIO EXTERIOR

XV — ALGUNS PRINCIPAIS PRODUTOS DA EXPORTAÇÃO, POR PAÍSES DE DESTINO — 1942/1943

5. CÊRA DE CARNAÚBA

PAÍSES DE DESTINO	ANOS		+ OU — EM 1943		% DO TOTAL	
	1942	1943	Números absolutos	%	1942	1943
QUANTIDADE (ton)						
Argentina	41	11	— 30	— 73,17	0,48	0,12
Austrália	41	5	— 36	— 87,81	0,48	0,06
Canadá	5	17	+ 12	+ 240,00	0,06	0,19
Chile	13	12	— 1	— 7,69	0,15	0,13
Estados Unidos	6 792	8 288	+ 1 496	+ 22,03	79,82	91,62
Grã-Bretanha	1 434	573	— 861	— 60,04	16,85	6,34
Portugal	10	13	+ 3	+ 30,00	0,12	0,14
Suécia	32	23	— 9	— 28,13	0,38	0,25
União Sul-Africana	112	72	— 40	— 35,72	1,32	0,80
Outros países	29	32	+ 3	+ 10,35	0,34	0,35
TOTAL	8 509	9 046	+ 537	+ 6,31	100,00	100,00
VALOR (Cr$ 1 000)						
Argentina	1 280	351	— 929	— 72,58	0,53	0,16
Austrália	1 235	141	— 1 094	— 88,58	0,51	0,06
Canadá	163	457	+ 294	+ 180,37	0,07	0,20
Chile	427	322	— 105	— 24,59	0,18	0,14
Estados Unidos	190 136	208 510	+ 18 374	+ 9,66	78,99	91,84
Grã-Bretanha	40 900	12 929	— 27 971	— 68,39	16,99	5,70
Portugal	315	430	+ 115	+ 36,51	0,13	0,19
Suécia	1 202	725	— 477	— 39,68	0,50	0,32
União Sul-Africana	3 964	2 062	— 1 902	— 47,98	1,65	0,91
Outros países	1 073	1 100	+ 27	+ 2,52	0,45	0,48
TOTAL	240 695	227 027	— 13 668	— 5,68	100,00	100,00

COMÉRCIO EXTERIOR

XV — ALGUNS PRINCIPAIS PRODUTOS DA EXPORTAÇÃO, POR PAÍSES DE DESTINO — 1942/1943

6. MAMONA, PALMA CRISTI OU RICINO

PAÍSES DE DESTINO	ANOS		+ OU — EM 1943		% DO TOTAL	
	1942	1943	Números absolutos	%	1942	1943
QUANTIDADE (ton)						
Estados Unidos	115 949	146 567	+ 30 618	+ 26,41	99,81	94,14
Outros países	220	9 118	+ 8 898	+ 404,45	0,19	5,86
TOTAL	116 169	155 685	+ 39 516	+ 34,02	100,00	100,00
VALOR (Cr$ 1 000)						
Estados Unidos	149 147	195 330	+ 46 183	+ 30,96	99,80	93,94
Outros países	303	12 596	+ 12 293	+4 057,10	0,20	6,06
TOTAL	149 450	207 926	+ 58 476	+ 39,13	100,00	100,00

7. PELES E COUROS

PAÍSES DE DESTINO	ANOS		+ OU — EM 1943		% DO TOTAL	
	1942	1943	Números absolutos	%	1942	1943
QUANTIDADE (ton)						
Argentina	1 027	467	— 560	— 54,53	1,69	1,23
Estados Unidos	36 440	18 564	— 17 876	— 49,06	60,07	48,71
Grã-Bretanha	22 420	18 797	— 3 623	— 16,16	36,96	49,32
Trinidad	23	99	+ 76	+ 330,43	0,04	0,26
União Sul-Africana	18	31	+ 13	+ 72,22	0,03	0,08
Outros países	735	151	— 584	— 79,46	1,21	0,40
TOTAL	60 663	38 109	— 22 554	— 37,18	100,00	100,00
VALOR (Cr$ 1 000)						
Argentina	5 097	2 840	— 2 257	— 44,28	1,29	0,93
Estados Unidos	270 943	160 914	— 110 029	— 40,61	68,36	52,59
Grã-Bretanha	113 684	136 502	+ 22 818	+ 20,07	28,68	44,61
Trinidad	429	1 639	+ 1 210	+ 282,05	0,11	0,54
União Sul-Africana	514	1 215	+ 701	+ 136,38	0,13	0,40
Outros países	5 660	2 848	— 2 812	— 49,68	1,43	0,93
TOTAL	396 327	305 958	— 90 369	— 22,80	100,00	100,00

COMÉRCIO EXTERIOR

XV — ALGUNS PRINCIPAIS PRODUTOS DA EXPORTAÇÃO, POR PAÍSES DE DESTINO 1942/1943

8. PINHO

PAÍSES DE DESTINO	ANOS		+ OU — EM 1943		% DO TOTAL	
	1942	1943	Números absolutos	%	1942	1943
QUANTIDADE (ton)						
Argentina	270 630	222 535	— 48 095	— 17,77	82,05	77,61
Grã-Bretanha	13 734	22 961	+ 9 227	+ 67,18	4,16	8,01
União Sul-Africana	11 509	4 554	— 6 955	— 60,43	3,49	1,59
Uruguai	33 843	36 182	+ 2 339	+ 6,91	10,26	12,62
Outros países	141	494	+ 353	+ 250,35	0,04	0,17
TOTAL	329 857	286 726	— 43 131	— 13,08	100,00	100,00
VALOR (Cr$ 1 000)						
Argentina	180 296	183 025	+ 2 729	+ 1,51	81,85	71,75
Grã-Bretanha	10 382	36 454	+ 26 072	+ 251,13	4,71	14,29
União Sul-Africana	9 383	5 861	— 3 522	— 37,54	4,26	2,29
Uruguai	20 025	28 588	+ 8 563	+ 42,76	9,09	11,21
Outros países	197	1 173	+ 976	+ 495,43	0,09	0,46
TOTAL	220 283	255 101	+ 34 818	+ 15,81	100,00	100,00

9. QUARTZO OU CRISTAL DE ROCHA

PAÍSES DE DESTINO	ANOS		+ OU — EM 1943		% DO TOTAL	
	1942	1943	Números absolutos	%	1942	1943
QUANTIDADE (ton)						
Estados Unidos	1 256	1 539	+ 283	+ 22,53	70,96	63,83
Grã-Bretanha	514	868	+ 354	+ 68,87	29,04	36,00
Outros países	0	4	+ 4	—	0	0,17
TOTAL	1 770	2 411	+ 611	+ 36,21	100,00	100,00
VALOR (Cr$ 1 000)						
Estados Unidos	162 154	102 169	— 59 985	— 36,99	69,05	31,46
Grã-Bretanha	72 602	222 287	+ 149 685	+ 206,17	30,92	68,46
Outros países	71	265	+ 194	+ 273,24	0,03	0,08
TOTAL	234 827	324 721	+ 89 894	+ 38,28	100,00	100,00

COMÉRCIO EXTERIOR

XV - ALGUNS PRINCIPAIS PRODUTOS DA EXPORTAÇÃO, POR PAÍSES DE DESTINO — 1942/1943

10. TECIDOS DE ALGODÃO

PAÍSES DE DESTINO	ANOS		+ OU — EM 1943		% DO TOTAL	
	1942	1943	Números absolutos	%	1942	1943
QUANTIDADE (ton)						
Angola	22	34	+ 12	+ 54,55	0,09	0,13
Argentina	13 133	5 319	— 7 814	— 59,50	51,42	20,12
Bolívia	156	463	+ 307	+ 196,79	0,61	1,75
Chile	1 014	1 521	+ 507	+ 50,00	3,97	5,75
Colômbia	215	188	— 27	— 12,56	0,84	0,71
Congo Belga	132	3 502	+ 3 370	+ 2 553,03	0,52	13,25
Congo Francês	125	138	+ 13	+ 10,40	0,49	0,52
Equador	206	133	— 73	— 35,44	0,81	0,51
Guiana Francesa	18	61	+ 43	+ 238,89	0,07	0,23
Guiana Holandesa	259	370	+ 111	+ 42,86	1,01	1,40
Guiana Inglêsa	55	90	+ 35	+ 63,64	0,22	0,34
Irlanda	—	141	+ 141	—	—	0,53
Nicarágua	93	47	— 46	— 49,46	0,36	0,18
Paraguai	1 394	702	— 692	— 49,64	5,46	2,66
Peru	276	357	+ 81	+ 29,35	1,08	1,35
União Sul-Africana	3 663	10 692	+ 7 029	+ 191,89	14,34	40,45
Uruguai	2 009	1 013	— 996	— 49,58	7,87	3,83
Venezuela	1 409	757	— 652	— 46,27	5,52	2,86
Outros países	1 360	906	— 454	— 33,38	5,32	3,43
TOTAL	25 539	26 434	+ 895	+ 3,51	100,00	100,00
VALOR (Cr$ 1 000)						
Angola	1 143	1 792	+ 649	+ 56,78	0,14	0,16
Argentina	392 839	219 382	— 173 457	— 44,15	49,27	19,87
Bolívia	5 986	21 577	+ 15 591	+ 260,46	0,75	1,96
Chile	40 380	56 646	+ 16 266	+ 40,28	5,06	5,13
Colômbia	7 642	8 864	+ 1 222	+ 15,99	0,96	0,80
Congo Belga	3 029	106 648	+ 103 619	+ 3 420,90	0,38	9,65
Congo Francês	3 274	4 932	+ 1 658	+ 50,64	0,41	0,45
Equador	7 662	8 224	+ 562	+ 7,33	0,96	0,74
Guiana Francesa	541	2 335	+ 1 794	+ 331,61	0,07	0,21
Guiana Holandesa	7 807	13 397	+ 5 590	+ 71,60	0,98	1,21
Guiana Inglêsa	1 302	2 575	+ 1 273	+ 97,77	0,16	0,23
Irlanda	—	4 716	+ 4 716	—	—	0,43
Nicarágua	3 088	1 974	— 1 114	— 36,08	0,39	0,18
Paraguai	45 602	25 340	— 20 262	— 44,43	5,72	2,29
Peru	12 502	18 303	+ 5 801	+ 46,40	1,57	1,66
União Sul-Africana	123 251	504 034	+ 380 783	+ 308,95	15,46	45,65
Uruguai	54 858	33 134	— 21 724	— 39,60	6,88	3,00
Venezuela	52 417	37 264	— 15 153	— 28,91	6,58	3,38
Outros países	33 962	33 109	— 853	— 2,51	4,26	3,00
TOTAL	797 285	1 104 246	+ 306 961	+ 38,50	100,00	100,00

COMÉRCIO DE CABOTAGEM

XVI — RESUMO DO COMÉRCIO DE CABOTAGEM — 1931/1943

ANOS	MERCADORIAS NACIONAIS	MERCADORIAS NACIONALIZADAS	TOTAL
	QUANTIDADE (ton)		
1931	1 536 347	96 493	1 632 840
1932	1 609 780	117 761	1 727 541
1933	1 740 666	124 975	1 865 641
1934	1 959 752	127 624	2 087 376
1935	2 047 375	132 277	2 179 652
1936	2 227 568	137 754	2 365 322
1937	2 382 133	141 151	2 523 284
1938	2 448 040	158 655	2 606 695
1939	2 725 083	167 467	2 892 550
1940	2 757 751	210 806	2 968 557
1941	2 987 718	227 326	3 215 044
1942	2 845 851	203 310	3 049 161
1943	2 657 616	199 914	2 857 530
	VALOR (Cr$ 1 000)		
1931	1 953 118	281 291	2 234 409
1932	2 074 774	271 957	2 346 731
1933	2 230 784	320 330	2 551 114
1934	2 457 130	324 905	2 782 035
1935	2 917 438	380 093	3 297 531
1936	3 373 640	420 810	3 794 450
1937	3 794 790	460 371	4 255 161
1938	3 599 163	501 264	4 100 427
1939	3 903 549	624 868	4 528 417
1940	4 138 633	738 012	4 876 645
1941	5 317 090	939 334	6 256 424
1942	5 782 739	858 597	6 641 336
1943	6 394 965	945 338	7 340 303

XVII — RESUMO POR GRANDES CLASSES — 1942/1943

GRANDES CLASSES	ANOS		% DO TOTAL	
	1942	1943	1942	1943
	QUANTIDADE (ton)			
CLASSE I — Animais vivos	352	155	0,01	0,01
CLASSE II — Matérias primas	1 585 968	1 534 026	52,01	53,68
CLASSE III — Gêneros alimentícios	1 124 804	1 016 987	36,89	35,59
CLASSE IV — Manufaturas	338 037	306 362	11,09	10,72
TOTAL	3 049 161	2 857 530	100,00	100,00
	VALOR (Cr$ 1 000)			
CLASSE I — Animais vivos	1 638	1 448	0,02	0,02
CLASSE II — Matérias primas	1 886 235	2 040 875	28,40	27,80
CLASSE III — Gêneros alimentícios	1 734 687	1 975 915	26,12	26,92
CLASSE IV — Manufaturas	3 018 776	3 322 065	45,46	45,26
TOTAL	6 641 336	7 340 303	100,00	100,00

COMÉRCIO DE CABOTAGEM

XVIII — RESUMO POR MESES — 1942/1943

1. QUANTIDADE

MESES	QUANTIDADE (ton)			% DO TOTAL	
	1942	1943	+ ou — em 1943	1942	1943
Janeiro	275 508	237 593	— 37 915	9,04	8,32
Fevereiro	289 917	259 918	— 29 999	9,51	9,10
Março	300 465	191 566	— 108 899	9,85	6,70
Abril	269 182	236 158	— 33 024	8,83	8,26
Maio	270 549	290 306	+ 19 757	8,87	10,16
Junho	257 506	292 496	+ 34 990	8,45	10,24
Julho	294 080	158 666	— 135 414	9,64	5,55
Agôsto	166 040	292 676	+ 126 636	5,45	10,24
Setembro	175 598	212 003	+ 36 405	5,76	7,42
Outubro	206 524	196 087	— 10 437	6,77	6,86
Novembro	251 854	183 452	— 68 402	8,26	6,42
Dezembro	291 938	306 609	+ 14 671	9,57	10,73
TOTAL	3 049 161	2 857 530	— 191 631	100,00	100,00

2. VALOR E VALOR MÉDIO

MESES	VALOR TOTAL (Cr$ 1 000)			% DO TOTAL		VALOR MÉDIO (Cr$)	
	1942	1943	+ ou — em 1943	1942	1943	1942	1943
Janeiro	544 815	530 609	— 14 206	8,20	7,23	1 977	2 233
Fevereiro	544 921	544 788	— 133	8,21	7,42	1 880	2 096
Março	656 147	483 554	— 172 593	9,88	6,59	2 184	2 524
Abril	548 052	572 982	+ 24 930	8,25	7,80	2 036	2 426
Maio	599 965	624 649	+ 24 684	9,03	8,51	2 218	2 152
Junho	607 925	524 801	— 83 124	9,16	7,15	2 361	1 794
Julho	654 252	498 774	— 155 478	9,85	6,80	2 225	3 144
Agôsto	355 419	843 031	+ 487 612	5,35	11,48	2 141	2 980
Setembro	402 478	670 558	+ 268 080	6,06	9,14	2 292	3 163
Outubro	425 507	548 681	+ 123 174	6,41	7,47	2 060	2 798
Novembro	567 960	496 138	— 71 822	8,55	6,76	2 255	2 704
Dezembro	733 895	1 001 738	+ 267 843	11,05	13,65	2 514	3 267
TOTAL	6 641 336	7 340 303	+ 698 967	100,00	100,00	2 178	2 569

COMÉRCIO DE CABOTAGEM

XIX — RESUMO DA IMPORTAÇÃO POR UNIDADES FEDERADAS — 1942/1943

1. QUANTIDADE

UNIDADES FEDERADAS	QUANTIDADE (ton)		% DO TOTAL	
	1942	1943	1942	1943
NORTE	184 334	189 681	6,05	6,64
Acre	9 219	6 533	0,30	0,23
Amazonas	65 757	67 954	2,16	2,38
Pará	109 358	115 194	3,59	4,03
NORDESTE	483 513	426 203	15,86	14,91
Maranhão	30 012	27 247	0,98	0,95
Piauí	24 258	12 220	0,80	0,43
Ceará	133 295	112 993	4,37	3,95
Rio Grande do Norte	55 243	50 211	1,81	1,76
Paraíba	32 648	34 520	1,07	1,21
Pernambuco	178 331	167 259	5,85	5,85
Alagoas	29 726	21 753	0,98	0,76
LESTE	1 381 881	1 236 657	45,32	43,28
Sergipe	20 035	15 866	0,66	0,56
Bahia	165 964	126 888	5,44	4,44
Espírito Santo	27 934	15 225	0,92	0,53
Rio de Janeiro	12 551	35 087	0,41	1,23
Distrito Federal	1 155 397	1 043 591	37,89	36,52
SUL	994 846	1 001 359	32,62	35,04
São Paulo	523 654	591 395	17,17	20,70
Paraná	65 167	50 222	2,14	1,76
Santa Catarina	63 877	55 860	2,09	1,95
Rio Grande do Sul	342 148	303 882	11,22	10,63
CENTRO OESTE	4 587	3 630	0,15	0,13
Mato Grosso	4 587	3 630	0,15	0,13
BRASIL	3 049 161	2 857 530	100,00	100,00

COMÉRCIO DE CABOTAGEM

XIX — RESUMO DA IMPORTAÇÃO POR UNIDADES FEDERADAS — 1942/1943

2. VALOR E VALOR MÉDIO

UNIDADES FEDERADAS	VALOR TOTAL (Cr$ 1 000)		% DO TOTAL		VALOR MÉDIO (Cr$)	
	1942	1943	1942	1943	1942	1943
NORTE	620 643	899 772	9,34	12,26	3 367	4 744
Acre	39 296	36 113	0,59	0,49	4 263	5 528
Amazonas	229 609	338 912	3,46	4,62	3 492	4 987
Pará	351 738	524 747	5,29	7,15	3 216	4 555
NORDESTE	1 585 166	1 837 388	23,87	25,03	3 278	4 311
Maranhão	115 799	115 852	1,74	1,58	3 858	4 252
Piauí	81 519	45 191	1,23	0,62	3 360	3 698
Ceará	310 828	354 146	4,68	4,82	2 332	3 134
Rio Grande do Norte	126 249	133 459	1,91	1,82	2 285	2 658
Paraíba	105 797	166 869	1,59	2,27	3 241	4 834
Pernambuco	741 838	913 723	11,17	12,45	4 160	5 463
Alagoas	103 136	108 148	1,55	1,47	3 470	4 972
LESTE	2 271 042	2 321 214	34,20	31,62	1 643	1 877
Sergipe	76 376	74 027	1,15	1,01	3 812	4 666
Bahia	647 397	606 616	9,75	8,26	4 901	4 781
Espírito Santo	56 893	39 189	0,86	0,53	2 037	2 574
Rio de Janeiro	14 752	44 687	0,22	0,61	1 175	1 274
Distrito Federal	1 475 624	1 556 695	22,22	21,21	1 277	1 492
SUL	2 159 703	2 271 897	32,52	30,95	2 171	2 269
São Paulo	879 841	918 651	13,25	12,51	1 680	1 553
Paraná	110 703	123 780	1,67	1,69	1 799	2 465
Santa Catarina	203 572	227 232	3,06	3,10	3 188	4 068
Rio Grande do Sul	965 587	1 002 234	14,54	13,65	2 822	3 298
CENTRO OESTE	4 782	10 032	0,07	0,14	1 043	2 764
Mato Grosso	4 782	10 032	0,07	0,14	1 043	2 764
BRASIL	6 641 336	7 340 303	100,00	100,00	2 178	2 569

COMÉRCIO DE CABOTAGEM

XX — RESUMO DA EXPORTAÇÃO POR UNIDADES FEDERADAS — 1942/1943

1. QUANTIDADE

UNIDADES FEDERADAS	QUANTIDADE (ton)		% DO TOTAL	
	1942	1943	1942	1943
NORTE	114 876	113 311	3,77	3,97
Acre	11 388	5 129	0,37	0,18
Amazonas	21 090	15 915	0,69	0,56
Pará	82 398	92 267	2,71	3,23
NORDESTE	792 060	729 746	25,97	25,54
Maranhão	30 198	39 893	0,99	1,39
Piauí	2 126	4 336	0,07	0,15
Ceará	49 155	51 864	1,61	1,81
Rio Grande do Norte	297 341	245 782	9,75	8,60
Paraíba	53 913	29 046	1,76	1,04
Pernambuco	288 738	264 458	9,47	9,25
Alagoas	70 589	94 367	2,32	3,30
LESTE	652 787	551 096	21,41	19,28
Sergipe	51 480	48 189	1,69	1,68
Bahia	89 474	99 171	2,93	3,47
Espírito Santo	33 680	32 974	1,10	1,15
Rio de Janeiro	73 377	15 923	2,41	0,56
Distrito Federal	404 776	354 839	13,28	12,42
SUL	1 488 521	1 461 068	48,82	51,13
São Paulo	340 340	257 525	11,16	9,01
Paraná	122 725	180 632	4,03	6,32
Santa Catarina	508 965	631 010	16,69	22,08
Rio Grande do Sul	516 491	391 901	16,94	13,72
CENTRO OESTE	917	2 309	0,03	0,08
Mato Grosso	917	2 309	0,03	0,08
BRASIL	3 049 161	2 857 530	100,00	100,00

COMÉRCIO DE CABOTAGEM

XX — RESUMO DA EXPORTAÇÃO POR UNIDADES FEDERADAS — 1942/1943

2. VALOR E VALOR MÉDIO

UNIDADES FEDERADAS	VALOR TOTAL (Cr$ 1 000)		% DO TOTAL		VALOR MÉDIO (Cr$)	
	1942	1943	1942	1943	1942	1943
NORTE	422 535	487 438	6,36	6,64	3 678	4 302
Acre	27 272	39 398	0,41	0,54	2 395	7 681
Amazonas	152 827	141 453	2,30	1,93	7 246	8 888
Pará	242 436	306 587	3,65	4,17	3 942	3 323
NORDESTE	1 296 712	1 350 708	19,53	18,40	1 637	1 851
Maranhão	78 401	97 500	1,18	1,33	2 596	2 440
Piauí	9 956	17 171	0,15	0,23	4 684	3 960
Ceará	110 089	130 264	1,66	1,78	2 240	2 512
Rio Grande do Norte	129 386	112 337	1,95	1,53	435	457
Paraíba	147 235	134 160	2,22	1,83	2 732	4 619
Pernambuco	681 768	687 421	10,26	9,36	2 361	2 599
Alagoas	139 877	171 855	2,11	2,34	1 982	1 821
LESTE	2 265 905	2 596 909	34,12	35,38	3 471	4 712
Sergipe	96 734	84 974	1,46	1,16	1 879	1 763
Bahia	263 863	246 789	3,97	3,36	2 949	2 489
Espírito Santo	39 140	44 240	0,59	0,60	1 162	1 342
Rio de Janeiro	26 537	54 776	0,40	0,75	362	3 440
Distrito Federal	1 839 631	2 166 130	27,70	29,51	4 545	6 105
SUL	2 654 198	2 901 091	39,96	39,52	1 783	1 986
São Paulo	1 367 948	1 452 901	20,60	19,79	4 019	5 642
Paraná	139 453	206 298	2,10	2,81	1 136	1 142
Santa Catarina	320 707	395 999	4,83	5,40	630	628
Rio Grande do Sul	826 090	845 893	12,43	11,52	1 699	2 159
CENTRO OESTE	1 986	4 157	0,03	0,06	2 166	1 800
Mato Grosso	1 986	4 157	0,03	0,06	2 166	1 800
BRASIL	6 641 336	7 340 303	100,00	100,00	2 178	2 569

COMÉRCIO DE CABOTAGEM

XXI - RESUMO POR PRINCIPAIS PRODUTOS — 1942/1943

1. QUANTIDADE

PRINCIPAIS PRODUTOS	UNIDADE	ANOS		% DO TOTAL	
		1942	1943	1942	1943
Açúcar	Ton	330 590	346 755	10,84	12,14
Algodão em rama	»	39 453	30 463	1,29	1,07
Arroz	»	100 193	77 921	3,29	2,73
Banha de porco	»	21 222	17 163	0,70	0,60
Borracha	»	14 318	13 369	0,47	0,47
Café em grão	Saca	450 009	608 483	0,89	1,28
Carne sêca ou charque	Ton	42 059	42 092	1,38	1,47
Farinha de trigo	»	109 157	87 410	3,58	3,06
Gasolina	»	48 183	46 273	1,58	1,62
Manufaturas de ferro e aço	»	55 670	49 517	1,83	1,38
Máquinas, aparelhos, ferramentas e utensílios	»	15 925	13 514	0,52	0,47
Peles e couros	»	11 695	12 346	0,38	0,43
Pinho	»	109 136	164 414	3,58	5,75
Produtos químicos, farmacêuticos e semelhantes	»	40 394	44 118	1,32	1,54
Tecidos de algodão	»	32 792	27 520	1,06	0,96
Tecidos de "rayon", "viscose" e semelhantes	»	1 393	1 132	0,05	0,04
Outros produtos	»	2 049 980	1 847 014	67,24	64,99
TOTAL	»	3 049 161	2 857 530	100,00	100,00

2. VALOR

PRINCIPAIS PRODUTOS	VALOR (Cr$ 1 000)		% DO TOTAL	
	1942	1943	1942	1943
Açúcar	384 201	483 927	5,79	6,59
Algodão em rama	209 983	194 152	3,16	2,65
Arroz	155 150	129 624	2,34	1,77
Banha de porco	92 686	105 559	1,40	1,44
Borracha	195 004	192 594	2,94	2,62
Café em grão	75 987	105 926	1,14	1,44
Carne sêca ou charque	171 124	211 223	2,58	2,88
Farinha de trigo	146 312	131 872	2,20	1,80
Gasolina	110 138	163 851	1,66	2,23
Manufaturas de ferro e aço	311 412	360 912	4,69	4,92
Máquinas, aparelhos, ferramentas e utensílios	232 778	238 611	3,50	3,25
Peles e couros	148 437	166 942	2,24	2,27
Pinho	54 116	125 396	0,81	1,71
Produtos químicos, farmacêuticos e semelhantes	364 118	460 470	5,48	6,27
Tecidos de algodão	736 414	853 048	11,09	11,62
Tecidos de "rayon"", viscose" e semelhantes	85 278	96 991	1,28	1,32
Outros produtos	3 168 198	3 319 205	47,70	45,2[illegible]
TOTAL	6 641 336	7 340 303	100,00	100,00

MOVIMENTO MARÍTIMO

XXII — ENTRADAS E SAÍDAS DE EMBARCAÇÕES POR BANDEIRAS — 1942/1943

I. PÔRTO DO RIO DE JANEIRO

a) Entradas

BANDEIRAS	NÚMERO			TONELAGEM DE REGISTO		
	1942	1943	+ ou — em 1943	1942	1943	+ ou — em 1943
Brasileira	2 663	2 269	— 394	2 587 592	1 754 014	— 833 578
Cabotagem	2 523	2 158	— 365	2 138 717	1 445 673	— 693 044
Longo curso	140	111	— 29	448 875	308 341	— 140 534
Estrangeiras	542	642	+ 100	1 530 492	1 878 117	+ 347 625
Alemã	—	—	—	—	—	—
Argentina	90	137	+ 47	65 350	81 739	+ 16 389
Belga	—	—	—	—	—	—
Chilena	13	13	0	37 352	38 476	+ 1 124
Dinamarquesa	—	—	—	—	—	—
Espanhola	21	21	0	107 805	104 343	— 3 462
Finlandesa	2	—	— 2	2 156	—	— 2 156
Francesa	—	1	+ 1	—	2 547	+ 2 547
Grega	7	4	— 3	20 305	11 299	— 9 006
Holandesa	12	9	— 3	22 406	34 856	+ 12 450
Inglêsa	104	110	+ 6	368 689	411 850	+ 43 161
Italiana	—	—	—	—	—	—
Japonesa	—	—	—	—	—	—
Norte-americana	117	214	+ 97	494 385	862 134	+ 367 749
Norueguesa	28	10	— 18	86 907	35 210	— 51 697
Panamense	23	28	+ 5	103 584	116 860	+ 13 276
Portuguêsa	2	4	+ 2	10 200	16 687	+ 6 487
Sueca	106	73	— 33	163 122	125 664	— 37 458
Outras bandeiras	17	18	+ 1	48 231	36 452	— 11 779
Total geral	3 205	2 911	— 294	4 118 084	3 632 131	— 485 953

b) Saídas

BANDEIRAS	NÚMERO			TONELAGEM DE REGISTO		
	1942	1943	+ ou — em 1943	1942	1943	+ ou — em 1943
Brasileira	2 655	2 277	— 378	2 577 065	1 765 662	— 811 403
Cabotagem	2 516	2 163	— 353	2 148 143	1 438 862	— 709 281
Longo curso	139	114	— 25	428 922	326 800	— 102 122
Estrangeiras	536	644	+ 108	1 514 032	1 872 814	+ 358 782
Alemã	—	—	—	—	—	—
Argentina	89	137	+ 48	64 904	80 683	+ 15 779
Belga	—	—	—	—	—	—
Chilena	13	13	0	37 352	38 476	+ 1 124
Dinamarquesa	—	—	—	—	—	—
Espanhola	20	22	+ 2	105 909	106 239	+ 330
Finlandesa	2	—	— 2	2 156	—	— 2 156
Francesa	—	1	+ 1	—	2 547	+ 2 547
Grega	7	4	— 3	20 305	11 299	— 9 006
Holandesa	12	9	— 3	22 406	34 856	+ 12 450
Inglêsa	100	113	+ 13	357 666	418 826	+ 61 160
Italiana	—	—	—	—	—	—
Japonesa	—	—	—	—	—	—
Norte-americana	116	210	+ 94	491 527	846 210	+ 354 683
Norueguesa	29	10	— 19	88 670	35 210	— 53 460
Panamense	23	27	+ 4	103 584	111 450	+ 7 866
Portuguêsa	2	4	+ 2	10 200	16 687	+ 6 487
Sueca	107	74	— 33	164 549	126 599	— 37 950
Outras bandeiras	16	20	+ 4	44 804	43 732	— 1 072
Total geral	3 191	2 921	— 270	4 091 097	3 638 476	— 452 621

MOVIMENTO MARÍTIMO

XXII — ENTRADAS E SAÍDAS DE EMBARCAÇÕES POR BANDEIRAS — 1942, 1943

2. PÔRTO DE SANTOS

a) Entradas

BANDEIRAS	NÚMERO			TONELAGEM DE REGISTO		
	1942	1943	+ ou — em 1943	1942	1943	+ ou — em 1943
BRASILEIRA	2 303	2 232	— 71	1 604 296	1 043 720	— 560 576
Cabotagem	2 228	2 167	— 61	1 392 517	888 306	— 504 211
Longo curso	75	65	— 10	211 779	155 414	— 56 365
ESTRANGEIRAS	675	582	— 93	1 343 153	1 152 641	— 190 512
Alemã	—	—	—	—	—	—
Argentina	270	267	— 3	113 150	129 809	+ 16 659
Belga	—	—	—	—	—	—
Chilena	20	16	— 4	56 714	46 942	— 9 772
Dinamarquesa	—	—	—	—	—	—
Espanhola	33	24	— 9	120 729	89 210	— 31 519
Finlandesa	—	—	—	—	—	—
Francesa	—	—	—	—	—	—
Grega	1	—	— 1	3 042	—	— 3 042
Holandesa	8	5	— 3	18 026	22 510	+ 4 484
Inglêsa	68	66	— 2	273 545	230 662	— 42 883
Italiana	—	—	—	—	—	—
Japonesa	—	—	—	—	—	—
Norte-americana	77	97	+ 20	338 368	395 974	+ 57 606
Norueguesa	38	12	— 26	117 575	41 284	— 76 291
Panamense	19	15	— 4	83 108	59 435	— 23 673
Portuguêsa	1	3	+ 2	5 100	9 424	+ 4 324
Sueca	127	65	— 62	179 781	102 705	— 77 076
Outras bandeiras	13	12	— 1	34 015	24 686	— 9 329
TOTAL GERAL	2 978	2 814	— 164	2 947 449	2 196 361	— 751 088

b) Saídas

BANDEIRAS	NÚMERO			TONELAGEM DE REGISTO		
	1942	1943	+ ou — em 1943	1942	1943	+ ou — em 1943
BRASILEIRA	2 305	2 230	— 75	1 601 898	1 044 084	— 557 814
Cabotagem	2 224	2 155	— 69	1 372 048	861 705	— 510 343
Longo curso	81	75	— 6	229 850	182 379	— 47 471
ESTRANGEIRAS	676	583	— 93	1 350 027	1 144 458	— 205 569
Alemã	—	—	—	—	—	—
Argentina	268	271	+ 3	112 461	131 159	+ 18 698
Belga	—	—	—	—	—	—
Chilena	20	16	— 4	56 714	46 942	— 9 772
Dinamarquesa	—	—	—	—	—	—
Espanhola	33	22	— 11	120 729	85 125	— 35 604
Finlandesa	—	—	—	—	—	—
Francesa	—	—	—	—	—	—
Grega	1	—	— 1	3 042	—	— 3 042
Holandesa	8	5	— 3	18 026	22 510	+ 4 484
Inglêsa	69	66	— 3	276 788	230 662	— 46 126
Italiana	—	—	—	—	—	—
Japonesa	—	—	—	—	—	—
Norte-americana	78	95	+ 17	341 422	389 527	+ 48 105
Norueguesa	38	11	— 27	117 575	36 904	— 80 671
Panamense	20	15	— 5	86 565	59 435	— 27 130
Portuguêsa	1	3	+ 2	5 100	9 424	+ 4 324
Sueca	128	67	— 61	181 047	108 084	— 72 963
Outras bandeiras	12	12	0	30 558	24 686	— 5 872
TOTAL GERAL	2 981	2 813	— 168	2 951 925	2 188 542	— 763 383

CUSTO DA VIDA NA CIDADE DO RIO DE JANEIRO

XXIII — ORÇAMENTO MENSAL PARA UMA FAMÍLIA DE 7 PESSOAS — 1931/1943

1. NÚMEROS ABSOLUTOS

ANOS	VALOR EM Cr$						
	ALUGUEL DE CASA	ALIMENTAÇÃO	COMBUSTÍVEL E LUZ	CRIADOS	VESTUÁRIO	MÓVEIS, UTENSÍLIOS, ROUPA DE CAMA, DE MESA, ETC.	TOTAL
1931	500,00	614,40	162,00	120,00	140,00	80,00	1 616,40
1932	460,00	659,90	161,70	120,00	140,00	80,00	1 621,60
1933	460,00	646,60	161,50	120,00	140,00	80,00	1 608,10
1934	500,00	715,80	127,00	120,00	190,00	82,50	1 735,30
1935	500,00	747,10	126,20	120,00	235,00	100,00	1 828,30
1936	600,00	846,00	126,80	159,20	250,00	137,50	2 099,50
1937	620,00	935,10	126,80	170,80	250,00	157,50	2 260,20
1938	635,00	934,90	126,80	186,70	259,60	210,80	2 353,80
1939	650,00	953,30	126,80	200,00	260,50	225,20	2 415,80
1940	665,00	1 006,80	134,30	210,00	268,00	226,80	2 510,90
1941	760,40	1 088,10	166,80	220,00	298,70	269,10	2 803,10
1942	810,00	1 223,90	191,10	240,00	321,00	348,00	3 134,00
1943	810,00	1 421,00	224,30	240,00	407,50	370,30	3 473,10

2 NÚMEROS RELATIVOS

1912 = 100

ANOS	ÍNDICES						
	ALUGUEL DE CASA	ALIMENTAÇÃO	COMBUSTÍVEL E LUZ	CRIADOS	VESTUÁRIO	MÓVEIS, UTENSÍLIOS, ROUPA DE CAMA, DE MESA, ETC.	TOTAL
1931	250	203	237	300	280	267	234
1932	230	218	236	300	280	267	235
1933	230	214	236	300	280	267	233
1934	250	236	186	300	280	275	251
1935	250	247	184	300	470	333	265
1936	300	279	185	348	500	458	304
1937	310	309	185	427	500	525	327
1938	317	309	185	467	509	703	341
1939	325	315	185	500	521	751	350
1940	332	333	196	525	536	756	363
1941	380	359	244	550	597	897	406
1942	405	404	279	600	642	1 160	453
1943	405	469	328	600	815	1 241	503

MOVIMENTO BANCÁRIO

XXIV — RESUMO POR PRINCIPAIS CONTAS EM 31 DE DEZEMBRO — 1942/1943

1. TOTAL DOS BANCOS

PRINCIPAIS CONTAS	VALOR (Cr$ 1 000)	
	1942	1943
ATIVO		
Capital a realizar	90 302	208 623
Empréstimos	18 206 336	28 756 321
— em letras descontadas	7 335 264	14 501 121
— em contas correntes	10 871 072	14 255 200
Correspondentes no exterior	2 997 683	4 981 888
Caixa em moeda corrente	2 108 444	2 438 784
Outras contas	46 144 490	61 995 944
TOTAL DO ATIVO	69 547 255	98 381 560
PASSIVO		
Capital	1 548 498	2 099 372
Fundo de reserva	821 003	822 504
Depósitos	21 540 564	31 570 228
Depósitos a vista	15 137 532	22 717 503
— com juros (c/mov.)	7 744 912	11 236 633
— limitados	1 298 360	2 107 327
— populares	704 685	1 216 429
— sem juros	1 203 433	1 734 895
— de poderes públicos	1 644 257	3 599 517
— bancários	1 759 686	1 938 632
— compensação de cheques	782 199	884 070
Depósitos a prazo fixo	3 784 433	5 151 147
Depósitos com aviso prévio	2 064 744	2 714 657
Depósitos compulsórios	553 855	986 921
Correspondentes no exterior	517 186	812 072
Outras contas	45 120 004	63 077 384
TOTAL DO PASSIVO	69 547 255	98 381 560
PERCENTAGENS		
Caixa s/ depósitos a vista	13,9	10,7
Caixa s/ total dos depósitos	9,8	7,8
Empréstimos s/ depósitos	84,5	91,1

Nota. Em 1943, foi computada, no total dos empréstimos em letras descontadas, a conta "Letras a receber".

MOVIMENTO BANCÁRIO

XXIV - RESUMO POR PRINCIPAIS CONTAS EM 31 DE DEZEMBRO — 1942/1943

2. BANCOS NACIONAIS E ESTRANGEIROS

PRINCIPAIS CONTAS	VALOR (Cr$ 1 000)			
	BANCOS NACIONAIS		BANCOS ESTRANGEIROS	
	1942	1943	1942	1943
ATIVO				
Capital a realizar	88 302	206 623	2 000	2 000
Empréstimos	16 893 523	26 800 370	1 312 813	1 955 951
— em letras descontadas	6 947 027	13 723 027	388 237	778 094
— em contas correntes	9 946 496	13 077 343	924 576	1 177 857
Correspondentes no exterior	2 948 482	4 926 537	49 201	55 351
Caixa em moeda corrente	1 859 847	2 118 159	248 597	320 625
Outras contas	41 634 150	56 934 384	4 510 340	5 061 560
TOTAL DO ATIVO	63 424 304	90 986 073	6 122 951	7 395 487
PASSIVO				
Capital	1 395 459	1 921 933	153 039	177 439
Fundo de reserva	785 033	780 550	35 970	41 954
Depósitos	19 628 511	29 055 817	1 912 053	2 514 411
Depósitos a vista	13 436 824	20 417 853	1 700 708	2 299 650
— com juros (c/mov.)	6 637 463	9 891 250	1 107 449	1 345 383
— limitados	1 157 583	1 902 602	140 777	204 725
— populares	691 770	1 216 121	12 915	308
— sem juros	797 905	1 015 303	405 528	719 592
— de poderes públicos	1 640 273	3 594 016	3 984	5 501
— bancários	1 729 770	1 914 510	29 916	24 122
— compensação de cheques	782 060	884 051	139	19
Depósitos a prazo fixo	3 681 330	5 050 612	103 103	100 535
Depósitos com aviso prévio	1 956 502	2 636 064	108 242	78 593
Depósitos compulsórios	553 855	951 288	—	35 633
Correspondentes no exterior	478 021	772 820	39 165	39 252
Outras contas	41 137 280	58 454 953	3 982 724	4 622 431
TOTAL DO PASSIVO	63 424 304	90 986 073	6 122 951	7 395 487
PERCENTAGENS				
Caixa s/ depósitos a vista	13,8	10,4	14,6	13,9
Caixa s/ total dos depósitos	9,5	7,3	13,0	12,8
Empréstimos s/ depósitos	86,1	92,2	68,7	77,8

MOVIMENTO BANCÁRIO

XXIV — RESUMO POR PRINCIPAIS CONTAS EM 31 DE DEZEMBRO — 1942/1943

3. BANCOS NACIONAIS

PRINCIPAIS CONTAS	VALOR (Cr$ 1 000)			
	BANCO DO BRASIL		OUTROS ESTABELECIMENTOS DE CRÉDITO	
	1942	1943	1942	1943
ATIVO				
Capital a realizar	—	—	88 302	206 623
Empréstimos	6 395 517	11 331 782	10 498 006	15 468 588
— em letras descontadas	662 347	3 469 448	6 284 680	10 253 579
— em contas correntes	5 733 170	7 862 334	4 213 326	5 215 009
Correspondentes no exterior	2 803 386	4 577 277	145 096	349 260
Caixa em moeda corrente	944 154	678 285	915 689	1 439 874
Outras contas	21 075 930	27 796 868	20 558 224	29 137 516
TOTAL DO ATIVO	31 218 987	44 384 212	32 205 317	46 601 861
PASSIVO				
Capital	100 000	100 000	1 295 459	1 821 933
Fundo de reserva	308 604	322 089	476 429	458 461
Depósitos	7 828 757	11 382 356	11 799 754	17 673 461
Depósitos a vista	6 395 461	9 300 609	7 041 363	11 117 244
— com juros (c/mov.)	1 590 909	2 104 096	5 046 554	7 787 154
— limitados	237 887	311 413	919 696	1 591 189
— populares	204 093	255 976	487 677	960 145
— sem juros	539 784	669 932	258 121	345 371
— de poderes públicos	1 551 360	3 463 204	88 913	130 812
— bancários	1 489 368	1 612 674	240 402	301 836
— compensação de cheques	782 060	883 314	—	737
Depósitos a prazo fixo	465 048	563 059	3 216 282	4 487 553
Depósitos com aviso prévio	414 972	569 010	1 541 530	2 067 054
Depósitos compulsórios	553 276	949 678	579	1 610
Correspondentes no exterior	398 535	512 159	79 486	260 661
Outras contas	22 583 091	32 067 608	18 554 189	26 387 345
TOTAL DO PASSIVO	31 218 987	44 384 212	32 205 317	46 601 861
PERCENTAGENS				
Caixa s/ depósitos a vista	14,7	7,3	13,0	13,0
Caixa s/ total dos depósitos	12,1	6,0	7,8	8,2
Empréstimos s/ depósitos	81,7	99,5	89,0	87,5

ÍNDICES ECONOMICOS

XXV — ALGUNS ÍNDICES ECONÔMICO-FINANCEIROS RELATIVOS AO DISTRITO FEDERAL E Á CIDADE DE SÃO PAULO — 1942/1943

Média 1939/1940 = 100

TÍTULOS	ANOS	PERÍODOS ANUAIS FINDOS EM:											
		I	II	III	IV	V	VI	VII	VIII	IX	X	XI	XII
Construções civis	1942	105	102	98	97	91	87	83	77	74	71	69	66
	1943	62	63	61	60	60	59	59	61	61	62	62	63
Compensação de cheques	1942	139	143	147	150	152	155	158	160	161	163	167	175
	1943	179	184	189	194	203	212	221	231	242	253	262	270
Concordatas	1942	112	109	109	88	105	109	112	109	102	102	105	109
	1943	116	116	105	105	95	81	74	67	63	53	42	25
Falências	1942	88	88	90	91	91	87	88	87	85	82	81	79
	1943	70	67	63	52	55	56	52	49	47	45	40	39
Hipotecas — número	1942	222	222	220	218	214	208	205	200	195	191	184	179
	1943	172	168	164	162	161	159	159	160	160	159	159	160
Hipotecas — valor	1942	393	403	322	326	323	269	264	257	252	258	227	223
	1943	215	209	201	198	196	214	223	243	257	251	252	275
Transmissões de imóveis—número	1942	236	239	240	239	236	234	234	231	230	226	228	227
	1943	227	228	226	227	230	233	234	233	241	245	246	250
Transmissões de imóveis—valor	1942	266	267	269	272	274	274	277	277	286	289	292	288
	1943	298	304	308	315	324	341	357	372	384	396	411	430
Impôsto de importação	1942	121	123	121	117	112	108	103	94	90	85	80	76
	1943	68	62	58	56	54	54	57	60	63	63	64	63
Renda federal ordinária arrecadada pelas Alfândegas	1942	115	117	116	112	108	105	101	93	90	86	82	78
	1943	71	66	62	61	59	60	63	66	69	69	70	70
Renda federal ordinária arrecadada pelas Recebedorias	1942	130	131	134	137	136	138	140	142	147	150	153	155
	1943	156	158	158	158	160	161	163	164	164	164	167	169
Títulos federais negociados em Bôlsa	1942	131	136	129	129	120	120	118	111	111	118	117	112
	1943	111	109	107	111	109	108	112	115	115	111	121	124
Ações e debêntures negociadas em Bôlsa	1942	160	167	166	170	154	166	180	190	198	202	250	261
	1943	286	301	322	356	364	367	390	416	433	451	445	449
Outros títulos públicos	1942	123	124	125	125	125	130	133	134	133	136	137	134
	1943	138	142	146	150	153	149	146	143	147	148	163	170

REGISTO GERAL DE IMÓVEIS

XXVI — RESUMO MENSAL DAS INSCRIÇÕES HIPOTECÁRIAS DO DISTRITO FEDERAL — 1942/1943

MESES	1942		1943		+ ou — em 1943	
	N.º	Valor (Cr$ 1 000)	N.º	Valor (Cr$ 1 000)	N.º	Valor (Cr$ 1 000)
Janeiro	192	19 447	129	15 973	— 63	— 3 474
Fevereiro	153	23 743	125	20 013	— 28	— 3 730
Março	154	18 723	137	16 927	— 17	— 1 796
Abril	151	16 058	122	16 071	— 29	+ 13
Maio	179	17 557	150	17 623	— 29	+ 66
Junho	167	19 457	147	40 113	— 20	+ 20 656
Julho	186	25 606	187	42 834	+ 1	+ 17 228
Agôsto	165	25 705	170	33 849	+ 5	+ 8 144
Setembro	162	20 918	171	50 164	+ 9	+ 29 246
Outubro	191	37 449	155	30 976	— 36	— 6 473
Novembro	138	29 832	122	28 302	— 16	— 1 530
Dezembro	190	21 628	174	61 293	— 16	+ 39 665
TOTAL	2 028	276 123	1 789	374 138	— 239	+ 98 015

XXVII — RESUMO MENSAL DAS INSCRIÇÕES HIPOTECÁRIAS DA CIDADE DE SÃO PAULO — 1942/1943

MESES	1942		1943		+ ou — em 1943	
	N.º	Valor (Cr$ 1 000)	N.º	Valor (Cr$ 1 000)	N.º	Valor (Cr$ 1 000)
Janeiro	396	28 283	237	13 554	— 159	— 14 729
Fevereiro	349	24 023	274	14 314	— 75	— 9 709
Março	378	29 262	261	13 710	— 117	— 15 552
Abril	282	24 365	234	17 016	— 48	— 7 349
Maio	277	18 833	282	14 535	+ 5	— 4 298
Junho	278	12 021	238	32 710	— 40	+ 20 689
Julho	297	12 008	287	14 121	— 10	+ 2 113
Agôsto	270	12 348	324	49 526	+ 54	+ 37 178
Setembro	294	14 643	266	17 689	— 28	+ 3 046
Outubro	291	28 352	299	22 078	+ 8	— 6 274
Novembro	227	14 560	247	17 025	+ 20	+ 2 465
Dezembro	235	9 670	275	22 376	+ 40	+ 12 706
TOTAL	3 574	228 368	3 224	248 654	— 350	+ 20 286

REGISTO GERAL DE IMÓVEIS

XXVIII — RESUMO MENSAL DAS TRANSCRIÇÕES DE TRANSMISSÕES DE IMÓVEIS DO DISTRITO FEDERAL — 1942/1943

MESES	1942		1943		+ ou — em 1943	
	N.º	Valor (Cr$ 1 000)	N.º	Valor (Cr$ 1 000)	N.º	Valor (Cr$ 1 000)
Janeiro	653	40 371	726	63 167	+ 73	+ 22 796
Fevereiro	608	36 658	658	55 798	+ 50	+ 19 140
Março	702	34 718	684	45 485	— 18	+ 10 767
Abril	555	30 082	642	67 542	+ 87	+ 37 460
Maio	716	41 453	821	58 371	+ 105	+ 16 918
Junho	780	50 847	849	87 381	+ 69	+ 36 534
Julho	820	55 582	874	73 738	+ 54	+ 18 156
Agôsto	859	48 866	898	73 102	+ 39	+ 24 236
Setembro	839	63 088	856	83 753	+ 17	+ 20 665
Outubro	864	69 741	885	85 812	+ 21	+ 16 071
Novembro	744	47 655	801	75 179	+ 57	+ 27 524
Dezembro	898	60 681	926	106 819	+ 28	+ 46 138
TOTAL	9 038	579 742	9 620	876 147	+ 582	+ 296 405

XXIX — RESUMO MENSAL DAS TRANSCRIÇÕES DE TRANSMISSÕES DE IMÓVEIS DA CIDADE DE SÃO PAULO — 1942/1943

MESES	1942		1943		+ ou — em 1943	
	N.º	Valor (Cr$ 1 000)	N.º	Valor (Cr$ 1 000)	N.º	Valor (Cr$ 1 000)
Janeiro	1 933	69 140	1 829	93 952	— 104	+ 24 812
Fevereiro	1 625	54 659	1 725	69 119	+ 100	+ 14 460
Março	1 980	71 501	1 748	80 901	— 232	+ 9 400
Abril	1 502	73 075	1 617	69 377	+ 115	— 3 698
Maio	1 597	57 280	1 768	82 067	+ 171	+ 24 787
Junho	1 496	57 189	1 833	106 700	+ 337	+ 49 511
Julho	1 853	72 688	2 029	134 993	+ 176	+ 62 305
Agôsto	1 680	74 745	2 085	125 323	+ 405	+ 50 578
Setembro	1 827	91 103	2 193	129 958	+ 366	+ 38 855
Outubro	1 731	87 198	2 264	132 126	+ 533	+ 44 928
Novembro	1 867	76 228	1 924	123 116	+ 57	+ 46 888
Dezembro	1 716	78 026	2 185	129 328	+ 469	+ 51 302
TOTAL	20 807	862 832	23 200	1 276 960	+ 2 393	+ 414 128

PRODUÇÃO INDUSTRIAL

XXX - NÚMERO DE FÁBRICAS POR ESPÉCIES TRIBUTADAS, SEGUNDO AS CONDIÇÕES DE REGISTO — 1942

1. ESTABELECIMENTOS COM REGISTO PAGO

ESPÉCIES TRIBUTADAS	NÚMERO DE FÁBRICAS			
	Até 5 operários	De mais de 5 até 12 operários	De mais de 12 ou força motriz equivalente	TOTAL
Fumo	215	79	105	399
Bebidas	6 889	2 146	2 226	11 261
Álcool	57	59	155	271
Fósforos e isqueiros	13	3	22	38
Sal	652	209	95	956
Calçados	6 652	671	536	7 859
Perfumarias e artigos de toucador	795	95	108	998
Especialidades farmacêuticas	971	156	212	1 339
Conservas	1 016	287	330	1 633
Vinagre e óleos adequados à alimentação	1 052	76	32	1 160
Velas	88	12	8	108
Tecidos	112	125	708	945
Artefatos de tecidos e de peles	2 142	535	774	3 451
Papel e seus artefatos	267	157	183	607
Cartas de jogar	1	1	4	6
Chapéus e bengalas	880	105	45	1 030
Louças e vidros	53	41	109	203
Ferragens, artefatos de ferro e outros metais	1 171	464	861	2 496
Café torrado ou moído e chá	3 050	694	255	3 999
Banha, manteiga e sucedâneos	2 641	358	200	3 199
Móveis	3 294	1 167	1 101	5 562
Armas, suas munições e fogos de artifícios	419	10	22	451
Lâmpadas, pilhas e aparelhos elétricos	279	45	82	406
Queijos e requeijões	4 984	306	24	5 314
Tintas e vernizes	525	63	141	729
Leques	9	1	2	12
Artefatos de borracha	109	20	49	178
Pincéis para barba e obras de cutelaria	28	11	26	65
Pentes, escôvas, espanadores e vassouras	395	60	63	518
Brinquedos	344	73	54	471
Artefatos de couro e de outros materiais	3 215	212	115	3 542
Jóias, bijuterias e objetos de adôrno	941	169	164	1 274
Gasolina, óleos e carbureto de cálcio	5	1	5	11
Ladrilhos e outros materiais	628	228	161	1 017
Instrumentos de música	41	9	25	75
Material ótico, fotográfico e cinematográfico	14	5	13	32
Fogões, fogareiros e aquecedores	156	43	50	249
Cimento	2	—	9	11
Linhas, cordoalha e botões	111	58	134	303
Açúcar	1 461	417	314	2 192
TOTAL	45 677	9 171	9 522	64 370

PRODUÇÃO INDUSTRIAL

XXX — NÚMERO DE FÁBRICAS POR ESPÉCIES TRIBUTADAS, SEGUNDO AS CONDIÇÕES DE REGISTO — 1942

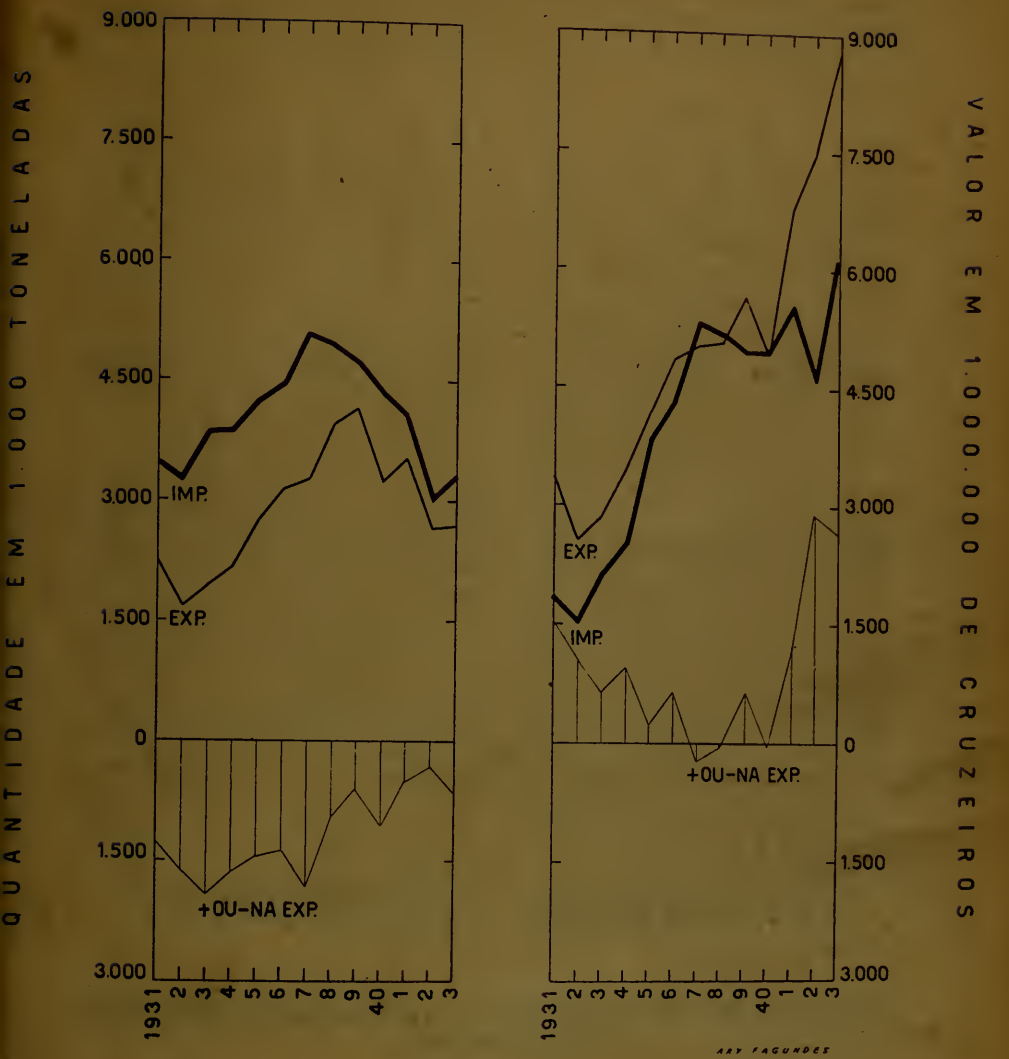
2. NÚMERO TOTAL DE FÁBRICAS

ESPÉCIES TRIBUTADAS	NÚMERO DE FÁBRICAS		
	Com registo pago	Com registo gratuito	TOTAL
Fumo	399	1	400
Bebidas	11 261	449	11 710
Álcool	271	5	276
Fósforos e isqueiros	38	—	38
Sal	956	—	956
Calçados	7 859	8	7 867
Perfumarias e artigos de toucador	998	—	998
Especialidades farmacêuticas	1 339	1	1 340
Conservas	1 633	4	1 637
Vinagre e óleos adequados à alimentação	1 160	—	1 160
Velas	108	—	108
Tecidos	945	—	945
Artefatos de tecidos e de peles	3 451	6	3 457
Papel e seus artefatos	607	—	607
Cartas de jogar	6	—	6
Chapéus e bengalas	1 030	1	1 031
Louças e vidros	203	—	203
Ferragens, artefatos de ferro e outros metais	2 496	3	2 499
Café torrado ou moído e chá	3 999	4	4 003
Banha, manteiga e sucedâneos	3 199	4	3 203
Móveis	5 562	12	5 574
Armas, suas munições e fogos de artifícios	451	—	451
Lâmpadas, pilhas e aparelhos elétricos	406	—	406
Queijos e requeijões	5 314	4	5 318
Tintas e vernizes	729	1	730
Leques	12	—	12
Artefatos de borracha	178	—	178
Pincéis para barba e obras de cutelaria	65	—	65
Pentes, escôvas, espanadores e vassouras	518	10	528
Brinquedos	471	3	474
Artefatos de couro e de outros materiais	3 542	—	3 542
Jóias, bijuterias e objetos de adôrno	1 274	—	1 274
Gasolina, óleos e carbureto de cálcio	11	—	11
Ladrilhos e outros materiais	1 017	—	1 017
Instrumentos de música	75	1	76
Material ótico, fotográfico e cinematográfico	32	—	32
Fogões, fogareiros e aquecedores	249	—	249
Cimento	11	—	11
Linhas, cordoalha e botões	303	—	303
Açúcar	2 192	3	2 195
TOTAL	64 370	520	64 890

COMÉRCIO EXTERIOR DO BRASIL

BALANÇO MERCANTIL

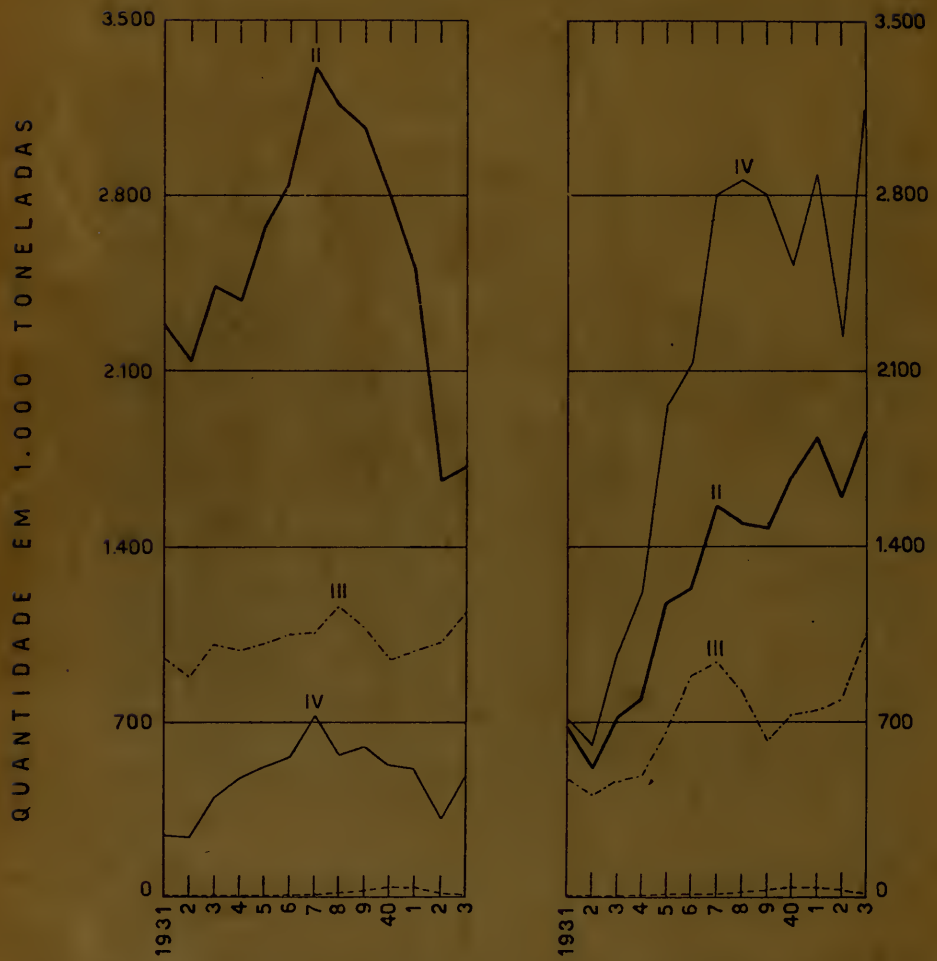
1931 - 1943



COMÉRCIO EXTERIOR DO BRASIL

IMPORTAÇÃO POR CLASSES

1931 — 1943



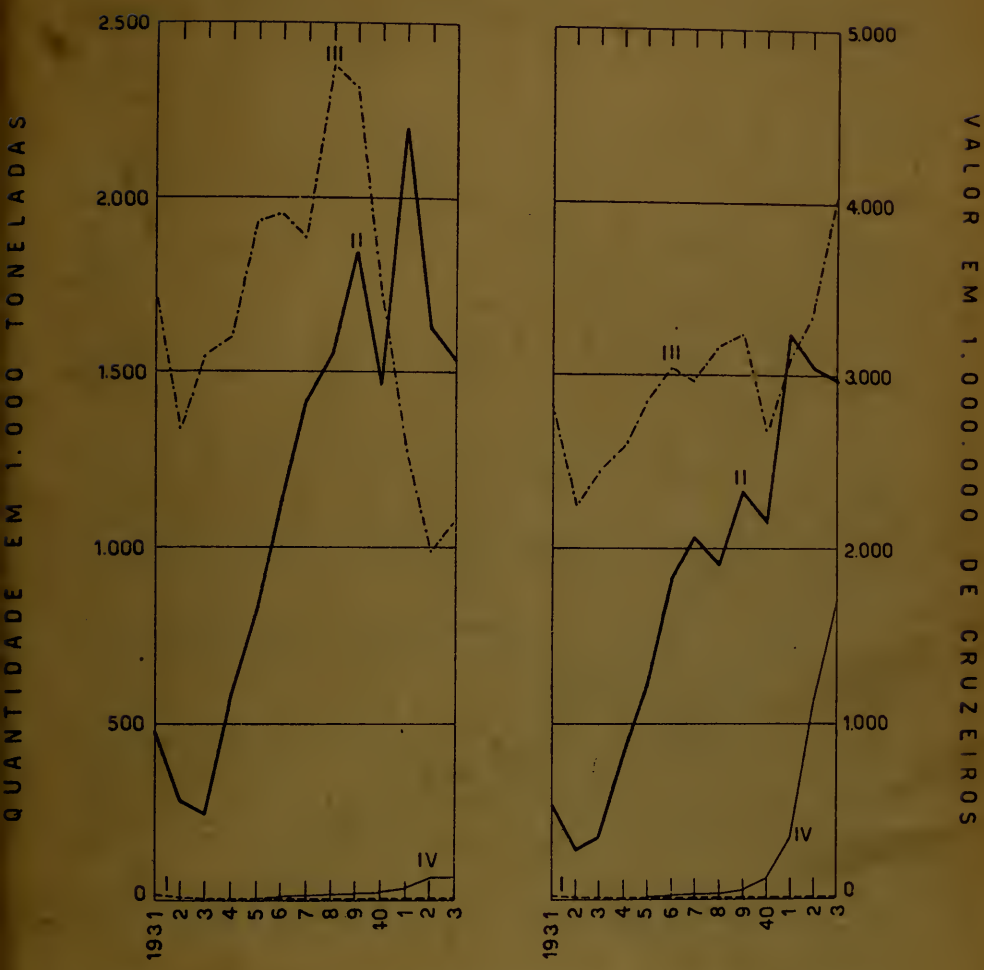
I ANIMAIS VIVOS · II MATÉRIAS PRIMAS · III GÊNEROS ALIMENTÍCIOS
IV MANUFATURAS

ARY-FAGUNDES

COMÉRCIO EXTERIOR DO BRASIL

EXPORTAÇÃO POR CLASSES

1931 — 1943

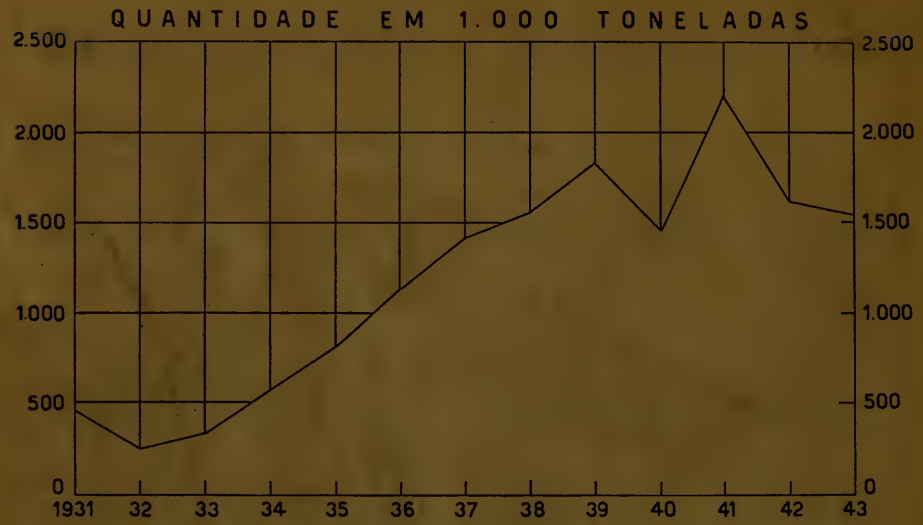


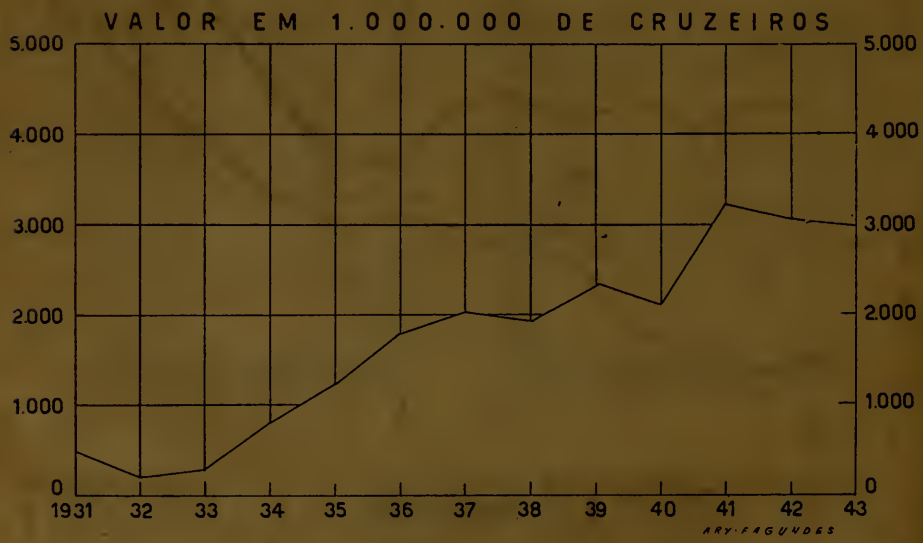
I ANIMAIS VIVOS · II MATÉRIAS PRIMAS · III GÊNEROS ALIMENTÍCIOS
IV MANUFATURAS

COMÉRCIO EXTERIOR DO BRASIL

EXPORTAÇÃO DE MATÉRIAS PRIMAS

1931 – 1943

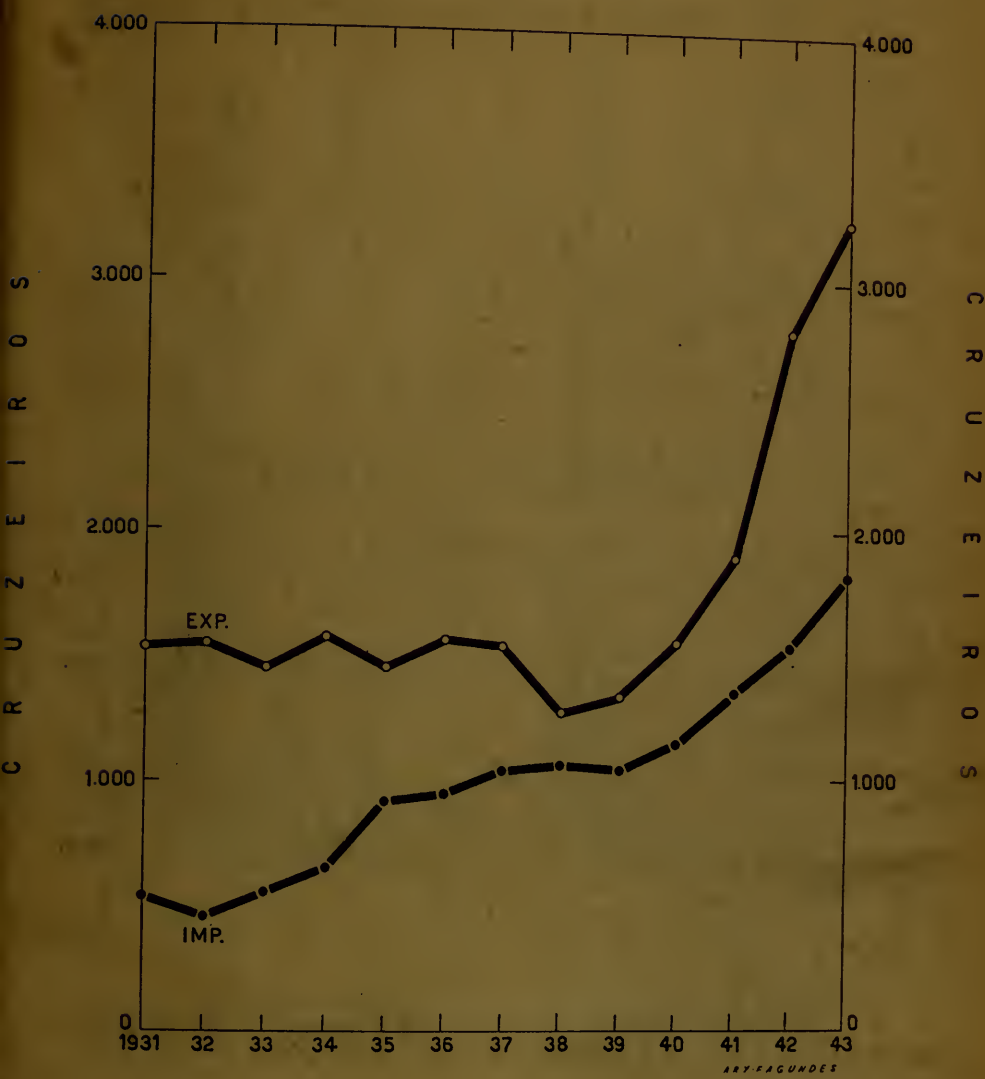




COMÉRCIO EXTERIOR DO BRASIL

VALOR MÉDIO DA TONELADA

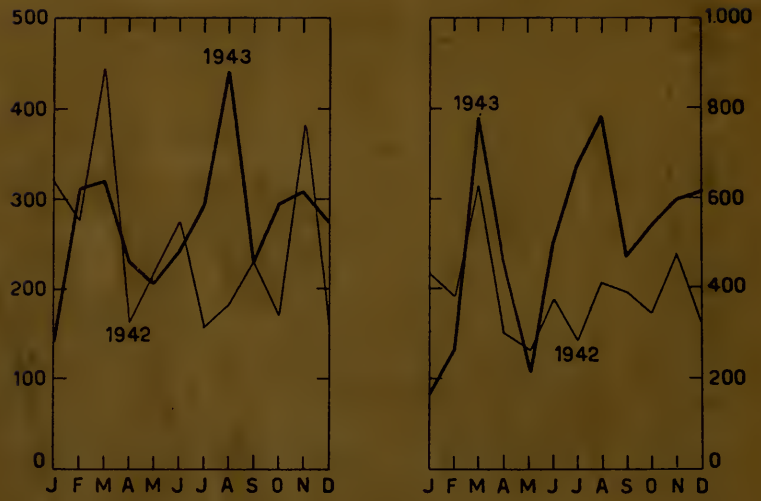
1931 — 1943



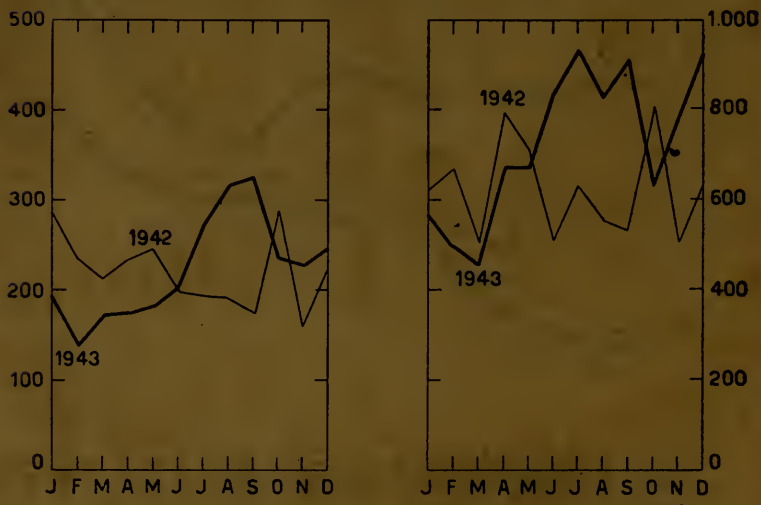
COMÉRCIO EXTERIOR DO BRASIL

RESUMO DA IMPORTAÇÃO POR MESES

1942 — 1943



RESUMO DA EXPORTAÇÃO POR MESES



ARY-FAGUNDES

COMÉRCIO EXTERIOR DO BRASIL

IMPORTAÇÃO

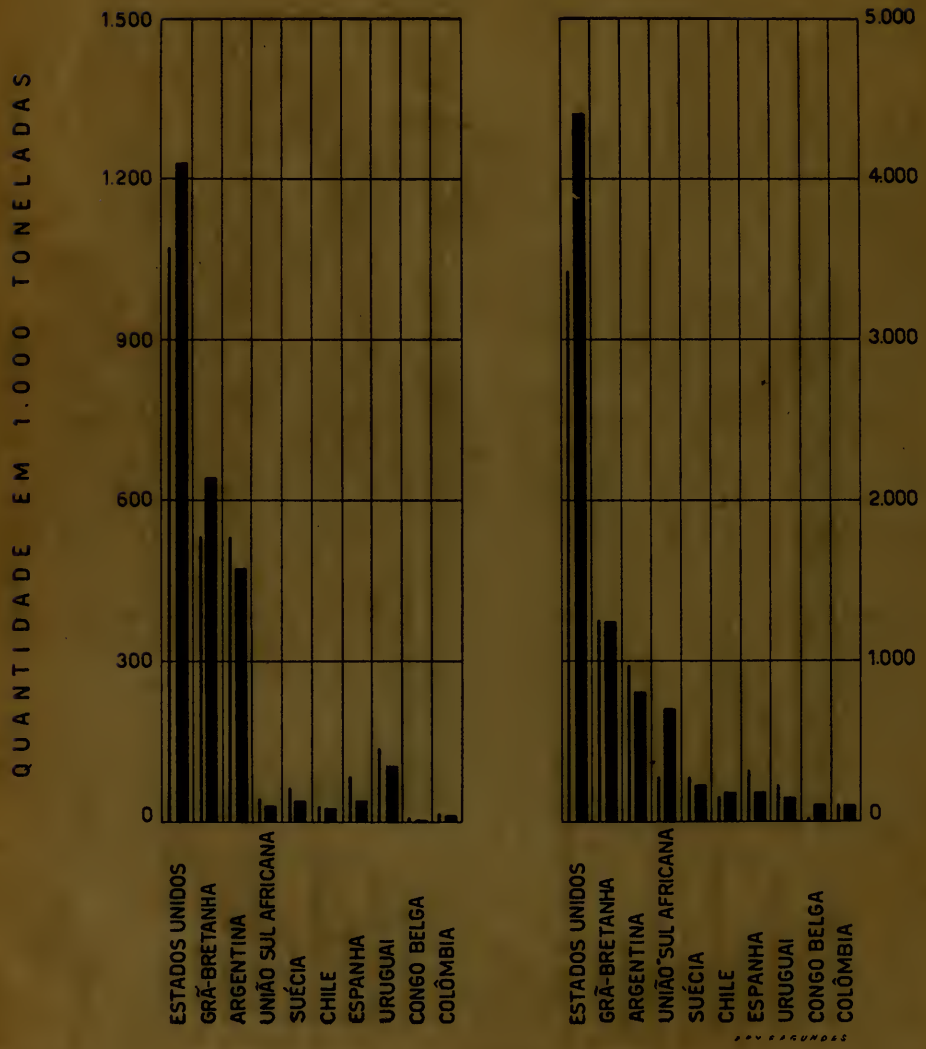
PRINCIPAIS PAISES DE PROCEDÊNCIA

COMÉRCIO EXTERIOR DO BRASIL

EXPORTAÇÃO

PRINCIPAIS PAISES DE DESTINO

1942 ——— 1943 ▬▬▬



COMÉRCIO EXTERIOR DO BRASIL

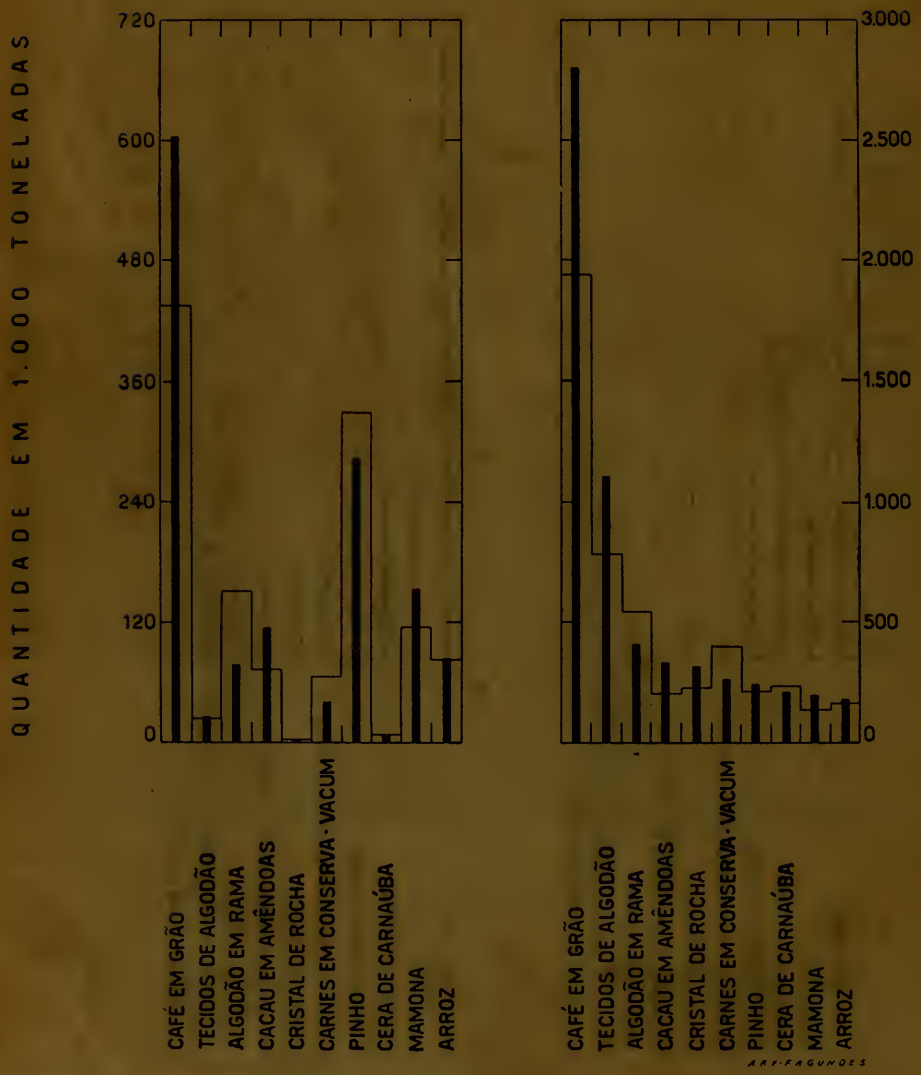
PRINCIPAIS PRODUTOS IMPORTADOS

1942 ▭ 1943 ▬

COMÉRCIO EXTERIOR DO BRASIL

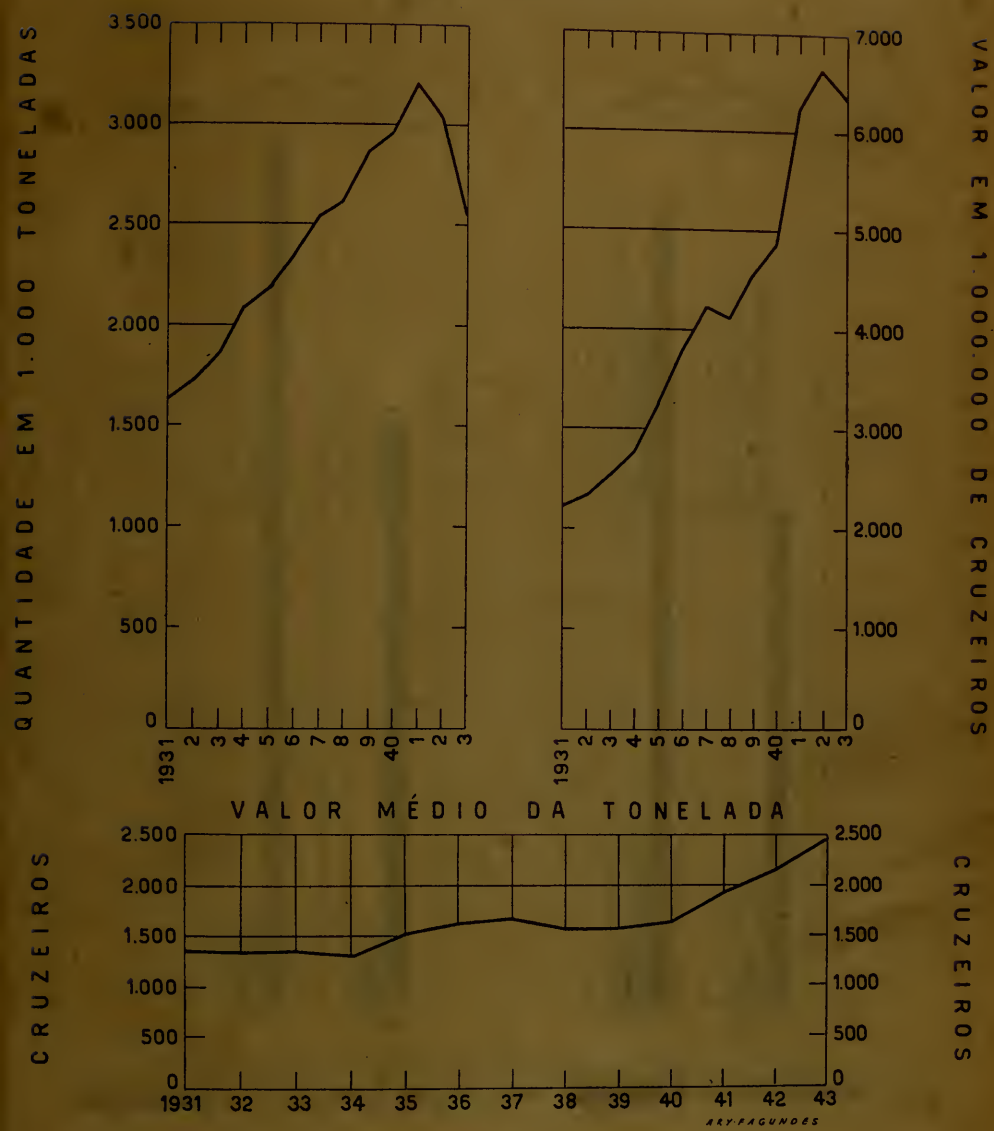
PRINCIPAIS PRODUTOS EXPORTADOS

1942 ▭ 1943 ▬



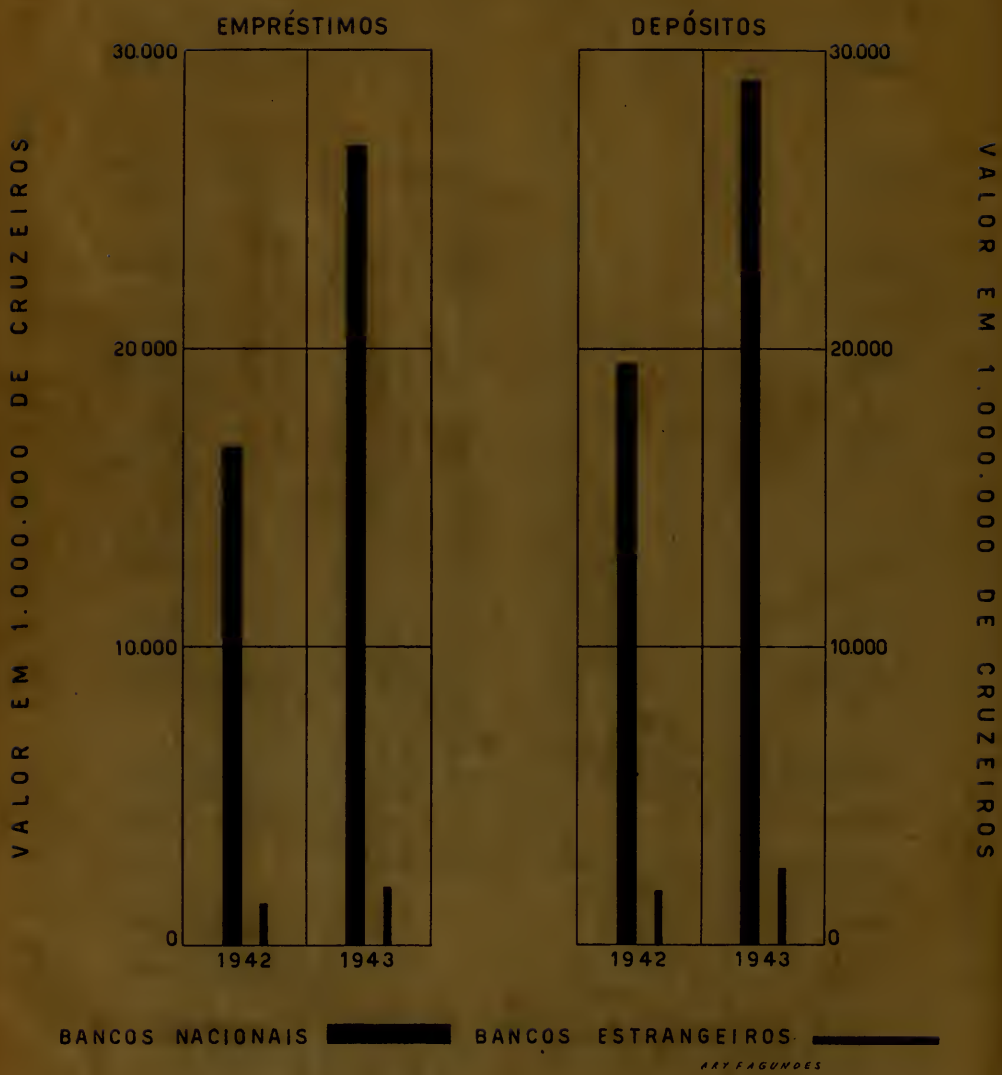
COMÉRCIO DE CABOTAGEM

1931 — 1943



MOVIMENTO BANCÁRIO

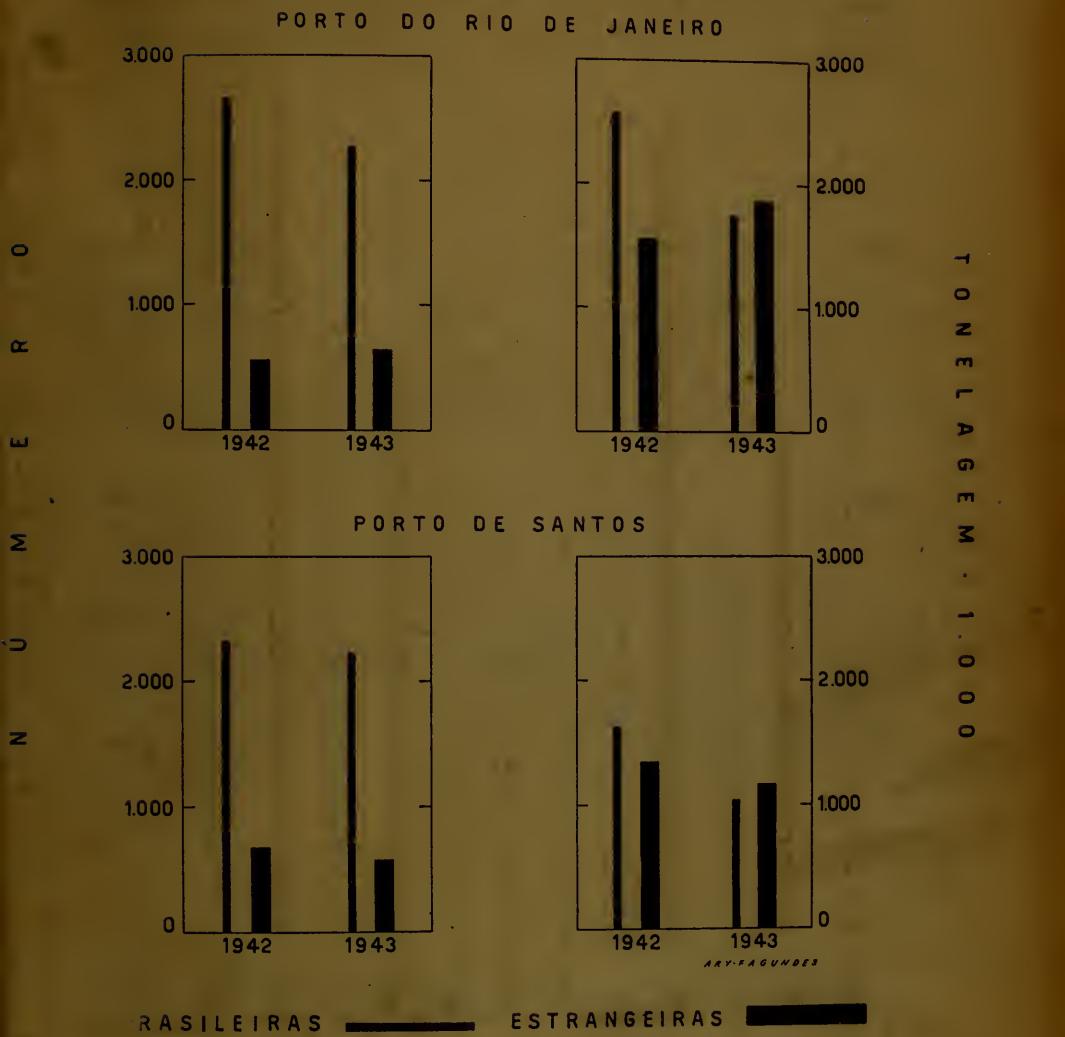
1942 — 1943



MOVIMENTO MARÍTIMO

ENTRADAS DE EMBARCAÇÕES

1942 – 1943

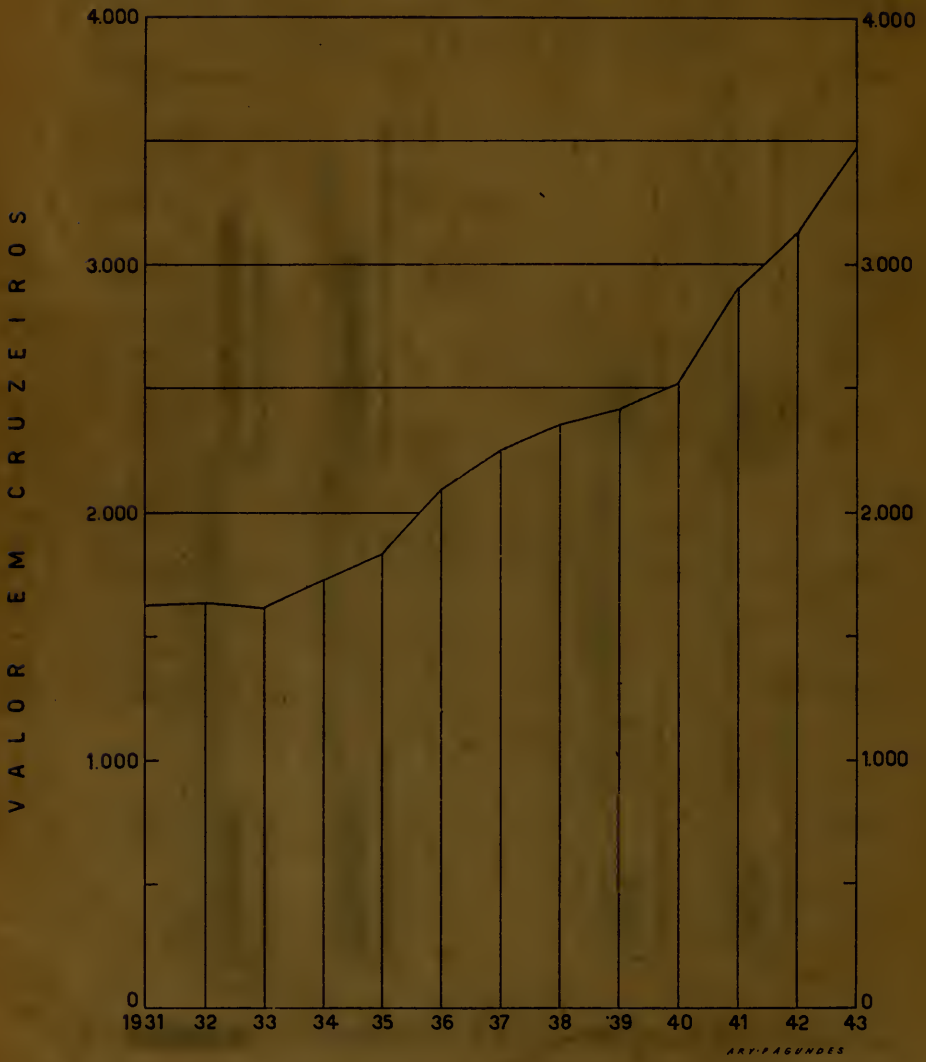


CUSTO DA VIDA

NA CIDADE DO RIO DE JANEIRO

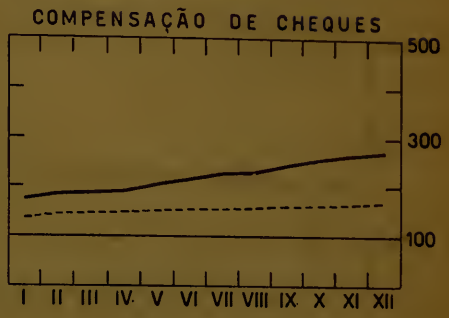
1931 — 1943

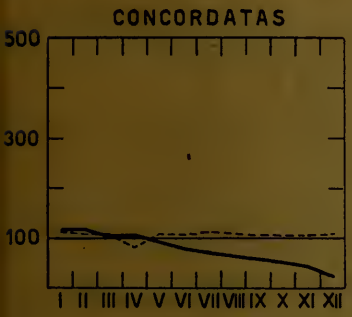
ORÇAMENTO MENSAL PARA UMA FAMILIA DE 7 PESSOAS

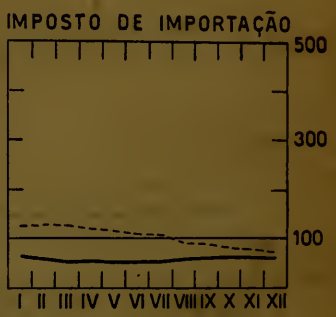


ÍNDICES

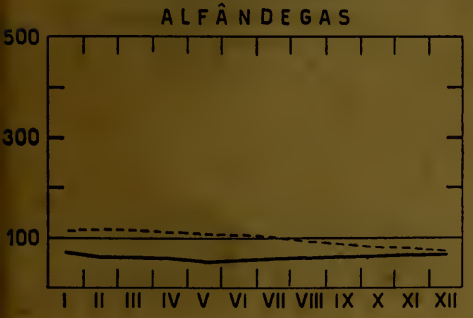
ECONÔMICO-FINANCEIROS RELATIVOS AO DISTRITO FEDERAL E À CIDADE DE SÃO PAULO · 1942-1943

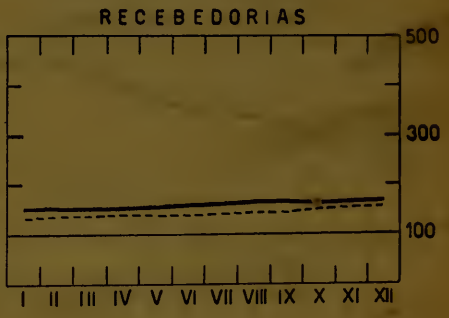






RENDA FEDERAL ORDINÁRIA ARRECADADA PELAS



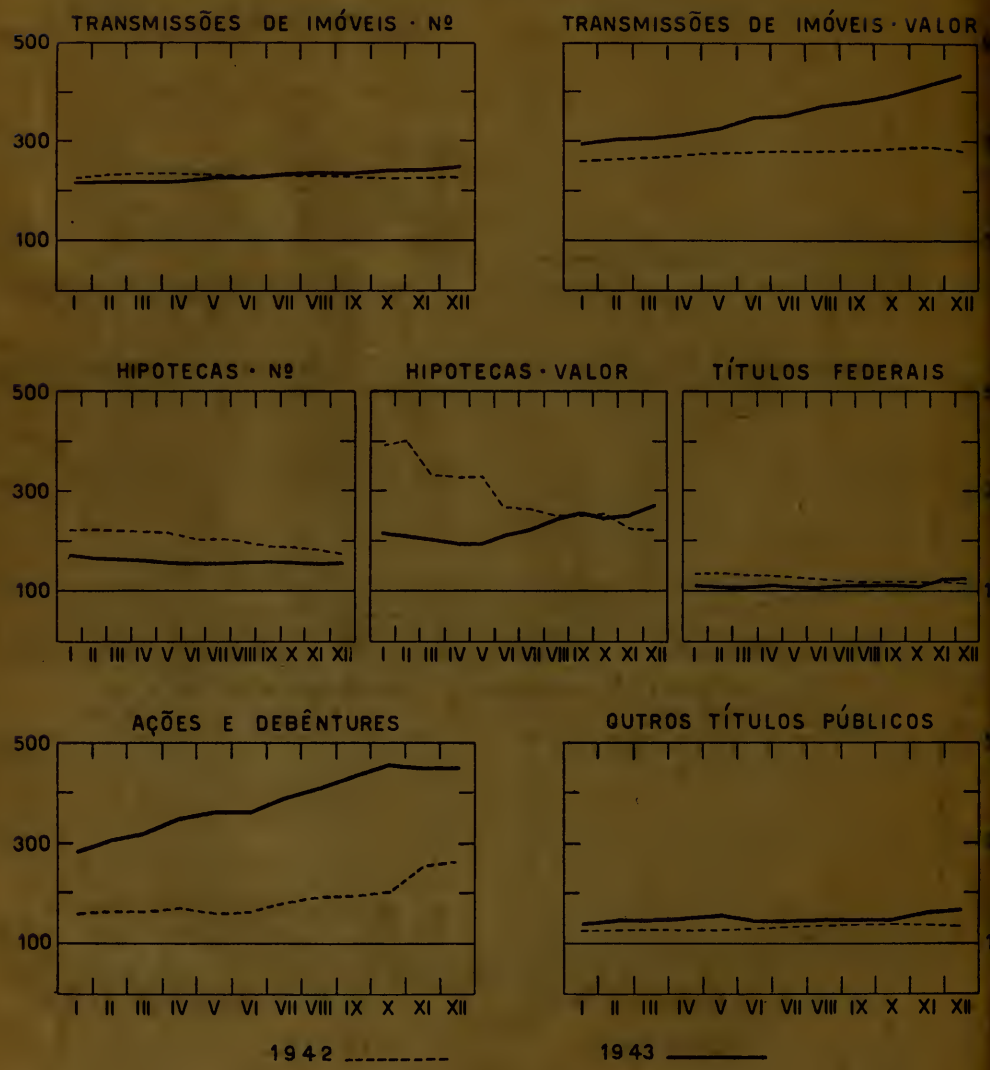


1942 -------- 1943 ———

ARY FAGUNDES

ÍNDICES

ECONÔMICO-FINANCEIROS RELATIVOS AO DISTRITO FEDERAL E À CIDADE DE SÃO PAULO · 1942-1943



Imprensa Nacional — Rio de Janeiro — Brasil — 1944

M. FAZENDA
D.A.-NRA-GB
21771
COM. INVENTÁRIO
PORT. 114/73

Biblioteca do Ministério da Fazenda

3.161 - 46 353.3335
R382

Brasil. Serv. Estatistica economica e
AUTOR s' ti tica
Relatorio 1943.
TÍTULO

Este livro deve ser devolvido na última data carimbada

3 161-48